

GERALDO PEÇANHA DE ALMEIDA

PALCO ILUMINADO: O FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA

VOLUME 2

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, Curso de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração: Estudos Literários, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marta Morais da Costa

CURITIBA
2002



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS

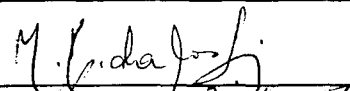
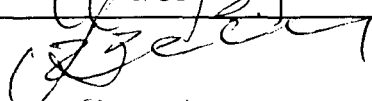
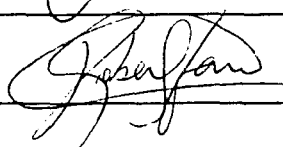
PARECER

Defesa de dissertação do mestrando **GERALDO PEÇANHA DE ALMEIDA**, para obtenção do título de **Mestre em Letras**.

Os abaixo assinados Marta Morais da Costa, João Alfredo Dal Bello e João Roberto de Faria argüíram, nesta data, o candidato, o qual apresentou a dissertação:

“PALCO ILUMINADO: O FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA.”

Procedida a argüição segundo o protocolo aprovado pelo Colegiado do Curso, a Banca é de parecer que o candidato está apto ao título de **Mestre em Letras**, tendo merecido os conceitos abaixo:

Banca	Assinatura	Conceito
Marta Morais da Costa		A
João Alfredo Dal Bello		A
João Roberto Gomes de Faria		A

Curitiba, 15 de fevereiro de 2002.


Prof. José Borges Neto
Coordenador

Para meu pai e minha mãe, Seu Nozão e Dona Cota.

SUMÁRIO

VOLUME 1

LISTA DE SIGLAS	v
LISTA DE TABELAS	vi
LISTA DE FIGURAS	vii
RESUMO	vii
ABSTRACT	ix
1 INTRODUÇÃO	1
2 A PONTE – DAS ORIGENS DO TEATRO AO FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA	7
3 DO PERÍODO QUE ANTECEDE O FESTIVAL À CONCRETIZAÇÃO DO EVENTO.	11
4 REVISÃO DAS EDIÇÕES DO FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA 1992-2001.	21
4.1 <i>SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO</i> – I FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA	21
4.2 <i>EPIFANIAS</i> – II FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA	46
4.3 <i>O FUTURO DURA MUITO TEMPO</i> – III FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA	71
4.4 <i>CORPO A CORPO</i> – IV FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA	92
4.5 <i>RASTRO ATRÁS</i> – V FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA	121
4.6 <i>VIVA O POVO BRASILEIRO</i> – VI FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA	154
4.7 <i>DOIS? SOMENTE UM!</i> – VII FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA	183

VOLUME 2

LISTA DE SIGLAS	iii
LISTA DE TABELAS	iv
LISTA DE FIGURAS	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
4.8 <i>UM CERTO OLHAR</i> – VIII FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA	220
4.9 <i>ANDARILHOS</i> – IX FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA	257
4.10 <i>ESTAMOS EM TRÂNSITO</i> – X FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA	299
5 VISÕES E DISCUSSÕES A RESPEITO DO EVENTO	377
5.1 OS BASTIDORES DO FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA	377
5.2 <i>CONSTRUÇÕES: ASPECTOS LITERÁRIOS NOS PALCOS DO FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA</i>	386
5.3 CONCLUSÃO	398
<i>MEGA MIX</i> – Um balanço de dez anos do Festival de Teatro de Curitiba	398
ANEXO	404
REFERÊNCIAS	411

LISTA DE SIGLAS

ECA/USP – Escola de Comunicação/ Universidade de São Paulo

CEU – Casa do Estudante Universitário

CPT – Centro de Pesquisa Teatral

FAP – Faculdade de Artes do Paraná

FTC – Festival de Teatro de Curitiba

PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

SESC – Serviço Social do Comércio

TBC – Teatro Brasileiro de Comédias

TUC – Teatro Universitário de Curitiba

T.U.O .V. – Teatro União Popular Olho Vivo

UEL – Universidade Estadual de Londrina

US – Unidade de Saúde

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – AVALIAÇÃO TÉCNICA DOS RESULTADOS OPERACIONAIS.....	39
TABELA 02 – DISTRIBUIÇÃO DE COBERTURA EDITORIAL.....	42
TABELA 03 – DISTRIBUIÇÃO DE VERBAS PARA A COBERTURA EDITORIAL.....	43
TABELA 04 – DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS GASTOS NA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE 1992.....	44

LISTA DE FIGURAS

FIGURA – 01	CONSTRUÇÃO DO TEATRO ÓPERA DE ARAME.....	15
FIGURA – 02	FESTA DE LANÇAMENTO DO FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA.....	19
FIGURA – 03	GRUPO DE PESSOAS ENVOLVIDAS NO I FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA.....	20
FIGURA – 04	NOITE DE INAUGURAÇÃO DO TEATRO ÓPERA DE ARAME.....	24
FIGURA – 05	FOTO DO ESPETÁCULO <i>A VIDA COMO ELA É</i>	60
FIGURA – 06	FOTO DO ESPETÁCULO <i>O PARAÍSO PERDIDO</i>	66
FIGURA – 07	FOTO DO ESPETÁCULO <i>O MELHOR DO HOMEM</i>	103
FIGURA – 08	FOTO DO ESPETÁCULO <i>DOROTÉIA</i>	124
FIGURA – 09	FOTO DO ESPETÁCULO <i>VIOLETA VITA</i>	143
FIGURA – 10	FOTO DO ATOR MARCO NANINI ENCABEÇANDO O PROJETO DE LEITURA NOS FARÓIS DO SABER.....	151
FIGURA – 11	FOTO DA RETIRADA DOS ATORES DA CASA DE VIDRO ONDE ACONTECEU O ESPETÁCULO <i>AQUARIOFOBIA</i>	177
FIGURA – 12	FOTO DO PÚBLICO DIANTE DO ESPETÁCULO <i>AQUARIOFABIA</i>	178
FIGURA – 13	CAMPANHA PUBLICITÁRIA DESENVOLVIDA PARA A DIVULGAÇÃO DO IX FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA.....	301
FIGURA – 14	CAMPANHA PUBLICITÁRIA DESENVOLVIDA PARA A DIVULGAÇÃO DO X FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA.....	302
FIGURA – 15	CAMPANHA PUBLICITÁRIA DESENVOLVIDA PARA A DIVULGAÇÃO DO X FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA.....	303

RESUMO

Este trabalho descreve os dez anos de atividade do Festival de Teatro de Curitiba. Surgido no início da década de 90, esse evento contabiliza, hoje, cerca de 352 montagens diferentes de textos dramáticos, nacionais e estrangeiros, antigos e recentes. Nesse número incluem-se, além de dramaturgos do mundo inteiro, diretores das mais variadas tendências estéticas da encenação, atores dos mais diferentes estilos e técnicos das mais respeitadas qualificações. Contemporâneos, clássicos, modernos, surrealistas, inovadores, conservadores, criadores ou quaisquer outros adjetivos que queiramos lhes atribuir, esses homens tecem a trama da dramaturgia e da encenação do final do século XX ao início século XXI. O objetivo do presente trabalho é registrar cada uma dessas montagens, com as informações e a crítica pertinente. As obras teatrais, levadas a público nos inúmeros palcos da cidade de Curitiba, compõem a história do teatro paranaense e revelam características da cultura do povo do Paraná, mas, acima de tudo, balizam a trajetória dos artistas e técnicos que concretizaram a dramaturgia nos palcos de um Festival. A história do Festival de Teatro de Curitiba começa a ser construída pela descrição pormenorizada dos fatos que levaram à sua concretização. Depois, minuciosamente, são registradas as 394 peças oficiais com outras 10 montagens associadas. Delas se dão informações precisas, incluindo a crítica publicada sobre a encenação. Após o registro, procede-se à análise de alguns aspectos relevantes para compor o quadro histórico do Festival de Teatro de Curitiba. É teatro de rua, teatro do absurdo, teatro clássico e metateatro. É a história em monólogos, diálogos, gestos, cores e luzes. É o homem visto sob holofotes. É a sociedade em cena.

ABSTRACT

The present study describes ten years of activity of Curitiba's Theater Festival ("Festival de Teatro de Curitiba"). This event, which started in the early 90s, nowadays adds up to 394 different stage settings of national and foreign, ancient and recent, drama texts. This number includes, besides international playwrights, directors of the most diverse aesthetic tendencies on stage, actors with the most different styles and technicians with the most respected qualifications. Contemporary, classic, modern, surrealist, innovative, conservative, creative or any other adjective which is attributed to them, these men weave the plot of play writing and performing from late XX century to early XXI century. The aim of this work is to record each of these stage settings, with relevant information and critical comments. The plays, taken to the public on the countless stages of Curitiba, make up the history of the theater in Paraná and reveal characteristics of the culture of Paraná's people, but above all, they delimit the journey of artists and technicians who made real the dramaturgy on the stages of a Festival. The history of "Festival de Teatro de Curitiba" begins to be built by the detailed description of the facts that made it possible. Then the 394 official plays and the other associated performances are registered in detail. Precise information is given about them, including the reviews which were published about the performance. Besides the record, an analysis of some relevant aspects that make up the historical frame of the "Festival de Teatro de Curitiba" is presented. It is open-air theater, theater of the absurd, classical theater and meta-theater. It is history in monologues, dialogues, gestures, colors and lights. It is man seen under the spotlights. It is society on stage.

4.8 UM CERTO OLHAR : VIII FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA

A criação do *Fringe* na edição anterior deu ao Festival uma nova dinâmica. As companhias alternativas têm espaço maior e isso pressupõe grande diversidade. Também é notório o crescimento da participação de grupos do Paraná. Por mais que o crescimento da mostra alternativa representasse melhoria para as pequenas companhias, não foi possível passar ileso pela crítica. O inchaço desordenado, para alguns, representava também a divisão do público e, por conseqüência disso, era necessário que os produtores, até então confortavelmente assentados em seus lugares, começassem a discutir e viabilizar outras estratégias para a divulgação dos espetáculos.

O VIII Festival de Teatro de Curitiba começa mais pobre. Depois da desvalorização do real, o orçamento da mostra caiu dos R\$ 3 milhões de 98 para R\$ 2 milhões. Mesmo assim, foram apresentadas ao público 13 peças inéditas nesse ano de 1999.

4.8.1 Temática

Não houve um tema específico. Foi possível perceber que a opção por um tema diretivo acabou sendo abandonada definitivamente pela organização. Permanecem a mostra de teatro oficial, a mostra de teatro paralela – *O Fringe*, e os eventos paralelos. As peças infantis fazem parte da mostra oficial. Não há uma subdivisão para essa categoria. Nesta edição, houve grande número de monólogos apresentados ao público, 10 no total.

4.8.2 Curadoria

Macksen Luiz
Lúcia Camargo
Alberto Guzik
Victor Aronis
Leandro Knopholz
Cássio Chamecki

4.8.3 Os espetáculos

4.8.3.1 BENT – O CANTO PRESO

- Ficha técnica do espetáculo

Autor: *Martin Sherman*

Adaptação, direção e coreografia: *Sandro Borelli*, baseado na peça *Bent*, de Martin Sherman, de 1979.

Elenco: *Cristina Belluomini, Ricardo Freire, Sandro Borelli e Sônia Soares*

- O texto

Bent – O canto preso é uma adaptação coreográfica do texto teatral *Bent*, de Martin Sherman, feita por Sandro Borelli e o grupo de dança F.A.R.15. Tendo como temas centrais o preconceito e o nazismo, *Bent* conta a história de um homem perseguido e preso por ser homossexual. Para amenizar seus horrores, ele se faz passar por judeu. Na prisão, conhece outro homem de quem torna-se grande amigo e amante.

Bent propõe discutir o preconceito sem apontar culpados, não importando quem são os mártires. A proposta da direção do espetáculo é atualizá-lo e construí-lo de maneira simples mas com grande impacto visual e emocional.

A dança tem papel fundamental no espetáculo. O diálogo corporal é intenso e nasce da sensação e da emoção, explorando as transformações do universo humano. Em *Bent – O canto preso*, a palavra é o que menos importa.

Criada em 1997 por Sônia Soares e Sandro Borelli, F.A.R.15. é uma companhia de repertório, sediada em São Paulo. Realizou trabalhos como *Ifã – Se querem gritar para o mundo*, participou de eventos como *Brasil with S*, em Nova Iorque (recebendo críticas positivas nos jornais *New York Times* e no *Village Voice*), do Festival Nacional de Dança – *Movimentos*, no Rio de Janeiro e do evento do Mercosul chamado Mercado Cidade, em Buenos Aires.

O grupo conta com o repertório coreográfico de Sandro Borelli, que acumula sete coreografias prontas e premiadas desde 1992, entre elas, *Deadly*, sucesso de público e crítica no Festival de Teatro de Curitiba, em 1997.

- A crítica

A temática *gay* já é freqüente no Festival de Curitiba, porém, é a primeira vez que uma companhia apresenta o tema sob a linguagem da dança. Quase sem texto, o espetáculo foi centrado nos movimentos corporais que envolveram a encenação. A dramaticidade a esses movimentos conquistou o público e a crítica presentes. A presença do autor do texto na noite de estréia ajudou a firmar a consistência da montagem.

“*Bent – O canto preso*, de Sandro Borelli, recria, com ousadia e brilho, o drama do jovem Marx, gay perseguido pelos nazistas, que se faz passar por judeu para ser tratado com pouco mais de dignidade no campo de concentração.[...] A dança desenhada por Sandro Borelli é áspera, não harmoniosa. A coreografia não entra em atrito com a paciência do espectador.[...] *Bent – O canto preso* fascina pela arte e assusta pela atualidade”.

FONTE: *Jornal da Tarde*. “Bent”: peça vira dança e faz Sherman vir para a estréia. 06 abr. 1999.

“O espetáculo não tem texto, é só dança. [...] Cenas fortes envolvendo nudismo, sexo e escatológica (sic) são oferecidas sem pudores ao público. No início da peça uma mulher sentada em uma cadeira de rodas envolve o pênis do personagem principal com ferramentas de castração. Uma montagem forte e moderna que incomodou bastante”.

FONTE: BASTOS, Eduardo. Os versos de Rumi e o homossexualismo em Bent. *Tribuna da Bahia*, Salvador, 22 mar. 1999.

4.8.3.2 ROBERTO ZUCCO

- Ficha técnica do espetáculo

Autor: *Bernard-Marie Koltès*

Assistente de direção: *Elisa Mendes*

Cenário: *Moacyr Gramacho e Nehle Franke*

Concepção de luz: *Irma Vidal*

Elenco: *Aicha Mendes, André Pinheiro, Edlo Mendes, Fafá Menezes, Laila Garin, Lúcio trauchesi, Mônica Gedione, Narcival Rubens, Widoto Áquila*

- O texto

Com apenas dez anos de existência, a peça *Roberto Zucco*, do escritor francês Bernard-Marie Koltès, é considerada um clássico da moderna dramaturgia universal e, pela primeira vez, está sendo encenada no Brasil. Baseado em fatos reais ocorridos na Itália e na França nos anos 80, o autor mostra a vida de um assassino que mata sem motivos e sem escrúpulos. Os personagens que cercam Zucco são circunstâncias que levam ao extremo a violência representada na peça.

Dirigida pela alemã Nehle Franke – um dos maiores sucessos do Festival de 1998 com *Divinas Palavras*, a peça mostra aos espectadores os mecanismos da mente perturbada de Zucco. Personagens secundários ganham uma dimensão amplificada em cenas isoladas e estilizadas, tendo como cenário um ambiente urbano cheio de recursos de iluminação e projeções de imagens.

Neste espetáculo, dez atores produzem uma linguagem gestual usada de forma sintética em sincronia com a marcação espacial. Os atores foram escolhidos após uma seleção de 300 candidatos. Para evidenciar ainda mais os movimentos violentos eles tiveram aulas de caratê.

A estréia de *Roberto Zucco* em Salvador, no mês de novembro, causou repercussão em diversos jornais do Brasil. Bernard-Marie Koltès nasceu em 1948 e morreu vítima de Aids em 1989. *Roberto Zucco* foi sua última criação, escrita entre 1988 e 1989.

- A crítica

O espetáculo era uma promessa. Os aspectos ligados à interpretação não tiveram o cuidado ou o trabalho necessários, resultando assim numa encenação ora superficial, ora

exagerada. O resultado foi um espetáculo sem emoção. O público recebeu a montagem com ressalvas. A crítica não aprovou a apresentação.

“*Roberto Zucco* é uma montagem artificialmente estruturada. – o espetáculo é todo feito sobre o clímax – em que cada gesto e palavra parece custar esforço inumano.. Os sons que pontuam os diálogos saem às golfadas, como se antecedessem a um vômito. O cenário metálico e a iluminação sombreada ampliam a dramática atritante, tornando visível aquilo que pesa e impede”.

FONTE: LUIZ, Macksen. Propostas diversas, mas de pouco alcance. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 mar. 1999.

4.8.3.3 OPERETA – O HOMEM QUE SABIA PORTUGUÊS

- Ficha técnica do espetáculo

Grupo: *Companhia Burlantins*

Direção: *Chico Pelício*

Roteiro, direção musical e libreto: *Tim Rescala*

Elenco: *Marina Machado* (Cráudia), *Maurício Tizumba* (Professor Barreto), *Regia Spósito* (Lígia).

- O texto

A partir dos contrastes entre dois universos aparentemente diferentes, o da cultura popular e o da cultura erudita, quatro personagens de classes sociais distintas misturam-se numa história onde são criados divertidos encontros amorosos.

Este espetáculo é uma opereta, gênero leve de teatro musicado sobre um assunto cômico e sentimental – uma espécie de *vaudeville* de rua que relembra as comédias clássicas. Com um texto bem humorado, o compositor e ator Tim Rescala promove em seu piano o encontro dos personagens cantores, tocando arranjos especialmente compostos para a companhia mineira Burlantis.

Nesta peça, um dedicado mestre de português, quarentão e solteiro, finalmente decide se casar. Após colocar um anúncio no jornal para as interessadas, a primeira a aparecer é Cláudia, uma candidata a empregada doméstica que errou o endereço e que, por ser alegre e despachada, encanta o professor. Eles conversam sobre assuntos diferentes, ele sobre o casamento e Cláudia ela sobre o emprego. A confusão aumenta quando chega Lígia, a candidata a esposa, pessoa fina, culta e educada, mas que tem um problema: incontinência vocabular.

Em 1998, a opereta *O Homem que Sabia Português* foi eleita pelos críticos convidados do Seminário Pampulha, de Belo Horizonte, como o melhor espetáculo de teatro do ano.

- A crítica

O espetáculo foi ovacionado pelo público. A montagem foi considerada uma das melhores do VIII Festival de Teatro de Curitiba. Os aspectos descompromissados, porém absolutamente coerentes no que se refere às concepções cênicas, garantiram a aprovação do musical. Mesmo

com a transferência de lugar – da rua para a sala- não houve, em momento algum, elementos que comprometessem o desenvolvimento da encenação.

“Uma opereta vinda de Minas lançou um sopro de vida na baixa estima teatral do VIII Festival de Teatro de Curitiba. A opereta – *O homem que sabia português*, com música, libreto, roteiro, direção musical e arranjos de Tim Rescala, direção de Chico Pelúcio, é um espetáculo projetado para ser apresentado nas ruas, mas que, ao se transferir para o palco, não perdeu a ingenuidade, o frescor cênico e a comunicação com a platéia”.

FONTE: LUIZ, Macksen. Verdadeira e divertida festa teatral. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 mar. 1999.

“Alegre, colorida, divertida, a opereta *O homem que sabia português*, de Tim Rescala, pode ser considerada uma das melhores atrações do Festival de Teatro de Curitiba, que termina amanhã”.

FONTE: BEZERRA, Valbene. O amor em forma de opereta. *O Popular*, Goiânia, 27 mar. 1999.

4.8.3.4 AS FÚRIAS

- Ficha técnica do espetáculo

Autor: *Rafael Alberti*

Adaptação e direção geral: *Antonio Abujamra*

Elenco: *Rose Abdallah, Guta Stresser, Denise Sant'Anna, Paula Sandroni, Cláudio Tizo, Alan Castelo*

Assistentes de direção: *Cláudio Tizo, Alan Castelo e Marcos Corrêa*

- O texto

As Fúrias é uma adaptação do texto de Rafael Alberti, interpretada pelo grupo “Os Privilegiados”, com direção de Antonio Abujamra. A peça conta a história de Gorgo, uma velha espanhola com características inteiramente matriarcais. Após a morte do irmão, Gorgo corta as barbas dele passa a usá-las, auto-denominando-se “o homem da casa”.

Gorgo vive com duas irmãs igualmente velhas: Aulaga e Uva, sempre competindo entre si. Também acolhe em sua casa um mendigo chamado Biôn, que presta favores sexuais às velhas senhoras. Além disso, Gorgo mantém presa em uma torre, a linda jovem Altéia, sua sobrinha. A jovem é perseguida exatamente por sua extraordinária beleza e juventude. Gorgo a subjuga, sempre ajudada pelas outras duas velhas. Altéia é defendida apenas por Ânimas, a criada. A menina suporta toda essa situação por contar que Cástor, seu primo e amado, um dia virá buscá-la.

A história vai se desenrolando e levando o espectador até a Espanha, com seus personagens apaixonantes, culminando em um final surpreendente dentro da poética de Rafael Alberti.

As Fúrias é uma metáfora clara à Espanha do General Franco, época de extrema opressão política e social, em que o povo era sufocado e impossibilitado de qualquer tipo de reação.

- Observações

A companhia “Os Privilegiados” nasceu em 1991 de um movimento criado pelo diretor e ator Antonio Abujamra para reavivar a cena teatral do Rio de Janeiro. Foram convocados artistas de renome, artistas principiantes, jovens diretores, técnicos, jornalistas teóricos e outros profissionais que se dispuseram a dar sua contribuição sem visar a lucros.

- A crítica

O público recebe o espetáculo com aprovação. Os aspectos cênicos escolhidos pelo diretor deram uma concepção bastante pessoal à obra. O cenário e a iluminação também mereceram elogios calorosos do público e da crítica presentes.

“Apesar das previsões negativas de Abujamra, a reação do público e da crítica em relação ao espetáculo *As Fúrias* foi surpreendente. Muito elogiada, a peça teve um elenco afinado. O texto do espanhol Rafael Alberti foi trabalhado com esmero pelo exigente diretor – e surpreendeu”.

FONTE: BEZERRA, Valbenc. *O Popular*, Goiânia, 1 abr. 1999.

“*As Fúrias* é um texto sombrio, o que pode sugerir um tratamento cênico mais carregado de emoção. O diretor Antônio Abujamra procura percorrer essa fábula através de imagens pictóricas que remetem a Goya. [...] O diretor deixa transparecer nessa escolha a ampliação de sentimentos fortuosos, arquitetando um quadro de contornos tragicômicos e cáustico da ação dos personagens. Tal opção pode confundir – se com uma interferência excessivamente crítica da peça, esvaziando seu impacto ‘furioso’”.

FONTE: LUIZ, Macksen. Curitiba aponta para ano teatral difícil. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 mar. 1999.

4.8.3.5 D.C.V.X.V.I – EIS O FILHO DA LUZ

Texto e direção: *Paulo Biscaia*

Elenco: *Maria Luciana, Maria Zanette, Leandro Daniel, Padilha, Demian Garcia e Clóvis Inoce*

Composição musical: *Rodrigo Stradiotto*

- O texto

No ano que um motoboy foi tão famoso quanto o presidente da República, o diretor Paulo Biscaia Filho e sua companhia “Vigor Mortis”, desvendam para o público o mistério de Febrônio Índio do Brasil, *O Príncipe do Fogo*.

Uma das mais intrigantes e assustadoras figuras da história brasileira, este filho de açougueiro trabalhou falsamente como dentista e médico durante a década de 20. Clinicou sem licença em diversas cidades, inclusive Curitiba.

Febrônio era antes de tudo um criminoso. No final da década de 20, depois de uma visão mística, tornou-se evangelizador de uma religião própria orientada por uma santa loura, que definiu a sua missão na terra – escrever um livro, degolar e estripar dezenas de jovens, e tatuar o corpo das vítimas com o símbolo D.C.V.X.V.I.

Depois de capturado, Febrônio passou 50 anos em um manicômio, falecendo em 1984 aos 90 anos de idade. Sua obra, intitulada *As revelações do Príncipe do Fogo*, foi queimada pelas autoridades policiais da época. Mas o livro deste *serial-killer* brasileiro chegou às mãos do escritor Mário de Andrade e, de certa forma, influenciou o artista da Semana de Arte Moderna.

Durante as sessões de estudo para a realização do espetáculo, a "Vigor Mortis" decifrou o mistério da assinatura de Febrônio – as letras significam números romanos em que a sequência não tem importância: D=500 / C=100 / V=5 / X=10 / V=5 / I=1. Eliminando-se os valores zeros temos 515151, ou seja, 666, a marca da besta.

Em um espetáculo avalassador, a Vigor Mortis apresenta um paralelo entre a obra deste sádico assassino-profeta e as transgressões da Semana de Arte Moderna de 1922.

- A crítica

Foi considerado um dos piores espetáculos apresentados no VIII Festival de Teatro de Curitiba. Não localizamos críticas tecidas especificamente ao espetáculo, porém em vários momentos pudemos perceber, nas entrelinhas das notícias, o posicionamento desfavorável dos críticos em relação à montagem.

4.8.3.6 É O MAR, ALFONSINA, É O MAR!

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Tiago Torres da Silva*

Ator: *Ricardo Rezende*

Figurino: *Manuel Alves e José Manuel Gonçalves*

Iluminação: *Ricardo Rezende e Tiago Torres da Silva*

Trilha sonora: *Tiago Torres da Silva*

Voz-off: *Anamar*

- O texto

O espetáculo *É o mar, Alfonsina, é o mar!*, de Tiago Torres da Silva, conta a procura incessante da poeta argentina Alfonsina Storni por seu amante. Numa busca que entra mar adentro, um barco de lata serve de casa, de ilha e de caixão. Nele navega um personagem solitário desta busca.

Alfonsina Storni, a poeta argentina que suicidou-se no mar é o ponto de partida de um trabalho que aborda a solidão e o desejo de procura, a loucura e a frustrar. Temas a que o ator José Neves dá corpo de uma forma notável, ao interpretar o registro lírico e por vezes surreal, concebido pelo jovem Tiago Torres da Silva.

A procura de Alfonsina, simboliza a busca em sentido lato, num espetáculo feito de relações entre o masculino e o feminino, a morte e a vida, o sangue e a seiva, a poesia e a vida.

A banda sonora inclui as vozes de Amália Rodrigues, Teresa Tarouca, Teresa Salgueiro e Anamar, que cantou especialmente para qual. A idéia do barco de zinco é também uma forma de mostrar as ilhas isoladas numa cidade como Lisboa. O cenário, feito de materiais recicláveis, é de Ricardo Rezende, que assina igualmente o vídeo.

Em janeiro esta montagem portuguesa foi apresentada nas cidades de Coimbra e Aveiro. Em seguida, no mês de março, a montagem foi uma das atrações internacionais do Festival de Teatro de Curitiba.

- A crítica

Esta foi a única atração internacional do Festival de Curitiba. A montagem agradou a todos. O ator foi aplaudido com entusiasmo. Este monólogo foi considerado, pelo público, um dos melhores espetáculos dessa edição.

4.8.3.7 NIJINSKY

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Rossella Terranova*

Roteiro e adaptação: *Doc Comparato*

Nijinsky: *Luis Melo*

Iluminação: *Paulo César Medeiros*

Cenografia: *Ernesto Neto*

Administração: *Arci quinhões*

Direção de produção: *Henrique Lanfranchi*

- O texto

Nijinsky, o artista que revelou ao mundo a dança contemporânea, era homem prisioneiro do preconceito, do sofrimento, e, ao mesmo tempo, totalmente livre para criar, por viver no caos da loucura.

Resultado de uma ampla pesquisa e um profundo envolvimento com a arte, as contradições e o fascínio desse deus da dança antes do seu silêncio, “procurando descobrir e realçar, no monólogo, os conflitos do homem que se esconde entre e dentro do artista e do mito”, segundo define Rossella Terranova, que dirige o espetáculo. A solidão deste homem, afirma Rossella, “é a mesma do artista que se descobre, depois do salto dionisíaco, imóvel, ciente do seu próprio fim. Da escuridão ao encontro da luz”.

É este o suporte dramático do espetáculo, que utiliza vários fragmentos poéticos. Estréia nacional que prometia ao público um memorável e marcante espetáculo, Nijinski foi representado com o talento e a força de Luís Melo, com roteiro e adaptação de Doc Comparato. “Não é preciso enlouquecer para sentir o horror de uma guerra ou o patético de um jogo de tênis. Nijinsky já traduziu através da dança esses momentos”, afirma Doc Comparato.

- A crítica

Esperado com grande expectativa pelo público curitibano, em função de Luis Mello ser da cidade, o espetáculo não decepcionou. O público, que lotou todas as apresentações, aplaudiu de pé o trabalho de Mello. O ator também foi tido como o grande responsável pelo sucesso da montagem. A crítica Bárbara Heliadora, do jornal *O Globo*, elogiou o cenário e o figurino da peça.

“Corre a lenda de que um dia o diretor Antunes Filho, para mostrar a um visitante o domínio da técnica em seu elenco, chamou o ator Luis Melo e ordenou: Chora. O ator imediatamente chorou. Agora, pára. E ele parou. A piada lembra o monólogo *Nijinsky*, uma exibição de domínio da interpretação que correu por mais de uma hora e arrancou gritos de ‘bravo’ no Festival de Teatro de Curitiba”.

FONTE: SÁ, Nelson. *Nijinsky* leva ‘bravos’ em Curitiba. *Folha de São Paulo*, 24 mar. 1999.

“O normal seria o ator servir de ‘cavalo’ para o personagem, emprestar seu corpo e emoções para que aquele se manifeste. Em *Nijinsky* não é assim – Luis Mello interpreta a si mesmo que interpreta *Nijinsky*. E se prova como o melhor ator de sua geração. O melhor é que *Nijinsky* não é só uma demonstração de virtuosismo. Atuação, cenografia e luz claramente atendem a uma concepção geral, que procura e que consegue explicitar a fragmentação a loucura e da criatividade do dançarino russo”.

FONTE: MENDONÇA, Renato. Luis Mello acerta o passo. *O Estado de São Paulo*, 30 mar. 1999.

4.8.3.8 SONHO DE UM NOITE DE VERÃO

- Ficha técnica do espetáculo

Autor: *William Shakespeare*

Direção: *Márcio Meirelles*

Tradução: *Barbara Heliadora*

Elenco-Bando de Teatro Olodum: *Agnaldo Buiu, Arlete Dias, Jorge Washington, Lázaro Ramos, Melquesalém Sacramento, Companhia Teatro dos novos: Adelmo Pelógio, Afonso Porto, Ana Paula Divinal, Anita Bueno, Antônio Soares, Chica Carelli, Clarissa Gayão, Eduardo Pinheiro, Fabiana Coelho, Franklin Albuquerque, Gal Quaresma, Gordo neto, Gustavo Melo, Iara Colina, Jansen Nascimento, Jaciara Dias, Karina de Faria, Kita Veloso, Manthur, Roberto Brito, Sara Victória, Thais Vilar, Vinício de Oliveira e Xanda Xuva*

Encenação, figurino e maquiagem: *Márcio Meirelles*

Música: *Jarbas Bittencourt*

Luz: *Walmir Ferreira*

- O texto

Desde março de 1998, a cidade de Salvador vinha sendo agitada pelo universo shakespeariano. Várias apresentações de trechos da peça *Sonho de uma noite de verão* foram realizadas abrindo ao público a possibilidade de apresentar sugestões para a montagem. Este público era formado por escolas de teatro, organizações não-governamentais e instituições diversas.

Márcio Meirelles foi o diretor deste espetáculo, apresentado na íntegra. O diretor adotou a tradução de Bárbara Heliadora e montou a peça sem cortes ou adaptações.

Com um elenco formado por 31 atores do Teatro Vila Velha – oriundos do Bando de Teatro Olodum e da Companhia Teatro dos Novos, esta peça é a conclusão do Projeto Cena Aberta. Além destes, vários outros grupos foram envolvidos no processo de montagem do

espetáculo. Através de bolsa, foram realizadas várias oficinas que geraram mostras, debates e ensaios abertos. Com a presença de conhecedores da obra de Shakespeare como a própria Barbara Heliodora, Gianni Ratto e Gerd Bornheim.

- A crítica

Pelo objetivo a que se propõe, evoluir através de uma escola voltada à pesquisa e formação de atores, o espetáculo obteve comentários favoráveis por parte da crítica e do público. O que se viu no Guairão foi uma montagem ainda necessitando de amadurecimento. Alguns atores bons mesclavam o elenco de jovens estudantes da arte cênica. Se o critério de avaliação dos outros espetáculos fosse aplicado de igual forma certamente este espetáculo receberia conceitos menos bons.

“A montagem de *Sonho de uma noite de verão* está perfeitamente integrada à evolução do grupo de atores em permanente processo de formação. No contexto de um festival de teatro, o espetáculo do Bando de Teatro Olodum provoca um certo desequilíbrio pela pouca maturidade do elenco, que vem demonstrando progressos em sua trajetória”.

FONTE: LUIZ, Macksen. Propostas diversa, mas de pouco alcance. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 mar. 1999.

“A montagem de *Sonho de uma noite de verão*, realizada pela Cia dos Novos em conjunto com o Bando de Teatro Olodum, é altamente reveladora de todos os tropeços que podem aparecer no caminho de quem tenta encenar uma comédia, mesmo que só nos reportemos aos ligados à técnica.[...] É no rendimento interpretativo de boa parte do elenco que o espetáculo tropeça.[...] A música e o ritmo são bem usados em todo o espetáculo, e há mérito no esforço conjunto da Cia dos Novos e do Bando Olodum”.

FONTE: HELIODORA, Bárbara. Uma concepção cênica mal executada. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 mar. 1999.

4.8.3.9 O CADERNO ROSA DE LORI LAMBY

- Ficha técnica do espetáculo

Autora: *Hilda Hilst*

Adaptação: *Reinaldo Moraes*

Direção: *Bete Coelho*

Elenco: *Iara Jamra*

Cenografia e figurino: *Daniela Thomas*

- O texto

O caderno rosa de Lori Lamby, de Hilda Hilst, é a história de Lori, uma menininha de oito anos, que relata suas fantasias sexuais em um caderninho cor de rosa. A intenção é ajudar o pai, um escritor de talento mas sem sucesso comercial que se propõe, pressionado pela mãe de Lori e por um editor safado – o tio Lalau – a escrever histórias pornográficas para ganhar dinheiro. Enfim, é o texto que brinca com a ingenuidade de uma menina para relatar temas sérios e polêmicos, fantasias e estrepolias eróticas.

Uma obra provocativa, cômica e comovente de Hilda Hilt, poeta, teatróloga e romancista consagrada. Monólogo em que Lori Lamby é interpretada por Iara Jamra, sob direção de Bete Coelho. *O caderno rosa* fez parte, em dezembro de 1998, do Projeto Mundão, promovido pelo Sesc SP-Brasil, em caráter experimental, tendo surpreendente aceitação de crítica e público.

- A crítica

O texto dirigido por Beth Coelho foi bem recebido pelo público. Tido como uma das boas expectativas do VIII Festival de Teatro, o espetáculo não chegou a decepcionar. A crítica recebeu a montagem com mais cautela: alguns teceram comentários positivos, principalmente à concepção cênica da atriz; porém outros chegaram a afirmar que o espetáculo foi inteiramente marcado por problemas.

“Uma das estréias que chamou atenção do público e da crítica no Festival de Teatro de Curitiba foi *O caderno rosa de Lori Lamb*, texto de Hilda Hilt, que ganha a forma de um monólogo dirigido por Beth Coelho”.

FONTE: TAVARES, Tatiana. Uma garotinha diferente. *Tribuna da Imprensa*, 26 mar. 1999.

“O espetáculo de Beth Coelho estabelece códigos cênicos um tanto arbitrários, como marcações que levam a atriz a pausas injustificáveis e a silêncios prolongados em contraste com a agitação infantilizada e a mimetização da fala das crianças. [...] A diretora elimina a ‘tensão’ da narrativa sem criar uma linha projetiva para o texto. [...] Mais um monólogo no festival que deixa poucos traços na mostra”.

FONTE: LUIZ, Macksen. Só na superfície formal. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 mar. 1999.

4.8.3.10 O FUSO – HISTÓRIA DE HOMENS

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Guimarães Rosa*

Direção: *Regina Bertola*

Elenco: *Felipe Saleme, João Melo, Lido Loschi-Grupo Ponto de Partida.*

- O texto

Fuso – Uma história de homens utiliza um dos textos mais fantásticos de Guimarães Rosa, *A terceira margem do rio*, para discutir a problemática da identidade masculina. A trama se desenrola a partir da perplexidade de um filho que vê o pai abrir mão de todos os papéis que até então lhe eram impostos. Como identificar-se, como homem, com um pai que cumpria o nunca imaginável? Como lidar com a contradição de não encontrar as respostas para aquele fato e, ao mesmo tempo, de querer agir como ele, ter sua coragem, ocupar o seu lugar?

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.3.11 POR UM NOVO INCÊNDIO ROMÂNTICO

- Ficha técnica do espetáculo

Texto final e direção geral: *Felipe Hirsch*

Elenco: *Letícia Sabatela, Gilda Elisa, Claudete Pereira Jorge, Guilherme Weber, Erica Migon e Rosana Stavis*

Cenografia e figurinos: *Tony Silveira*

Iluminação: *Beio Bruel*

Trilha sonora: *Rodrigo Barros Homem Del Rei e L.A.Ferreira*

Direção de vídeo e programação visual: *Foca*

Fotografias: *Mila Jung*

Assistência de direção: *Guilherme Weber*

Tradução do material de pesquisa: *Erica de Almeida Rego Migon*

Técnico de iluminação: *Daniele Régis*

Técnico de som: *Luiz Gustavo Gevaerd*

Direção de produção: *Calvin*

Realização: *Sutil Companhia de Teatro*

- O texto

Inspirado no original *A Perfect Ganesh*, do dramaturgo norte-americano contemporâneo Terrence McNally, este espetáculo conta a história de Mag e Cat, amigas que, na juventude, aguardam a chegada de um acontecimento extraordinário para dar sentido às suas vidas. Esse dia seria brindado como “o dia do incêndio romântico”.

Agora, mulheres de meia-idade, embarcam juntas numa viagem para a Índia até o rio Ganges. Guiadas por Ganesha, o Deus menino com cabeça de elefante, embarcam também numa viagem ao interior de suas lembranças.

Cat parte para a Índia em busca do sagrado Ganges, local onde espalharia as cinzas do filho morto, seguindo as instruções de um documentário de televisão. Mag, sua fiel amiga, viaja acompanhada de um câncer que a corrói e da lembrança de um amor perdido na juventude.

No Oriente, estranhos encontros vão desenhando a memória dessas duas mulheres que, sintonizando o passado e enfiando o presente, acabam criando, sem perceber, novos horizontes para o futuro.

- Observações

Por um novo incêndio romântico com direção de Felipe Hirsch foi a nova produção da Sutil Companhia de Teatro no ano de 1999. A companhia trouxe em sua trajetória sucessos como *Estou e escrevendo de um País distante* (co-produzido pela Companhia de Atores); *Juventude*, vencedor de oito prêmios da classe teatral (Troféu Poty Lazarotto) e dos quatro principais prêmios do troféu Gralha Azul de 1998; e os espetáculos solo do ator Guilherme Weber *Baal Babilônia* e *Cartas para não mandar* (Guilherme Weber dividiu o palco com a

multiartista Denise Stoklos em 1997 com o brilhante *Mais pesado que o ar*). São 35 prêmios ao longo de seis anos de existência da companhia.

- A crítica

A montagem dirigida por Felipe Hirsch foi um sucesso junto ao público. Bastante aguardado, por ser também da cidade, o espetáculo lotou a sala, e não faltaram as palmas entusiásticas ao elenco e direção. O conjunto de efeitos especiais (televisivos) usados na encenação possibilitou uma leitura peculiar ao texto, marcado de todos os lados pelo misticismo indiano. A presença da atriz de televisão Leticia Sabatela ajudou muito na apreciação do público, porém a crítica especializada teceu considerações de outras maneiras à apresentação. No geral, é possível afirmar que o espetáculo, mesmo com ressalvas por parte dos críticos, foi bem recebido no Festival de Curitiba.

“ *Por um novo incêndio romântico* é uma peça curiosa. A capacidade de criar um jogo entre os desígnios místicos que comandam as ações de um deus humanizado e o drama psicológico das mulheres num viés tradicional deixam margem a que se explore farpas do humor anglo-saxão. [...] O adaptador e diretor Felipe Hirsch, apesar da assepsia das suas fontes inspiradoras, é quase sempre excessivo e derramado no espetáculo, capaz de jogar por terra, pela maneira recorrente como insiste em recheiar a montagem de truques e efeitos, aquilo que poderia ser somente uma cena bem construída”.

FONTE: LUIZ, Macksen. Propostas diversas, mas de pouco alcance. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 mar. 1999.

“A platéia adora. Motivos: a direção de Felipe Hirsch é boa, o elenco também (apesar da atuação pálida de Leticia Sabatela como Ganesh), luz e cenografia impecáveis. O sucesso de público de *Por um novo incêndio romântico* põe mais lenha na fogueira: as montagens devem se aproximar da linguagem da tevê? O público só corre atrás das peças leves, ricas visualmente e despretensiosas? O teatro já era? ”.

FONTE: MENDONÇA, Renato. *Broadway no Guairinha. O Estado de São Paulo*. 30 mar. 1999.

4.8.3.12 SUBLIME

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Vladimir Capela*

Elenco: *Grande Circo Popular Brasileiro*

Dias: *18, 19, 20, 21 e 22 mar.*

Local: *Ópera de Arame*

- O texto

Em um espetáculo inusitado, o Grande Circo Popular do Brasil apresenta *Sublime*, uma superprodução que reúne mais de 120 pessoas, incluindo elenco e técnicos, para apresentar ao público uma história de amor.

Esta é uma adaptação da peça *Como a lua*, de 1981; é primeiro trabalho conjunto do diretor Vladimir Capella com o ator Marcos Frota. Interpretando o personagem Payá, em sua estréia nos palcos, Frota garantiu o Prêmio Molière com esse espetáculo.

Sublime é uma transposição em linguagem circense da história do índio Payá, que, apaixonado pela índia Colom, morre de amor por ser trocado por um índio mais bonito. A celebração do renascimento de Payá, desta vez como palhaço, e a sua integração no mundo circense, é representada por Marcos Frota.

- Observações

O grande Circo Popular do Brasil é comandado há dez anos por Marcos Frota que também atua neste espetáculo como trapezista.. O diretor Vladimir Capella é o responsável pelo figurino e trilha sonora. Também participaram de *Sublime*, mais de 120 integrantes, entre eles 60 alunos do Teatro Guaira (30 crianças de até 8 anos da Escola de Danças Clássicas, 15 meninas do Projeto Pré-profissional, e 15 bailarinos do Projeto dança Masculina).

Sublime é o espetáculo que marcou a abertura da oitava edição do Festival de Teatro de Curitiba, dia 18 de março, no Teatro Ópera de Arame, e teve nove apresentações.

- A crítica

Ninguém consegue digerir o espetáculo. Tido como altamente apelativo, a apresentação do Grande Circo Popular frustrou quem compareceu no Teatro Ópera de Arame. Por se tratar de um festival de teatro, o público e a crítica esperavam por um espetáculo mais voltado à linguagem teatral, porém o que foi visto, quase nada disso apresentava. O fato da linguagem circense estar cada vez mais presente no festival é percebido por todos, embora seja questionado por muitos. O que prevaleceu foi que o espetáculo, teatral ou não, decepcionou demais.

“Não deixa de ser inusitado que um espetáculo circense inicie um festival de teatro. É quase simbólico de um momento cultural bastante indefinido.[...] A presença do índio serve como pretexto a um desenvolvimento narrativo que nunca se concretiza cenicamente. Ao mesmo tempo que é veículo para as mais constrangedoras manifestações de pieguice e falsa poesia, reforçados por números que, destituídos de ilusão, parecem truques sem mistérios[...] O balé, a orquestra, o teatro, o regionalismo acabam por se abrigar numa lona *kitsch*”.

FONTE: LUIZ, Macksen. O inusitado do inesperado. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 mar. 1999.

“A peça louva a arte circense e deixa para o segundo plano a interpretação e a encenação.[...] Um dos momentos mais aplaudidos e tenso foi a apresentação de cinco trapezistas, entre eles, Marcos Frota. Eles realizaram saltos mortais sobre a platéia, protegidos apenas por uma grande rede. *Sublime*, no entanto decepcionou, sobretudo após o segundo ato, quando Frota encarnou a figura de mestre de cerimônia do circo”.

FONTE: TOGNONI, Reni. Festival de Curitiba abre com espetáculo circense de Capella. *Diário do Grande ABC*, São Paulo, 20 mar. 1999.

4.8.3.13 TU E EU

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Maulama Rumi*

Direção: *Jorge Takla*

Com: *Walderez de Barros*

- O texto

Pela oitava vez reunidos em um espetáculo, o diretor Jorge Takla e a atriz Walderez de Barros, apresentam o monólogo *Tu e Eu*, baseado na obra mística do poeta persa Rumi.

Este é um espetáculo teatral cujo roteiro traz as poesias de Maulama Rumi, considerado atualmente um dos maiores poetas do mundo. O monólogo possui versos extraídos principalmente da obra lírica *Divan*, de Shams de Tabriz. Este livro é o resultado do encontro de Rumi com seu mestre espiritual Shmaz ud-Din de Tabriz.

Nascido em 1207, no atual Afeganistão, antigo Império Persa, Rumi morreu em 1273 na Turquia, cercado de respeito e admiração, como mestre versado em filosofia, poesia clássica, teologia, jurisprudência e moral.

Recentemente, Bob Wilson realizou um espetáculo sobre o poeta, e um CD foi lançado com declamações da cantora Madona, das atrizes Demi Moore e Goldie Hawn, e com o ator Martin Sheen.

A atriz Walderez de Barros, uma das mais premiadas do teatro brasileiro, interpreta a beleza e a força da poética trovadoresca de Rumi.

- A crítica

O espetáculo dividiu a crítica: enquanto uns ficaram simplesmente perplexos com a atuação da atriz diante de um texto “irretocável”; outros não entenderam absolutamente nada da proposta. O trabalho da atriz, assim como toda a concepção do espetáculo, foi recebido calorosamente pelo público e foi aplaudido com muito entusiasmo. Os comentários sobre o aspecto intimista da encenação foram bastantes positivos. Alguns jornais afirmaram também que este foi um dos melhores espetáculos do VIII Festival de Curitiba.

“Walderez, sob a direção de Jorge Takla, espana qualquer possibilidade de ranço neomístico, simulacro de auto-ajuda. Corpo miúdo e grande controle da voz, dribla a sintaxe complicada e não erra no ritmo uma única vez. Sua presença consegue manter a atenção da platéia num texto de construções circulares e redundantes. Sua presença cênica chega a ser mais eloqüente que os versos e Rumi”.

FONTE: MENDONÇA, Renato. Walderez é suficiente. *O Estado de São Paulo*. 30 mar. 1999.

“*Tu e Eu*, monólogo baseado em poemas do autor persa do século 13 Maulana Rumi, com a atriz Walderez de Barros, é tão somente um recital que nas suas tentativas de encontrar a dramaticidade confirma a sua vocação declamatória.[...] Mas o roteiro segue por um caminho estranho, já que não há muitas indicações sobre de que realmente trata a poesia de Rumi”.

FONTE: LUIZ, Macksen. Domingo de frágeis montagens. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 mar. 1999.

4.8.3.14 UM CERTO OLHAR PESSOA LORCA

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *José Possi Neto*

Ator: *Raul Cortez*

Pesquisa e roteiro: *Raul Cortez e José Possi Neto*

Encenador/ Iluminador: *José Possi Neto*

Camareira: *Ruth Aprigio*

Administração e produção executiva: *Marga Jacoby*

- O texto

O espetáculo provoca um encontro entre dois homens, dois poetas maiores, dois artistas ibéricos excepcionais que representam o melhor da identidade nacional de Portugal e Espanha: Fernando Pessoa e Frederico Garcia Lorca.

No palco, sob direção de José Possi Neto, Raul Cortez recebe Pessoa e Lorca, sob a luz de um refletor e ao som de música mediterrânea-ibérica. A proposta do espetáculo é de lançar um certo olhar, uma visão, uma perspectiva de nossas raízes com o mundo ibérico. O foco é a encenação dramática da poesia de dois dos nossos poetas maiores, que concentram em suas obras o legado cultural, mítico e poético dos povos que descobriram a América.

Fernando Pessoa, afirma Cortez, é o poeta nacional depois de Camões, um dos nomes constitutivos da modernidade do século XX, universal como Joyce, Kafka e Borges, assim como Frederico Garcia Lorca, o poeta e dramaturgo espanhol mais traduzido em todo o mundo e um dos escritores legendários do século.

O espetáculo, explica o ator, é um tempo para pensar, refletir e sentir o que de melhor se produziu em termos de cultura e criação. “Tempo de rever e recuperar o sentido e o poder mágico das palavras e das imagens que elas evocam; recuperar a musicalidade, o ímpeto e o espírito de um povo que desemboca como civilização na descoberta de um novo mundo e no descortinar de uma nova era”.

- A crítica

Este espetáculo foi recebido com aprovação por parte de todos. A crítica fez comentários a respeito da atuação brilhante de Raul Cortez; o público confirma. É tido também como um dos melhores momentos do VIII Festival de Teatro de Curitiba.

“Dois poetas geniais e um grande ator num mesmo palco. Assim pode ser definido o monólogo *Um certo olhar Pessoa Lorca*, com que Raul Cortez encerrou o VIII Festival de Teatro de Curitiba”.

FONTE: CANÉDO, Anna. Cortez, Pessoa e Lorca. *Diário da Manhã*, Goiânia, 31 mar. 1999.

4.8.3.15 O CRIME DO DR. ALVARENGA

- Ficha técnica do espetáculo

Adaptação e direção: *Mauro Rasi*

Iluminação: *Maneco Quinderé*

Assistente de direção: *Emílio Mello*

Cenário: *Gringo Garcia*

Elenco: *Paulo Autran, Drica Moraes, Ernani Moraes, Guilherme Piva e Marilu Bueno*

- O texto

O diretor Mauro Rasi transforma uma homenagem a seu pai em uma nova comédia do cotidiano. Escrito originalmente por Oswald Rasi, esta montagem segue a tradição das peças do diretor que mostra o lado tragicômico das pessoas comuns.

Esta é uma peça dentro de outra, ou seja, o personagem principal Vado, interpretado pelo ator Paulo Autran, é um comerciante aposentado com um pé na realidade e outro nas fantasias. O seu principal hobby é escrever peças de teatro. Quando ele faz 80 anos, seus parentes preparam uma grande festa e o presenteiam com a encenação de *O crime do Dr. Alvarenga*.

O texto alterna tempo e espaço. Enquanto as aventuras e desventuras da família se passam nos dias de hoje, a trama escrita por Vado se passa nos anos 40. As cenas do gabinete do Dr. Alvarenga evocam o clima de suspense por intermédio de personagens melodramáticos que atuam em meio a uma atmosfera que combina mistério e humor.

Oswald Rasi chegou a participar, no início de dezembro, dos preparativos da montagem mas faleceu às vésperas do Natal. Usando a peça de seu pai, Mauro Rasi conseguiu reunir um grande elenco de quatro gerações de atores e atrizes, como ele mesmo diz “Ter a oportunidade de trabalhar com um elenco desses é como estar no céu. Posso criar o que quiser, que o mínimo que consigo, é sempre mais do que imaginei”.

- A crítica

O espetáculo teve problemas de aceitação. O público e a crítica não digeriram a proposta do autor e diretor Mauro Rasi. O texto foi considerado fraco e a montagem ídem. O talento do ator Paulo Autran não garantiu o sucesso, tampouco a aprovação da apresentação, mesmo tendo lotado a casa todos os dias.

“Foi decepcionante ver Paulo Autran em *O crime do Dr. Alvarenga*, peça de maior apelo popular em cartaz neste FTC. Nem o ator consagrado e sabidamente competente conseguiu segurar uma peça pífia, condescendentemente classificável como um *Sai de baixo no Guaíra*”.

FONTE: GEHLEN, Joel. Peça mais badalada decepciona. *A notícia*, Florianópolis, 26 mar. 1999.

“*O crime do Dr. Alvarenga*, acabou revelando –se como a comédia nostálgica que se aproxima da primeira fase da obra do autor.[...] Mauro Rasi resolve mal a transição da família para a representação da peça e a contraponto entre a encenação do crime e as verdadeiras cenas familiares são por demais semelhantes para provocar níveis contrastantes de humor. A direção de Rasi não esconde a opção pela caricatura das situações [...]”.

FONTE: LUIZ, Macksen. O desgaste da crônica familiar. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 26 mar. 1999.

4.8.3.16 LOUCAS HISTÓRIAS

- Ficha técnica do espetáculo

Criação: *Manoel Gonzales*
 Direção: *Maria Azambuja*
 Música: *Martin Bianchedi*
 Assistente de direção: *Lido Loschi*
 Direção musical: *Gilvan de Oliveira*
 Iluminação: *César Ramirez*
 Sonoplastia: *Isis de Oliveira*

- O texto

O espetáculo infantil *Loucas Histórias* é uma comédia interativa que festeja os 18 anos de atividade nacional e internacional do grupo mineiro Ponto de Partida.

Criada para divertir, é uma peça direcionada à criança, inclusive aos bem pequeninos. *Loucas histórias* não tem palavras, só música instrumental da melhor qualidade, que conduz todos os movimentos dos atores como num desenho animado, e sempre com muito humor. Cada movimento é feito no momento exato.

A direção é de Maria Azambuja, integrante do El Galpon, um dos mais tradicionais grupos do Uruguai. Esta comédia criada pelo argentino Manoel Gonzales, já foi encenada em toda a América Latina e na Espanha.

No palco, os atores tornam-se enfermeiros, palhaços e jornalistas que representam situações cotidianas. Só um personagem fala, enquanto os outros se comunicam em linguagem corporal. Enquanto isso, um deles fica na platéia convidando as crianças a participarem todo o tempo.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.3.17 UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA

- Ficha técnica do espetáculo

Autor: *Ziraldo*
 Direção: *Mauricio Vogue*
 Elenco: *Maira Weber* (como Professora Maluquinha), *Fábio Tavares*, *Jana Mundana*, *Maureen Miranda*, *Rodrigo Ferrarini*, *Cláudia Vasconcelos* e *André Coelho*
 Assistência de direção: *Leticia Guimarães*
 Cenário: *Fernando Marés*
 Composição musical: *Rosy Greca*
 Iluminação: *Felipe Hirsch*
 Sonoplastia: *Cesarti*

- O texto

“No dia em que vocês estiverem lendo com a velocidade de um locutor de rádio, eu posso ir para casa”. Esta frase sintetiza o trabalho de uma pessoa muito especial, a Professora

Maluquinha, personagem que sabe amar, chorar e rir. Ela muda as regras da escola, mas jamais esquece de ir em busca de sua felicidade. Viver: é isto que ela sabe. A vida é o ensinamento que a Professora Maluquinha deixa a seus alunos.

Com uma narrativa ágil, alegre e graciosa, o espetáculo revela a poesia, fantasia e a nostalgia da escola, desenrolando-se como uma brincadeira cheia de lembranças.

Utilizando uma linguagem visual atraente e esclarecedora, esta história do escritor Ziraldo é voltada a despertar a imaginação de crianças e adultos. A linguagem infantil é apresentada de forma a não desmerecer a inteligência dos pequenos espectadores.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.3.18 A VER ESTRELAS

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *João Falcão*

Elenco: *Vladimir Brichta, Cristiane Mendonça, João Perene, Priscila Alpha, Rose Anias, João Miguel, Marcelo Flores e renata Celidônio*

Assistente de direção: *João Sanches*

Iluminação: *Irma Vidal*

- O texto

Jonas é um garoto pacato que gostava de ver estrelas da janela do seu quarto. Quando a casa é invadida por quatro marinheiros, também chamados Jonas, ele decide se aventurar pela vida. A história se aproxima de *Alice no país das maravilhas*. Jonas se depara com personagens estranhos ao seu cotidiano, que o obrigam a pensar, discutir, tomar decisões, interagir.

Jonas procura por Grampo, que parece ter a chave de todo o mistério, e nessa busca descobre coisas estranhas ao seu universo. Descobre o amor e a coragem e vive os conflitos de ir ou voltar, insistir ou desistir, encobrir ou descobrir, navegar ou ficar a ver estrelas. Joanes descobre o mundo. Na dimensão do sonho e fantasia tudo pode ser bonito. Na dimensão onde as coisa acontecem, tudo pode ser bonito. Na dimensão onde as coisas acontecem tudo pode ser real e viver pode não ser nada fácil.

- Observações

A ver estrelas é um espetáculo escrito e dirigido por João Falcão, autor e diretor de *A dona da história sucesso*, com as atrizes Marieta Severo e Andréa Beltrão. Adaptou e dirigiu Marco Nanini em *O burguês ridículo*, em parceria com Guel Arraes. Em *A ver estrelas*, Jonas é interpretado pelo ator Vladimir Brichta.

- A crítica

O texto agradou a opinião do público e da crítica. Essa avaliação positiva acabou levando muita gente ao teatro, mesmo aqueles que não estavam na faixa etária prevista para o espetáculo. O texto foi tido com divertido e atualizado.

“Apesar de ser voltado para o público infantil, *A ver estrelas*, de João Falcão, arrégimentou e agradou o público de todas as faixas etárias. Escrito em 1985, o texto é ainda muito atual e já traz todos os trocadilhos que caracterizam as peças do dramaturgo”.

FONTE: BARBOSA, Diana Moura. *A ver estrelas agrada em Curitiba*. *Jornal do Comércio*, Curitiba, 25 mar. 1999.

4.8.3.19 LA COMPANHIA MÍNIMA DE BALLET

- Ficha técnica do espetáculo

Elenco: *Domingos Montagner e Fernando Sampaio*

Coreografia e figurinos: *Domingos Montagner e Fernando Sampaio*

Assistente de coreografia: *Juliana Neves*

Trilha sonora: *Domingos Montagner*

- O texto

O ballet clássico e o circo: duas linguagens distintas que se identificam em muitos momentos – na elegância do gesto, no preciosismo da técnica, no brilho do virtuosismo e na comunicação com o público.

Utilizando-se de técnicas circenses (acrobacias e doble trapézio), dois palhaços realizam um “paz-de-deux”, inspirados em personagens arquetípicos do ballet clássico.

La Companhia Mínima de Ballet é um espetáculo de rua, formado por uma dupla de palhaços. Como o próprio grupo define, é uma companhia auto-suficiente e quase mambembe, pois são os próprios atores os responsáveis por toda a montagem cênica.

O ponto de partida para a concepção desse espetáculo foi a montagem ao vivo das cenas e também a expectativa criada a partir disso. Os elementos cênicos interagem com os atores, bem como o público – que por vezes tem a participação requisitada. Os esquetes cômicos sugerem com improviso, para culminar contando uma pequena história clássica.

Os atores Domingos Montagner e Fernando Sampaio transformam situações cotidianas, extremamente triviais, em cenas cômicas. Através do olhar do palhaço, os artistas pesquisam as falhas do ser humano e o ridículo do cotidiano. Os números acrobáticos exigem um grande esforço físico, com performances vigorosas em um trapézio de cinco metros e meio de altura.

- A crítica

Uma grande surpresa do Festival de Curitiba desse ano. Este espetáculo de rua agradou muito. O público parou na rua para ver aqueles dois homens fazendo peripécias. A rapidez da encenação deixou um gosto de quero mais. Talvez esse tenha sido um dos ingredientes do sucesso.

“O inesperado acontece aqui”, diz o lema do Festival de teatro de Curitiba. E ele pode ser visto na imagem de duas bailarinas fazendo acrobacia aéreas em plena praça central, ainda

mais que o público presente à apresentação sabe que as duas bailarinas são homens. Um tipo especial de homens: palhaços. Os dois sabem explorar bem os contrastes que sempre marcam as duplas de palhaços. No final do espetáculo, que dura meia hora, se muito, eles conseguiram provar que de coisas simples, basta ter cuidado no olhar para perceber, o inesperado está presente”.

FONTE: PANIAGO, Paulo. Nas ruas de Curitiba, o inesperado. *Correio Brasiliense*. Brasília, 27 mar. 1999.

4.8.3.20 LINHAS AÉREAS

- Ficha técnica do espetáculo

Direção artística e coreografia: *Rogério Maia*

Direção circense: *Erica Stoppel*

Direção musical: *Sérvulo Augusto Vieira*

Elenco: *Cinthia Beranek, Erica Stoppel, Isabela Graef, Mônica Alla, Ziza Brisola*

Figurinos: *Paola Biganti*

Iluminação: *Tato Corbett e Sonia Rossi*

Assessoria técnica: *Rodrigo Matheus*

Supervisão técnica: *André Caldas (Acrobático Fratelli)*

Programação visual: *Ana Motta*

Técnico: *Augusto Francisco*

- O texto

Com uma linguagem visual que explora os recursos expressivos da dança contemporânea e do novo circo, *Linhas Aéreas* traz o universo imaginário de Ventana, personagem que representa a relação de uma mulher com o seus desejos e com o mundo. Pairando entre o solo e o ar, cinco corpos femininos criam um discurso de imagens e sensações que revelam o universo imaginário da personagem.

Desenvolvido a partir das possibilidades de movimentação de formas geométricas suspensas no ar – estáticas ou em movimento – o espetáculo é um olhar sobre os desejos femininos. São sete cenas e cinco fragmentos que expressam a relação de uma mulher com o mundo, em um mergulho que vagueia entre a fantasia que povoa seu universo e a realidade em que está imersa. O jogo entre suspensão, apoio, ascensão e queda é o fio condutor desta relação.

Ventana, a personagem deste espetáculo, nasce porque essa história é real. Acontece todos os dias em algum lugar do mundo, em algum lugar entre o céu e o mar.

- A crítica

Este espetáculo levou uma verdadeira multidão à Praça Santos Andrade. Nas duas apresentações podia – se perceber as pessoas tomadas totalmente pela emoção. Não foi localizada crítica para a montagem curitibana.

4.8.3.21 PREGUIÇA, MANHA E OUTRAS MENINAS

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Espetáculo sem texto*

Bailarinas: *Dani Lima, Daniela Fortes, Luciana Brites e Marília Auto-Cia. Dani Lima*

- O texto

Influenciado pelas técnicas de improvisação e dança-teatro, aos espectadores são mostradas essas diferentes formas de arte.

Explorando o universo feminino, com seus símbolos, arquétipos e lendas, *Preguiça, manha e outras meninas* é um espetáculo de dança contemporânea. Quatro bailarinos utilizam técnicas de acrobacias aéreas com o auxílio de tecidos suspensos, cintos de segurança e cabos de aço.

Apresentado pela Cia. Dani Lima, do Rio de Janeiro, este espetáculo fala dos mistérios das mulheres em seu comportamento lunar e imprevisível.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4 Espetáculos do Fringe

4.8.4.1 A CASA QUE PINGAVA SANGUE

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Amauri Ernani*

Elenco: *Andreza Vieira, Paula Giannini, Caio Francis e Amauri Ernani*

- O texto

Um espetáculo de horror, inspirado nos filmes de cinema “trash” – dedicado especialmente aos apreciadores do gênero. O terror é explorado de forma a remeter o espectador aos “porões de sua alma”, causando pavor e aversão por aquela que é a maior aflição do ser humano: a morte

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.2 ALENCAR

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Sueli Araújo*

Elenco: *Eduardo Giacomini, Paulo Lamarca, Márcia Moraes e Olga Nenevê, Cia -Senhas de Teatro.*

- O texto

Poder e ambição são os temas principais da peça em que um rei velho e doente dedica seus últimos dias à escolha de um sucessor. A decisão do monarca deve recair sobre um de seus sobrinhos, filhos de irmãs gêmeas ambiciosas e capazes de qualquer coisa para que os filhos cheguem ao poder.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.3 A VELHA CÔMODA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Não foi possível localizar o autor*

Direção: *Eugênio Gielow*

Elenco: *Nadja Naira, Luiz Henrique Fernandes, Mariana Zanette, Ana Brito, Rodrigo Virmond, Alex Barbosa e Márcia Mara*

- O texto

Souza é um homem turrão que tenta vender uma velha cômoda, dote de seu casamento. A confusão, que traz à tona os problemas do cotidiano e a falta de comunicação, começa com a chegada do noivo que a filha vai apresentar aos pais.

O noivo é recebido por Souza como se fosse o comprador da cômoda. Por sua vez, dona Olga, mulher de Souza, recebe o comprador da cômoda como se fosse o noivo da filha.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.4 AOS POUÇOS OUVIDOS MOCOS QUE VIRÃO, FALAREMOS UM POUCO DA NOSSA ESCURIDÃO

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Júlmara Leardini*

Elenco: *Paulo Blitos, Sérgio Silva, Cláudia Venturini e Júlmara Leardini*

Pesquisa e experimentação teatral: *Éxedra*

- **O texto**

Uma reflexão sobre a luz e a escuridão em que vive o ser humano. Em cena, um mendigo, um executivo, uma meretriz quântica e um condutor quântico (personagem que utiliza frases filosóficas da sabedoria oriental, estabelecendo paralelos com a ciência moderna). O espetáculo discute a vida moderna, a existência do homem, a transformação universal, a evolução e a involução, a ignorância, o conhecimento, a ciência, o caos e a teoria dos sistemas.

- **A crítica**

Não foi localizada.

4.8.4.5 A MANDRÁGORA

- **Ficha técnica do espetáculo**

Texto: *Maquiavel*

Direção: *Eugênio Gielow*

Elenco: *Marco Zenni, Rodrigo Virmond, Luiz Henrique Fernandes, Mariana Zanette, Ana Brito, Alex Barbosa e Guilherme Pierri*

- **O texto**

Calímaco é um galanteador que faz inúmeras peripécias para conquistar a mulher mais bela do mundo. Nessa empreitada, ele é ajudado por um amigo malandro, um padre sem escrúpulos e pela burrice e dinheiro do marido de sua amada. Escrita pelo filósofo e político Nicolau Maquiavel em 1504, *A Mandrágora* estimula ao máximo a comicidade natural dos atores, explorando o humor.

- **A crítica**

Não foi localizada.

4.8.4.6 AS KAMIKAZES

- **Ficha técnica do espetáculo**

Texto: *Poemas de Sylvia Plath, Ana Cristina César, Floberba Espanca e Alejandra Pizarnik*

Direção: *Cleide Piasecki*

Elenco: *Regina Bastos, Cleide Piasecki, Nena Inoue e Marisia Bruning*

- **O texto**

Um espetáculo que envolve o público na emoção da palavra que não pode ser expressa graficamente. Ela é dita, mostrada, gesticulada e encenada. Os poemas e textos selecionados retratam a obra literária de Sylvia Plath, Ana Cristina César, Flóberba Espanca e Alejandra Pizarnik, quatro poetisas que tiveram uma intensa atividade no breve período de sua existência, antes de cometerem suicídio. Um espetáculo instigante oferecendo ao espectador a poesia necessária aos olhos e à alma.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.7 DIÁLOGO SOBRE OS DOIS MÁXIMOS SISTEMAS DO MUNDO

- Ficha técnica do espetáculo

Criação e direção: *José Carlos Padilha*

Elenco: *J.C. Padilha, Rodrigo Virmond, Anderson Lau, Giovana Klemz, Mevelyn Mara Gonçalves, Mariana Ferraz Abbade, Patricia Goulart, Eliziana Schuster, Cintia Vegas, Lucirene Mikoski, Melissa Loezer Rodrigues-Infrige* Companhia Teatral

- O texto

Galileu é um funcionário público que, em determinado momento de sua vida, é questionado sobre o comportamento do intelectual diante de uma estrutura social repressiva: seu significado como homem, o sentido de seus atos, a consequência de suas concessões e compromissos com o poder, o peso de suas omissões. Um espetáculo multimídia, inspirado no filme *Brazil*, de Terri Gillian, que utiliza textos de Bertolt Brecht para apresentar aos espectadores a pressão que os organismos sociais exercem sobre os homens.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.8 CORAÇÃO DILACERADO

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Baseado em Ariano Suassuna*

Direção e adaptação: *Ailton Silva Carú*

Elenco: *Itaércio Rocha, Laércio Perle, Paulo Afonso de Castro, Silvia Dutra e Tarcísio Alencar*

- O texto

Benedito, um dos heróis do teatro de mamulengo nordestino, que utiliza bonecos de luva, leva a vida armando e resolvendo intrigas, distribuindo pancadas, armando e resolvendo

intrigas, castigando os maus e defendendo a honra. Baseado na obra de Ariano Suassuna, *Coração Dilacerado* trata da vaidade, da sedução, da paixão e principalmente do caráter humano. O tom farsesco da montagem, misturado à literatura de cordel, é um fator na comunicação com o público, além da participação dos mamulengos.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.9 CARMEM

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Baseado no libreto de Bizet*

Direção: *Antônio Mello*

Dias: *20 e 21 de mar.*

Local: *Teatro José Maria dos Santos*

- O texto

Neste espetáculo, o diretor e ator Antônio Mello cria uma encenação de ritmos e movimentos contemporâneos, que trazem um novo fôlego à história clássica da cigana que enlouqueceu os homens com sua figura fulgurante e enigmática. Um clássico que conta a história de Dom José Lizarrabengoa, que se envolve em uma luta sangrenta em sua região e reaparece na Andaluzia como Dom Navarro, refazendo sua vida de soldado. Quando conhece Carmem, a cigana, Dom José novamente é conduzido à marginalidade e à tragédia final.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.10 ESCUTA ,ZÉ NINGUÉM.

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Adaptação da obra de Wilhelm Reich.*

Direção, figurino e cenário: *Grupo Agora*

Elenco: *Rodrigo Zonico, Marcela Zanardo, Cynthia Ferreira, Natália Lourenço, Camila Toledo, Willi Parolin Manfré, Michele Chanquetti, Soraia Costa, Emerson Formigari, Marcelo Bueno, Yara Carpini, Renata Ozelo, Rafael Amaro*

- O texto

Inspirada na obra homônima do psicólogo húngaro Wilhelm Reich, o espetáculo *Escuta, Zé Ninguém* é, antes de tudo, uma peça sobre o homem. A miséria do homem comum,

o Zé Ninguém, provoca as mais diversas reações do público. Como protagonistas, Zé Ninguém e o Psiquiatra. Entre os temas, a comercialização de Cristo e a psicose urbana.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.11 EU SOU MAIS NELSON

- Ficha técnica do espetáculo

Direção, concepção, roteiro e encenação: *Ana Kfoury*

Elenco: *Ana Abbott, Andreza Bittencourt, André Gilson Gonçalves, Bruno Ferreira, Fabiano Fernandes, Joana Cabral, Luciana Ferreira, Maria Clara Hertz, Patricia Resende, Patricia Melo, Rodrigo de Roure e Tracisio Henicke*

- O texto

Um mosaico de neuroses e desejos do ser humano com o humor sarcástico e inteligente de Nelson Rodrigues. No palco, 12 atores mostram um trabalho corporal para evidenciar a sensação de “urgência” que os personagens necessitam para alimentar os seus desejos. O espetáculo traz a essência da obra de Nelson, identificada como a impotência do homem diante do amor e da morte e a descoberta da sexualidade.

- A crítica

O público elegeu essa uma das melhores surpresas do Festival de Curitiba. Não foi localizada crítica jornalística ao espetáculo.

4.8.4.12 O IMPERADOR? O MENDIGO? OU O CÃO MORTO

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Não foi possível localizar o autor*

Direção: *Rodrigo Cavalheiro*

Elenco: *Ângela Meschino, Luciana Walbach, Rodrigo Cavalheiro*

- O texto

Depois de anos e anos de sanguinolentas batalhas, o Imperador assume o poder. Prepara-se uma recepção gigantesca em que todos se mostram ansiosos. Mas o Mendigo, ao contrário, só está preocupado com a morte de seu cão. É a história do mendigo e seu imperador que se encontram por acaso e discutem o que é mais importante: a vitória do Imperador ou a morte do Mendigo?

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.13 O DESPERTAR DA PRIMAVERA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto : *Frank Wedekind*

Direção: *Márcio Mattana*

Elenco: *Rodrigo Ferrarini, Alan Raffo, Jussara Batista, Guta Borges, Gabriel Gorosito, Katya Negraes, Anderson Fregolente, Adriano de Oliveira, Andréa Obrecht, Mariane Nadaline e participação especial de Fernando Marés-Trapaceiros e Cia.*

- O texto

Melchior é o melhor aluno da escola, rapaz brilhante e precoce, limitado por um sistema educacional canhestro e limitante. Moritz, o pior aluno do colégio, é extremamente sensível e não se adapta às crueldades do mundo escolar. Wenda, vinda de um meio familiar que lhe sonega mais informações sobre o assunto, vê-se obrigada a lidar sozinha com os primeiros impulsos da sensualidade. A peça põe em cena o homem da Alemanha de 1890.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.14 A ANTA DE COPACABANA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Rafael Camargo*

Direção: *Cristina Pereira*

Texto e Performance: *Rafael Camargo*

- O texto

A loucura é representada através de um morador do bairro do Rio de Janeiro que vive seus últimos momentos de vida. Concentrado em lembranças e divagações, ele fica à espera da liberdade.

Este espetáculo faz parte de uma trilogia escrita pelo ator Rafael Camargo para representar, a loucura, a solidão e a existência humana.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.15 O AMOR QUE DIZ SEU NOME

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Celina Bebiano*

Elenco: *Markus Avaloni*

- O texto

Na peça são apresentados 20 poemas sobre o homossexualismo, que serviram como ponto de partida para o ator Markus Avaloni e a diretora Celina Bebiano comporem um depoimento emocionante sobre o universo masculino. Um discurso que diz respeito a pessoas de qualquer sexo ou opção sexual. O espetáculo costura estes textos num roteiro que apresenta um homem em contato com lembranças de toda a sua vida, da infância à proximidade da velhice.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.16 O LUGAR DO SOL

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Surian Barone*

Direção Musical: *Beto Colaço*

Elenco: *Fátima Esper, Paulo Matos, Stella Fischer e Surian Barone*

Músicos: *Fabiano Campos (bateria e percussão), e Henrique Ricardo Mardok (contrabaixo).*

- O texto

Nino é um menino de rua que está à procura de sua mãe. Brincando, ele conhece uma estátua e um pássaro que irão ajudá-lo. Juntos, eles viajam até o sol, enfrentam explosões solares e conhecem um rei muito diferente.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.17 OS CANTOS DE MALDOROR

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Isidore Ducasse (Lautréamont)*

Direção geral: *Rodolfo Garcia Vásquez*

Elenco: *Ivam Cabral, Silvanah Santos, Patrícia Vilela, Mazé Portugal, Marcie Santilli, Adriano Butschardt e Marcelo Jorge Erven*

- O texto

Escrito por Isidore Ducasse, sob o pseudônimo de Lautréamont (1846-1870), a obra traz seis cantos subdivididos em estrofes, cada um deles com a aparência de um poema em prosa. Maldoror está em constante busca para conquistar o universo ou simplesmente a própria independência. Por isso, enfrenta inimigos cada vez mais terríveis: o homem, o anjo, o Criador e finalmente a própria consciência moral.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.18 SOFIA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Joistein Gaarder*

Adaptação e direção: *Valdir Fagundes*

Elenco: *Alexandra Gil, Aline Lemes, Gisele Comunelo, Mônica Franco, Sandro Pinheiro-Companhia Ente em Ato*

- O texto

Inspirada no romance *O mundo de Sofia*, de Joistein Gaarder, a peça é uma transposição para o palco das idéias dos principais filósofos ocidentais. Idéias essas narradas de forma lúdica e bem humorada. No palco, cinco atores e muita criatividade para passar ao espectador o entendimento da mitologia grega⁶⁸.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.19 QUEM MATOU MARIA HELENA?

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Cláudio Simões*

Direção e iluminação: *Anna Zétola*

⁶⁸ Informação contida no programa da companhia.

Grupo Eco de Teatro

- O texto

Mário Augusto é dono do abatedouro galinha Dourada e encontra o corpo de sua amada dentro do armário. Ele se convence de que cometeu o crime, mas novos fatos e personagens entram em ação semeando a dúvida. Um solo cômico em que Mário busca a verdade sobre aquela trágica noite. Uma novidade em se tratando de monólogo do autor baiano Cláudio Simões. Dez pessoas do cotidiano curitibano constituem os personagens, como um *barman*, uma agente de turismo e um professor.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.20 VOLÚPIA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Rodrigo Cavalheiro*

Elenco: *Jachson Carlin, Ludmila Nascarella, Luciana Walbach, Rodrigo Cavalheiro*

- O texto

Num jogo em que a volúpia e a sedução são mais importantes que o entretenimento, quatro jovens se encontram em um bar e conhecem seus pares. A história acontece no Café Curaçao, em Curitiba. A partir da meia noite, nesse bar, personagens volúveis empenham-se em ganhar o jogo da conquista, onde não existem regras. O texto de Rodrigo Cavalheiro foi escrito especialmente para ser apresentado no Fringe.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.21 FULANO E SICRANO

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Centro Teatral Etc e Tal*

Direção e preparação mímica: *Alvaro Assad*

Elenco: *Marcio Moura e Alvaro Assad*

- O texto

Um espetáculo de muito humor, com dois personagens, Fulano e Sicrano. Cujos propósitos são desvelados, fazendo com que estes seres, parentes de Beltranos, sejam muitos e ao mesmo tempo ninguém, e caminhem no anonimato em direção a um lugar comum.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.22 TEATRO DE MENTIRA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e interpretação: *Felicia Johansson*

- O texto

Uma fábula sobre o final dos tempos em que uma mulher e seu heterônimo sofrem e/ou se divertem com as verdades de um mundo absurdamente teatral. A mulher sai a passeio com o cachorro, diverte-se com suas compras, dá a luz um bebê e dedica-se à arte de escrever até desaparecer, acometida por uma inspiração artificial profunda. Surge Heterônimo e, depois dele, muitos desafios a serem superados pela mulher, na volta à casa.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.23 A BOA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Aimar Labaki*

Direção: *Ivan Feijó*

Elenco: *Ana Kutner e Milhem Cortaz*

- O texto

Um homem e uma mulher encontram-se na rua e estabelecem uma relação porque já se conheciam da adolescência. Isso não seria nada demais se ele, não fosse um sem teto e, ela, uma mulher de classe média. Um texto de Aimar Labaki sobre o bem e o mal possíveis no mundo atual, questionando a relação humana.

- A crítica

Esse espetáculo, mesmo não fazendo parte da mostra oficial, despertou muito interesse. O público e a crítica a elegeram como uma das melhores peças de todo o VIII Festival de Teatro

de Curitiba. O ator Milhem Cortaz já havia participado, com muito sucesso em peça de temática *gay*, em outra edição do Festival de Curitiba.

“A mostra *Fringe*, paralela ao festival, como em Edimburgo, continua suscitando o inesperado. *A Boa*, de Aimar Labaki, é desde já um dos melhores espetáculos de todo o FTC e merecia figurar na ala oficial. [...] O diretor Ivan Feijó encontrou brechas para uma estética do sentimento, da poesia que permeia a estranha relação de Ricardo e Verônica”.

FONTE: SANTOS, Valmir. *A Boa* coloca xeque bem e mal. *O Diário de Mogi das Cruzes*. 24 mar. 1999.

4.8.4.24 JUVENTUDE

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Felipe Hirsch*

Elenco: *Enéas Lour, Erica Migon, Guilherme Weber, Maira Weber, Ranieri Gonzales e Simone Spoladore*

- O texto

A adaptação livre do diretor Felipe Hirsch para a obra *Ah! Wilderness* (de Eugene O'Neill), foi um dos espetáculos mais premiados no Troféu Gralha Azul. A história de um domingo na vida da família Millers, Richard, o filho, não larga os livros, uma mania aprovada pelo pai, Nat. Mas Esse, a mãe, quer ver o filho se distraindo com a vida “lá fora”, e morre de medo da influência que autores como Bernard Shaw e John Fanti Podem exercer sobre o menino. Um tio aviador completa o retrato da família.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.25 BORDEL DE VÉU

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Shelmer de Queiroga*

Direção: *Marcos Vogel*

Elenco: *Marin Maciel e Shelmer Queiroga*

- O texto

Um misterioso bordel, onde tudo é original do século XVIII, muda radicalmente a vida das pessoas que o visitam. Adílio, um homem em busca do prazer, vai ao prostíbulo e encontra-se com Stiletto, um personagem ambíguo de personalidade irônica que possui o dom

de antever os caminhos dos outros. A partir deste encontro, o homem é instigado a revelar os seus sentimentos mais ocultos.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.26 ALICE ATRAVÉS DO ESPELHO

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Paulo Moraes*

Elenco: *Maira Weber, Áldice Lopes, Sérgio Medeiros, Eliane Campelli, Márcio Juliano, Maureen Miranda, Carla Berri, Brigida Adele Menegati, Carmem Jorge e Fabiano Amorim*

- O texto

O diretor Paulo de Moraes (Cia. Armazém de Teatro), adaptou esta peça de duas grandes obras do escritor Lewis Carrol: *Alice no País das Maravilhas* e *Através do Espelho*. Promovendo a interatividade, *Alice Através do Espelho*, tem um público limitado em 35 pessoas por apresentação. Os espectadores seguem os atores pelo cenário, mergulhando num mundo de sons, imagens e movimentos. Esta montagem possui um dinamismo que é representado pelos espaços cênicos que mudam de acordo com a história. No início da peça, o público literalmente é convidado a entrar com Alice em seu espelho.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.27 A HISTÓRIA DAS CARTAS ESCRITAS POR HONORINA ENTRISTECIDA

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Marco Aurélio Andrade Gonçalves-Cia. Gesamtkunstwerk*

- O texto

A alegria e a dramaticidade da *Commedia dell'Arte*, mais teatro o de rua e de bonecos, estão presentes neste espetáculo infanto-juvenil. Trata-se da história de Honorina, uma menina que tem o vício de escrever cartas e atender telefonemas, e de sua janela, vê um mundo povoado de vendedores ambulantes, vagabundos e desajustados, que vivem dificultando sua vida.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.28 NAU DE VERDADES

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Patricia Venâncio*

- O texto

A vida e obra do escritor Gil Vicente – o criador do teatro medieval português - são apresentadas em quatro autos: *Auto da visitação*, *Auto da Barca do inferno* e *Auto da alma*, e *Todo mundo e ninguém*. O texto vicentino analisa a vivência humana segundo os padrões cristãos medievais, apontando os erros e expondo os problemas. Isto feito ao seu estilo, com um discurso impiedoso, muita sátira, e não perdoando nenhuma classe social. O ritmo do espetáculo é dado com o personagem Bobo da Corte, que representa ora ele mesmo e ora as idéias de Gil Vicente.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.29 OS CHARLES

- Ficha técnica do espetáculo

Elenco: *Alessandro Azevedo, Clerouak e Paulo Federal*-Os Charles e Cia.

- O texto

O espetáculo dos Charles é um encontro de expressões artísticas: música, mímica, dança, circo, teatro e tudo o que pode acontecer em um espetáculo multiartístico.

Eles são os anfitriões, os animadores, os artistas camaleões que, de quinze em quinze minutos, passam de surfistas a malandros de periferia.

- A crítica

Não foi localizada.

4.8.4.30 CARTA ABERTA

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Fernando Kinas*

- **O texto**

Esta é uma experiência teatral que fala sobre a própria situação do teatro. Abordando seus principais aspectos, como a relação com o público e as condições de produção, *Carta Aberta* é baseada na *Carta ao diretor de teatro*, publicada na França em 1996, por Denis Guénoum. Esta carta traz referências sofisticadas da história do teatro ocidental representada numa forma de peça-conferência.

- **A crítica**

Não foi localizada.

4.8.4.31 OPERÁRIO PATRÃO

- **Ficha técnica do espetáculo**

Texto: *Funcionários da Copel – Companhia Paranaense de Energia*

Direção: *Mauro Zanatta*

Elenco: *Mauro Zanatta, Hélio Barbosa*

- **O texto**

Alfredo e Doca são dois eletricitistas que, ao consertarem uma lâmpada, começam a questionar a sua condição de empregados. Os atores encenam diversas situações que fazem desta dupla uma representação moderna de *clowns*.

- **A crítica**

Não foi localizada.

4.8.5 Eventos paralelos

É sabido que houve eventos paralelos, como cursos, mostras, palestras e lançamentos, mas os programas com essas informações não foram localizados.

4.8.5.1 – Leitura dramática

O diretor Antônio Araujo fez a leitura de seu futuro texto *Apocalipse 1:11*, em parceria com o escritor Fernando Bonassi. A leitura aconteceu no Teatro Londrina, no dia 26 de março de 1999.

4.8.6 Avaliação geral do VIII Festival de Teatro de Curitiba

Este festival foi considerado como o ano do *Fringe*. As peças *A Boa* e *Eu sou mais Nelson* figuraram nas listas das melhores encenações dessa edição.

Com verba 30% menor que no ano anterior, a organização teve que buscar outras alternativas para que o festival acontecesse. Alguns diretores, a exemplo de Gerald Thomas, se recusaram a participar do Festival de Curitiba caso o cachê não fosse pago em dólar. A crise financeira, que se alastrava pelo país naquele ano, em função da chamada conversão financeira, também repercutiu nas montagens apresentadas – cerca de 20% dos espetáculos foram monólogos. A contenção de despesas foi uma das justificativas. Outros diretores, como José Celso Martínez Corrêa e Antunes filho, não apresentaram seus espetáculos anuais. A produção e a curadoria do Festival de Curitiba alegaram buscar o ineditismo das encenações e como os trabalhos dos dois diretores já haviam sido apresentados em São Paulo, não puderam participar da mostra.

O VIII Festival de Teatro de Curitiba foi visto por 80 mil espectadores. Esse número é maior que o do ano anterior, em que foram registrados cerca de 55 mil espectadores. Dos 60 mil ingressos colocados à venda em 1999, 48 mil foram comprados. Cerca de 35 mil espectadores viram peças da mostra oficial – que reuniu 21 espetáculos –, 10 mil, as 31 montagens do *fringe*, e 35 mil as apresentações de rua e os eventos especiais.

4.9 ANDARILHOS IX FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA

O IX Festival de Teatro de Curitiba aconteceu entre os dias 16 e 26 de março de 2000. Nessa edição, o festival contou com 70 espetáculos, sendo que 46, fizeram parte do *Fringe*. Foram promovidos mais de 30 eventos paralelos – exposições, debates, cursos e outros -, e a novidade ficou por conta da parceria firmada entre a produtora do Festival e a FAP (Faculdade da Artes do Paraná). Essa parceria possibilitou que todas as oficinas desenvolvidas pelo *FTC* fossem reconhecidas pela instituição universitária. As mais de 15 oficinas oferecidas por essa parceria foram um sucesso de público. Houve inclusive falta de vagas em algumas delas.

Uma outra novidade trazida nessa edição foi a *Mostra dos incluídos*, composta por um conjunto de três peças, da grade oficial, que tinham como tema central as minorias. Os espetáculos *Dédalus*, *Uma baleia perto da lua* e *Além da lenda* foram os escolhidos para compor essa parte do Festival.

Seguindo a mesma linha de novidades, o *FTC* também apresenta a *Mostra de Teatro Infantil*. Acostumado com as peças para crianças figurando no programa geral, o espectador pôde contar nessa edição com uma programação específica de teatro infantil. As peças *Andarilhos de repente*, *Picadeiro da história* e *A flauta mágica* compuseram a mostra infantil.

Como nos anos anteriores, o Festival de Curitiba trouxe 14 estréias nacionais. Contando, inclusive, com a participação de uma produção internacional, *Calsar*, do grupo formado por atores vindos da Croácia, da Macedônia e da Eslovênia. No total, foram 320 apresentações em 11 dias de festival.

4.9.1 Curadoria

Compuseram a Curadoria da edição 2000 do FTC,
Macksen Luiz
Lúcia Camargo

Victor Aronis
 Leandro Knolp Holz
 Cássio Chamecki
 Alberto Guzik

4.9.2 Temática

Novamente a Curadoria não apresentou um tema específico para a mostra oficial. Percebe – se que essa idéia já fora abandonada pela comissão. Há, no entanto, pequenos temas desenvolvidos na forma de *Mostras*, como a *Mostra dos incluídos*. A mistura de linguagens, de temas, de experimentações e de composições é acentuada, porém a caracterização temática é absolutamente eclética.

4.9.3 Os espetáculos da mostra principal

4.9.3.1 CRIMES DELICADOS

- Ficha técnica do espetáculo

Autor: José Antônio de Souza
 Direção e luz: Antônio Abujamra
 Elenco: Nicette Bruno, Paulo Goulart, Bárbara Bruno Goulart
 Música: André Abujamra
 Local: Guairinha
 Dias: 17, às 21h30 e Dia 18, às 20h.

- O texto

Crimes delicados é a histeria de uma época, define Bárbara Bruno Goulart, que integra o elenco. Neste mundo muito louco, o prazer de matar faz de *Crimes delicados* um espetáculo surrealista. A loucura lúcida dos Abujamra – Antônio e André- nos faz acreditar cada vez mais na modernidade, na renovação, na criatividade. “É uma história sem história/ É um casal como tantos/ É uma empregada como tantas/ É uma história sem pé nem cabeça mas cheia de pernas e braços... de peixes, de gato, de cachorro... de luvas, cordinha de *nylon*, de revólver.../ de modismo, de ódio, de paixão, de vontade, de tara.../ de loucura!”, segundo Bárbara Bruno Goulart.

- A crítica

O trabalho do casal – Nicette Bruno e Paulo Goulart- foi bem aceito pelo público e pela crítica. O texto da peça é considerado fraco, e atribuiu – se a atuação do casal à identificação ator-personagem. Havia uma cumplicidade muito grande entre os personagens

do texto e os atores. Os atores encantaram a platéia com uma montagem que primou pela delicadeza nas concepções e nos gestos.

“Se no caso de *Ricardo III* o Festival de Curitiba viu um grande texto de Shakespeare ser destruído por uma direção perdida e um elenco bisonho, no caso de *Crimes delicados*, de José Antônio de Souza, temos um texto mais que precário sendo salvo por uma direção firme executada por um elenco competente”.

FONTE: HELIODORA, Bárbara. Derivação do absurdo de Ionesco. *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 mar. 2000.

“Os minutos iniciais de *Crimes delicados* revelam um trabalho repleto de criatividade. Paulo Goulart e Nicette Bruno representam um casal que quer matar a empregada doméstica.[...] O trabalho em família permite uma intimidade incrível no palco, atuações com liberdade e leveza. A montagem arranca risos da platéia”.

FONTE: CALDAS, Renata. Destaque do Festival de Curitiba. *Jornal de Brasília*, Distrito Federal, 21 mar. 2000.

4.9.3.2 APOCALIPSE 1,11

- Ficha técnica do espetáculo

Criação: *Teatro da Vertigem*

Texto: *Fernando Bonassi*

Iluminação: *Guilherme Bonfanti*

Figurino: *Fábio Namatame*

Sonoplastia e direção musical: *Laércio Resende*

Cenografia: *Marcos Pedroso*

Dramaturgia: *Lucienne Guedes*

Assistência de direção: *Marcos Bulhões*

Produção: *Fernanda Signorini*

Concepção e direção geral: *Antônio Araújo*

Elenco: *Joelson Medeiros, Kleber Vallim, Luciana Schwinden, Luis Miranda, Mariana Lima, Miriam Rinaldi, Roberto Audio, Sérgio Siviero, Vanderlei Bernardino*

Local: *Penitenciária Estadual em Piraquara*

Dias: *22, às 21h30 e dias 23, 24 e 25, às 20h*

- O texto

João está à procura da Nova Jerusalém, cidade mítica da felicidade eterna, reino dos eleitos. Ele recebe a visita de um anjo poderoso, que lhe anuncia o fim dos tempos e o convoca como testemunha. Por força dessa anunciação, João passa a observar o que ocorre à sua volta. Os caminhos que ele percorre, no entanto, não levam à cidade mítica de suas fantasias bíblicas, mas à cidade real e degradada da virada do milênio, com seus tipos nem completamente demoníacos nem completamente angelicais. João acompanha o julgamento dessa humanidade aflita para encontrar a paz não no cenário celestial proposto por sua fé, mas aqui e agora, na própria existência de seu testemunho. Desde sua criação, o Teatro da Vertigem foi encontrando em seu percurso alguns elementos característicos: a construção do espetáculo como base no depoimento de seus criadores, a exploração de espaços não convencionais e uma pesquisa sobre os processos de interferência na percepção do espectador.

É um teatro que procura confrontar o homem contemporâneo com sua dimensão espiritual. Pelo tipo de experiências que as criações provocam, as produções do Teatro da Vertigem ocupam um lugar forte no imaginário das pessoas. No espetáculo *Apocalipse 1, 11*, que encerra a trilogia bíblica, Antônio Araújo usa como espaço da encenação um presídio, lugar onde estão segregadas pessoas punidas por algum crime cometido. É nesse ambiente de desolação que o personagem João e todos os demais percorrem o caminho dos pecados e do julgamento. A linguagem do texto é contemporânea, as aflições são atuais, o espaço é urbano, a miséria humana é a mesma de nossos dias.

- A crítica

O espetáculo foi arrebatador. Esta foi a primeira peça a ter os ingressos esgotados na nona edição do festival. Ainda assim, formou – se uma lista de espera com mais de 100 nomes. Os espectadores tentaram, em vão, entrar na possível desistência de alguém. Por ser uma das montagens mais esperadas, o diretor exigiu a perfeição. Houve atraso de um dia para a estréia, mas mesmo assim, os espectadores compareceram em massa. O espetáculo foi ovacionado pelo público e pela crítica. O diretor foi aplaudido por várias vezes, e a montagem foi eleita por alguns veículos de comunicação a melhor peça do IX Festival de Teatro de Curitiba.

“A elite brasileira foi demolida por Gerald Thomas e Denise Stoklos nos espetáculos que trouxeram, mas quem não deixou pedra sobre pedra foi o espetáculo *Apocalipse 1.11*, de Antônio Araújo.[...] O público segue João para aplaudir todo o elenco do grupo Vertigem, constituído de nove atores que dignificam a arte da interpretação. Aplausos também para o escritor Fernando Bonassi por seu trabalho de dramaturgia, uma carpintaria teatral que o vertigem tem sabido usar e ousado praticar”.

FONTE: LOPES, Adélia Maria. Terror e êxtase no presídio. *O Estado do Paraná*, Curitiba, 25 mar. 2000.

“*Apocalipse 1.11*, montagem mais ousada e esperada da programação do IX Festival de Teatro de Curitiba, conduz 100 espectadores por sessão pelas entranhas da realidade brasileira: dura, cruel, perversa e violenta. o espetáculo é demolidor.[...]”.

FONTE: MOURA, Ivana. Tempo do juízo final. *Diário de Pernambuco*, Recife, 25 mar. 2000.

4.9.3.3 VOZES DISSONANTES

- Ficha técnica do espetáculo

Direção, trilha sonora e interpretação: *Denise Stoklos*

Espaço cenográfico e fotografia: *Thais Stoklos Kignel*

Iluminação: *Maneco Quinderê*

Voz e Orientação de pesquisa e de bibliografia: *Lauro Moreira*

Produção cultural: *Fernanda Signorini*

Som: *R4 – Glauco e Marinaldo*

Operador de Luz: *Paulo José Ribeiro*

Produção: *Equipe SESC Ipiranga*

Local: Guairão

Dias: 22, às 21h30 e dia 23, às 20h.

- O texto

Vozes Dissonantes esteve inserida na Série Solos de Teatro, que colocou em foco, durante o ano de 2000, a produção teatral de vários artistas que desenvolveram trabalho-solo, com o propósito de investigar os processos cênicos criativos praticados por eles. O espetáculo-solo, um único ator em cena através do corpo, da inteligência e sensibilidade evidenciou todo o potencial criador do artista, colocando-o como elemento fundamental para que o ato teatral se realize.

Este evento surge como resposta à busca de uma proposta clara de atuação no campo do teatro que possa estar em sintonia com as discussões mais urgentes para essa área em nosso tempo. Apresentado inicialmente na programação da série solo de Teatro SESC. Ipiranga, proporcionou ao público paulistano olhar para esse estilo dramático com mais discernimento de suas características e avaliação de suas diversidades. Em Curitiba, atingiu a esses mesmos objetivos.

- A crítica

Acostumada com a boa receptividade dos seus trabalhos, Denise Stoklos mais uma vez esmerou-se na produção cênica. Com figurino e cenários simples e praticamente sem recursos tecnológicos, a atriz conseguiu mais uma vez agradar o público. A crítica recebeu o espetáculo com algumas ressalvas que não desqualificaram o valor do trabalho. A montagem foi eleita uma das melhores do IX Festival de Teatro de Curitiba junto ao público e à crítica.

“Denise Stoklos teve, no Teatro Guairá, uma recepção à altura de seu talento. Praticamente lotado, o enorme teatro de quase 2 mil lugares, referência dos curitibanos, curvou-se diante do espetáculo solo *Vozes Dissonantes*. [...] *Vozes dissonantes* é o teatro essencial de Stoklos, o teatro com o mínimo de efeitos e muita dramatização”.

FONTE: BEZERRA, Valbene. Grande repercussão de *Vozes dissonantes*. *O Popular*, Goiânia, 24 mar. 2000.

“[...]Os trechos narrados, no entanto, são longos, o que torna o espetáculo lento, apesar da trilha sonora cuidadosamente selecionada. A impressão que se tem é que sobra texto e falta pique”.

FONTE: LIMA, Janaina. Falta pique e sobra texto em *Vozes dissonantes*. *Diário do Comércio*, Recife, 24 mar. 2000.

“Muita mímica e fortes expressões faciais marcaram o espetáculo do início ao fim. [...] nada de microfones ou outros recursos técnicos. Apenas uma iluminação singela e a inserção de músicas de Chico Buarque, Elis Regina e do grupo U2 garantiram o êxito do espetáculo. [...] O contraste dos cabelos loiros tingidos de Denise Stoklos com a cor negra do figurino e do todo o palco deu uma beleza plástica especial ao espetáculo”.

FONTE: CALDAS, Renata. *Vozes essenciais*. *Jornal de Brasília*, Distrito Federal, 24 mar. 2000.

4.9.3.4 CORO E CAMARIM -UMA TRAGÉDIA RAVE

- Ficha técnica do espetáculo

Concepção, direção e trilha sonora: *Gerald Thomas*

Iluminação: *Gerald Thomas e Caetano Vilella*

Figurinos: *Gilfa Barbosa*

Engenheiro de Som: *Marco Aurélio*

Direção de Produção: *Beth Aciolly*

Produção Executiva: *Jó Abdu*

Assistente de Direção: *Ivan Sugahara*

Elenco: *Cia. de Ópera Seca – Arieta Corrêa, Camila Morgado, Fabiana Guglielmetti, Ludmila Rosa, Muriel Matalon, Ana Elisa Paz, Amadeu Lamonnier, Bruce Gomlevsky, Caetano Vilela, Fábio Mendes, Marcelo Bosschar, Marcos Azevedo, Dominic Barter*

Local: *Guairinha*

Dias: *20, às 21h30 e 21, às 20h.*

- O texto

Manequins que ganham vida, atores que representam manequins, a atriz principal que entra em pânico ao perceber que não consegue chegar ao palco, onde ela revira móveis, quase quebra espelhos, enlouquece, faz rezas de ódio contra aquela que está no palco. É a tragédia *rave* transparecendo no coro de manequins e atores, no pânico da atriz principal.

- A crítica

A montagem dividiu o público. Tida como inacabada, houve quem gostasse. A crítica, não aceitou a justificativa e teceu duros comentários ao trabalho. A ausência do diretor porém, era tida como certa depois dos batalha que costuma travar com a organização do festival, mas na última hora ele aparece. O texto foi escrito em um dia e ensaiado em sete. Segundo o diretor, o texto tinha influências de Luigi Pirandello. O pouco tempo para criação e ensaio, combinados com o fato urgência da estréia, talvez expliquem o texto inacabado.

“O Festival de Teatro e Curitiba já tem sua polêmica, e ela atende pelo nome de Gerald Thomas.[...] como resultado, conquistou opiniões divididas da platéia, indignação dos organizadores e tornou – se mais uma vez o centro das atenções”.

FONTE: ARANTES, Silvana. Gerald Thomas ataca Festival de Curitiba. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 22 mar. 2000.

“Mais uma vez Gerald Thomas provoca polêmica. Desta vez foi na estréia de *Coro e Camarim*[...] Thomas realmente não chegou a criar um espetáculo e decidiu levar uma brincadeira *trash* ao palco. Parte do público riu e houve quem aplaudisse de pé. Mas o resultado ficou longe da qualidade de alguns trabalhos dos citados grupos de criação coletiva da década de 70 e, pior, ficou a anos-luz das peças de um Pirandello de *Esta noite se improvisa*”.

FONTE: Gerald Thomas mostra texto inacabado em festival. *A Gazeta do Iguazu* Cascavel, 23 mar. 2000.

4.9.3.5 REPLAY

- Ficha técnica do espetáculo

Elenco: *Raul Gazzola, Cláudio Fontana, Vera Zimmermann, Matheus Carrieri, Fernando Neves, Leopoldo Pacheco, Marcello Boffa, Maria do Carmo Soares*

Autor: *Max Miller*

Direção: *Gabriel Villela*

Assistente de direção: *Ligia Pereira, Marcelo Andrade*

Cenografia: *Gabriel Villela e Leopoldo Pacheco*

Preparação Corporal: *Maria Thais*

Preparação vocal: *Maria Amália Morais (Babaya)*

Música original: *Milton Magalhães e Max Miller*

Direção musical, arranjos e trilha incidental: *Eduardo Queiróz*

Projeto de áudio: *André Geraissati*

Figurinos: *Gabriel Villela e Leopoldo Pacheco*

Iluminação: *Domingos Quintiliano*

Cenotécnico: *Mário Márcio Bandarra*

Costureira: *Dona Cleide*

Maquiagem: *Leopoldo Pacheco*

Técnico de luz: *André Germano Boll*

Técnico de som: *André Luiz Omote*

Vídeo: *Jorge Delgado (diretor) / 3VT Produtores Associados*

Fotos: *Vânia Toledo*

Projeto Gráfico Programa: *Rafael Aires, Pós-Imagem Design*

Direção Executiva: *Tânia Miller*

Direção de Produção: *Neylor Toscan*

Produtora Executiva: *Bel Gomes*

Produção: *Heraldo Palmeira*

Local: *Guairão*

Dias: *25, às 21h30 e 26, às 20h.*

- O texto

O texto trata do processo de reavaliação da vida de um homem de 50 anos de idade, remetendo suas lembranças aos momentos mais significativos da adolescência. Recordando situações engraçadas e dramáticas, o protagonista vai saindo do seu estado inicial de depressão e cria uma energia de boas recordações que vai causar uma mudança significativa no seu modo de pensar e agir. Voltando-se para o jovem que ele era e para as lembranças dos complicados relacionamentos de seus melhores amigos, o protagonista vai descobrindo o que realmente perdeu com o passar do tempo: originalidade e inquietude. No final, há um encontro entre o jovem e o homem que ele se tornou. O jovem o convence a ter mais afinho e mais amor pela vida, estabelecendo-se um processo de auto-avaliação que culminará na definição do homem ideal: o homem com mais de 50 anos.

- A crítica

As ocorrências localizadas dizem respeito às expectativas em torno da estréia do espetáculo. Essas ocorrências chamam atenção para a sintonia do diretor com as novas vertentes do teatro brasileiro representadas pelo uso acentuado de recurso técnicos: de música

eletrônica, de imagens projetadas e de apoio sonoro. Não foi localizada crítica para o espetáculo.

4.9.3.6 A FLAUTA MÁGICA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Celso Lemos e Antônio Monteiro Guimarães*

Direção: *Daniel Herz e Susanna Kruger*

Cenário e figurino: *Ronald Teixeira*

Iluminação: *Aurélio de Simoni*

Gesto e movimento: *Marina Salomon*

Trilha Sonora: *Susanna Kruger*

Assistência psicanalítica: *Evelyn Disitzer*

Programação visual: *Isio Ghelman*

Divulgação: *Verônica Reis*

Fotos: *Gabriela Gusmão*

Direção de produção: *Susanna Kruger*

Produção e realização: *Cia. de Teatro Atores de Laura*

Elenco: *Adriana Schneider* (Papaguena), *Anderson Mello* (Sacerdote), *Cristiano Gualda* (Tamino), *Daniel Herz* (papagueno), *Dora Ghelman* (papagueninha), *Georgiana Góes* (Pamina), *Gilberto Behar* (Sacerdote), *Helena Stewart*(Mozart), *Isio Ghelman* (Pai de Mozart, Sarastro), *Leonardo Iglesias* (Sacerdote), *Maira Graber* (Dama da Noite), *Márcia Cerqueira* (dama da noite), *Márcia Frederico* (mãe de Mozart, rainha da Noite), *Patrícia Carvalho* (dama da noite), *Paulo Hamilton* (monóstatos), *Tiago Queiroz Herz* (papagueninho)

Local: *Teatro do SESC da Esquina*

Dias: *21, às 19h e 22, às 19h.*

- O texto

A peça começa quando o pequeno Mozart, no meio de uma criação musical, é interrompido pelos pais e obrigado a ir dormir. Sonhando, o “pequeno gênio” dá asas à imaginação, criando um universo de contos de fadas.

Tamino, o herói, está sendo perseguido por um dragão quando é salvo por três damas da rainha da noite. Essas damas lhe entregam um retrato da princesa Pamina, que é prisioneira do Sacerdote do Sol. Tamino se apaixona perdidamente pelo retrato, e é eleito pela rainha e suas damas para resgatá-la

Logo, aparece para ajudá-lo Papagueno, que consegue salvar a princesa e descobrir que o Sacerdote do Sol é pai da garota, e que sua mãe, a rainha, não é tão boazinha quanto parece. Mesmo assim, o herói precisa passar por duras provas no Templo do Sol para conquistar o amor da princesa e tornar-se “gente grande”.

Em vez de armas, Tamino e Papagueno recebem uma flauta dourada e um instrumento feito de sininhos. A flauta dourada de Tamino representa o poder da música em tornar o mundo melhor.

- A crítica

Foi um grande sucesso de público. A montagem não foi vista somente pelo público infantil. Muitos adultos assistiram e gostaram do espetáculo. A crítica recebeu bem o trabalho da companhia, ressaltado pela qualidade musical.

“[...] O figurino e as resoluções criativas contribuem para o sonho e a magia, e fazem do espetáculo uma verdadeira orquestra regida com delicadeza e maestria”.

FONTE: MICHELLE, Katia. Belos sons da flauta. *O Estado do Paraná*, Curitiba, 24 mar. 2000.

4.9.3.7 UMA BALEIA PERTO DA LUA

- Ficha técnica do espetáculo

Autor: *Lino Rojas*

Direção: *Lino Rojas*

Elenco: *Adriano Mauriz, Fabricia Ourives, Daniela Bozzo, Jacinto Camarotto, Juliana Kaufman, Kátia Alexandre, Marcelo Palmares, Marcos Kaju, Marília Gabriela, Paulo Carvalho e Cristina Yamamoto*

Local: *Galpão – Mostra Teatro dos Includos*

Dias: *25, às 21h30 e 26, às 20h30.*

- O texto

Uma Baleia Perto da Lua é o território livre que as crianças constroem em suas brincadeiras para separar-se do mundo racional dos adultos e experimentar o proibido.

Concebido por Charles Welles como uma minitragédia, o espetáculo conta a história dos habitantes de uma cidade imaginária a partir do olhar de suas crianças. A peça expõe problemas contundentes presentes em qualquer parte do planeta: o sexo, a violência, as drogas, a loucura e a fome que escorregam pelo tobogã do fim de milênio.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.3.8 ALÉM DA LENDA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Neiva Camargo e Cláudio Iovanovitchi*

Direção: *Neiva Camargo*

Cenários: *Neiva Camargo*

Figurinos: *Sveta Iovanovitchi*

Sonoplastia (criação): *Carla Andréa Santos*

Elenco: *Silvio Almeida, Patrícia Casquilha, Juliane Alves, Maria Tereza Berger, Neiva Camargo e Tatiane Iovanovitchi*

Local: *Galpão – Mostra Teatro dos Includos*

Dias: *20, às 21h30 e 21, às 20h.*

- O texto

Além da lenda é um espetáculo que mostra o interrogatório imaginário em que um cigano busca sua identidade cultural como minoria étnica, tendo como pano de fundo a falta de participação na história oficial do país e do mundo. As perseguições da Igreja, o holocausto, e a contribuição dos ciganos nas artes são temas da peça que mostra o cigano autêntico com seus costumes, danças, trajes e músicas, sem estereótipos ou caricaturas.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.3.9 ANJO DURO

- Ficha técnica do espetáculo

Direção e texto: *Luiz Valcarazas*

Elenco: *Berta Zemel*

Assistência de direção: *Eloisa Cichowicz Fernandes*

Iluminação, cenário, trilha sonora: *Luiz Valcarazas*

Figurinista: *Ivany Grain*

Direção de Produção: *Aline Grain de Carvalho*

Produção: *Rodrigo Equi*

Empresa Produtora: *Opera Produções Artísticas Ltda.*

Local: *Teatro Paiol*

Dias: *19, às 21h30 e 20, às 20h.*

- O texto

A peça aproxima as trajetórias e as idéias de duas figuras femininas singulares em nosso panorama cultural: a Dra. Nise da Silveira e a atriz Berta Zemel. A união dessas duas experiências é a base que o diretor Luiz Valcarazas usou para encenar esse espetáculo que leva o pensamento da Dra. Nise até as platéias de teatro, hoje mais do que nunca ávidas por uma cena que seja antes reflexão articulada de forma artística que mera reprodução de outras formas de diversão.

A Dra. Nise dedicou sua vida à compreensão do ser humano. Psiquiatra alagoana, Nise da Silveira faleceu aos 94 anos de idade. Foi um exemplo de coragem desde que quebrou os padrões da psiquiatria, como o uso do eletrochoque e dos medicamentos sem limites para esquizofrênicos, métodos que substituiu pelo afeto e arte. Todos, dizia, são seres humanos que merecem o maior respeito.

- A crítica

O espetáculo foi eleito pelo público um dos melhores do IX Festival de Teatro de Curitiba. A montagem intimista feita a partir de um texto sem grandes pretensões, foi valorizada pelo trabalho preciso da atriz Berta Zemel. O público aplaudiu de pé o espetáculo. A crítica também recebeu o espetáculo com elogios, principalmente pelo fato dele marcar o retorno da atriz aos palcos. O sucesso do espetáculo foi atribuído, tanto pelo público como pela crítica, à interpretação de Berta Zemel.

Berta Zemel destacou-se, já na década de 60, como uma das nossas atrizes mais talentosas e sérias. No teatro e na televisão, encenou uma galeria de personagens que tiveram o raro privilégio de serem reconhecidas tanto pela crítica quanto pelo público. Dona de um currículo excepcional, além do sucesso como Vitória Bonelli, novela da extinta Rede Tupi, Berta Zemel acumula diversos prêmios. Sua volta ao palco, em *Anjo Duro*, é mais que um desafio mostrar ao mesmo tempo a obra de uma grande mulher e acreditar no talento de um jovem diretor, Luiz Valcazaras.

“A participação de *Anjo duro* estava revestida de muita curiosidade, já que a montagem do desconhecido Luiz Valcazaras trazia de volta ao palco, depois de 25 anos de exílio voluntário da cena, a atriz paulista Berta Zemel.[...] a volta, depois de tantos anos em silêncio confirma a sua força e autoridade cênicas. A escolha do monólogo joga a atriz numa arena, e desse embate Berta Zemel se sai com uma expressão técnica dominada pelo depuramento e a maturidade.[...] O roteiro é simples, sem maiores pretensões dramaturgias, mas vai tecendo os fios de um pensamento que se descobre através das dúvidas, das injustiças, e especialmente do universo duro de seus pacientes”.

FONTE: LUIZ, Macksen. Anjo solitário a arena de Curitiba. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 mar. 2000.

“Apenas uma mulher em palco interpretando outra mulher – a atriz Berta Zemel e a médica psiquiatra Nice da Silveira – foi a nota mais alta da nona edição do Festival de Teatro de Curitiba em sua primeira semana. No Teatro Paiol, sem nenhuma pompa ou circunstância, a delicadeza e a força dos gestos e das palavras se uniram em seu momento máximo e o festival se fez teatro”.

FONTE: LOPES, Adélia Maria. Sopro divino no 9º Festival. *O Estado do Paraná*, Curitiba, 21 mar. 2000.

4.9.3.10 O PICADEIRO DA HISTÓRIA

- Ficha técnica do espetáculo

Autor: *André Brilhante*

Diretor: *Renato Carrera*

Assistente teórica: *Maria H. A Lopes*

Elenco: *André Brilhante, Milena Contrucci, Jamel, Warley Goulart*

Assistente de direção: *Perla Di Maio*

Direção Musical: *Warley Goulart*

Fotos: *Simone Franco*

Cenografia, figurinos, adereços: *Banzai*

Iluminação: *Álvaro Riveros*

Local: *Teatro SESC da esquina*

Dias: *18, às 16h e 19, às 15h e 19h.*

- O texto

Espectáculo teatral infanto-juvenil, *O Picadeiro da história* une História do Brasil, palhaços e música ao vivo de uma maneira alegre e encantadora. Os palhaços Cuscuz,

Mariola e Quebra-Queixo mostram um Brasil recheado de músicas, poemas e gargalhadas. Contando a nossa história desde a saída dos portugueses até os dias de hoje, a peça agradou a crianças e adultos, num espetáculo que foi sucesso de público.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.3.11 MINGAU DE CONCRETO

- Ficha técnica do espetáculo

Autores: *Lino Rojas e Pombas Urbanas*

Direção: *Lino Rojas*

Elenco: *Adriano Mauriz, Juliana Kaufman, Kátia Alexandre, Lino Rojas, Marcelo Palmares, Daniela Bozzo e Paulo Carvalho Jr.*

Local: *Praça Tiradentes*

Dia: *23, às 16h.*

- O texto

Mingau de Concreto é o resultado genuíno do contato cotidiano entre os membros do Pombas Urbanas e o espaço poluído, ruidoso e imundo das ruas do centro de São Paulo, cidade de origem do grupo. Em cena, facilmente se reconhecem os personagens desse submundo, que não deixa de ser fértil e colorido: um mingau de estilhaços da vida urbana, em seu esplendor e decadência.

Ocupando um espaço aberto (calçadão, parque, praça, saguão), os atores chegam como pessoas comuns e aí mesmo iniciam a composição dos seus personagens, construídos a partir de figuras típicas do universo do centro de São Paulo: bêbados, malandros, travestis, migrantes, meninos de rua, granfinos decadentes, autoridades, religiosos e também a gente comum que por ali tem de transitar.

Familiarizados com a linguagem dos artistas de rua, a quem o espetáculo homenageia na sua forma, o público compõe um círculo, formando a roda de curiosos, que aos poucos vai reconhecendo a realidade de que trata a peça, divertindo-se com ela, mesmo quando em cena estão as tragédias mal percebidas do cotidiano. Este picadeiro abstrato chega a reunir em torno de mil pessoas durante sua hora e meia de apresentação, gente que interrompe os passos apressados para assistir ao espetáculo.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.3.12 AUTO DAS ÁGUAS

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Ana Achcar*

Texto: *Rosyane Trotta*

Direção de arte: *Sérgio Marimba*
 Iluminação: *Wilson Santos*
 Direção musical: *Eduardo Krieger*
 Preparação Corporal: *Andréa Jabor*
 Programação visual: *Flávio Souza*
 Fotografia: *William Santos*
 Direção de Produção: *Lucas Mansor*
 Elenco: *Beatriz Sayad e Danielle Barros*
 Local: *Teatro da Reitoria*
 Dias: *25, às 21h30 e 26, às 20h.*

- O texto

Duas mulheres. Uma barca. Duas mulheres à deriva. Seu passatempo preferido: pescar. Pescam cartas enviadas e nunca recebidas. Cartas que se perderam, como elas. No mais, inventam o cotidiano, afastadas que estão da vida comum. Em algum momento devem chegar a uma festa. Imaginam a chegada, ensaiam, lamentam não ter podido escolher as melhores roupas, os melhores sapatos. Entoam uma canção que lhes fora ensinada na infância, nos tempos em que pisavam em terra firme e em que a morte era uma dança de amor.

Por amor, arrancavam os olhos, raspavam os cabelos, tatuavam na pele figuras horripilantes, não comiam por dias, por meses e até anos. O sacrifício era só um modo de provar o quanto se amava. O espetáculo *Auto das Águas* pretende fazer rir e comover, mostrando ao público uma situação absurda e verdadeira e personagens que tanto mais estranhos parecem quanto mais próximos se tornam, pois, ao se mostrarem ridículos, se revelam humanos.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.3.13 HENRIQUE IV

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Yara Novaes*
 Elenco: *Jorge Emil, Ana Prado, Nivaldo Pedrosa, Cristina Villaça, Ernane Maletta, Gabriel Fontes Paiva, Gustavo Werneck, Henrique Carsalade, Marcelo Campos e Jefferson da Fonseca*
 Cenários e figurinos: *Daniela Thomas e André Cortez*
 Assistência de direção e preparação corporal: *Ernani Maletta*
 Trilha Sonora: *Rafael Conde*
 Preparação corporal: *Mônica Medeiros*
 Consultoria Técnica e dramaturgica: *Aimara da Cunha Resende*
 Local: *Teatro da Reitoria*
 Dias: *20, às 21h30 e 21 às 20h*

- O texto

A peça começa com três cavaleiros recepcionando um quarto que deve integrar-se ao serviço do palácio de Henrique IV. Mas, na verdade, tudo não passa de uma simulação que dura quinze anos. O protagonista de Pirandello crê-se Henrique IV desde que, numa festa à fantasia, caiu do cavalo. Sua irmã tenta criar à sua volta o mundo em que ele julga viver.

Ao morrer, a irmã faz um último pedido ao seu fiel criado, Giovanni, para que mantenha a farsa e traga um médico, que chega acompanhado de Matilde, que foi a paixão de juventude de Henrique IV. Ele fica efetivamente perturbado ao vê-los, todos com figurinos medievais e encarnando personagens da história do conflito de Henrique com o papa Gregório VII.

Na verdade, o médico resolve aplicar um tratamento de choque e fazer Henrique confrontar-se simultaneamente com o passado e com o presente, recorrendo à extrema semelhança entre Matilde e sua filha, Frida, que deveria usar a mesma fantasia que sua mãe usou no dia da mascarada fatídica e chamar por Henrique que, ao mesmo tempo, veria aparecer a verdadeira Matilde, quinze anos mais velha.

Entretanto, Henrique acaba de revelar a seus cavaleiros que há doze anos “acordou” de seu delírio e a voz “fantasmática” de Frida quase o deixa novamente louco. Durante a discussão que se segue com o doutor, com Matilde e com Belcredi, Henrique exaspera-se e acaba por matar o amante da mulher por quem continua apaixonado. Depois disso, só lhe resta novamente mergulhar, dessa vez voluntariamente, na vida fictícia que mantém há 15 anos.

- A crítica

As ocorrências encontradas referem-se ao fato da companhia estar estreando um espetáculo fora da cidade de origem. O texto de Pirandello foi encenado no Brasil pela primeira vez em 1956. Não foi localizada crítica jornalística para o espetáculo.

4.9.3.14 A MÁQUINA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Adriana Falcão*

Direção: *João Falcão*

Diretora assistente: *Tânia Nardini*

Elenco: *Lázaro Ramos, Gustavo Iago, Wagner Moura, Karina Falcão, Felipe Koury e Vladimir Brichta*

Iluminação: *Ney Bonfante*

Direção de produção: *Chico Accioly*

Cenário: *João Falcão*

Figurino: *Jefferson Miranda*

Diretor musical: *Dj Dolores*

Canções originais: *João Falcão*

Projeto de som: *Carlinhos Borges*

Direção técnica: *Ney Bonfante*

Local: *Galpão*

Dias: *21, às 21h30 e 22, 23, 24, 25, às 20h.*

- O texto

Adaptado do livro *A Máquina*, de Adriana Falcão, o espetáculo conta a história de Antônio, um rapaz que vivia numa cidadezinha do interior nordestino, apaixonado por uma moça chamada Karina. Dizia-se que Nordeste era um lugar sem futuro e, por isso, todo mundo vai embora de lá. No dia em que Karina também resolve ir embora para o mundo, para ser artista de televisão, Antônio decide levar o mundo para Nordeste.

Para chamar atenção do mundo, promete viajar no tempo. Antônio anuncia num programa de televisão que vai ao futuro ver como tudo está lá na frente, com a finalidade de melhorar o mundo para dar de presente a Karina. Como garantia, oferece a própria vida e constrói uma espetacular máquina da morte.

- A crítica

O espetáculo foi primoroso. Tido como um dos melhores textos e adaptações do IX Festival de Teatro de Curitiba, o trabalho do diretor foi realçado pela montagem irretocável. A construção de um tipo de palco giratório deu dinâmica e identidade bastante acentuadas à montagem e isso agradou demais o público presente. O figurino, feito a partir de técnicas de tricô, firmou a identidade da peça. A crítica teceu excelentes comentários ao trabalho do diretor. O espetáculo foi um sucesso.

“O espetáculo *A Máquina* fabricou alegria no Festival de Teatro de Curitiba. A peça do pernambucano João Falcão, com texto adaptado do livro homônimo de sua mulher, Adriana Falcão, provocou um contentamento tão grande na platéia do Galpão na terça-feira, que tinha gente pulando(literalmente) após a apresentação. Até agora foi o espetáculo mais contagiante do festival, tendo sido aplaudido durante quase cinco minutos”.

FONTE: MOURA, Ivana. *A Máquina* empolga Festival de Curitiba. *Diário de Pernambuco*, Recife, 23 mar. 2000.

“Entre os destaques do IX Festival de Teatro de Curitiba está o pernambucano João Falcão. A apresentação do seu espetáculo, *A Máquina*, já pode ser considerado um dos maiores sucessos do evento [...]”.

FONTE: FEIJÓ, Márcia. Talento pernambucano. *Diário Catarinense*, Florianópolis, 24 mar. 2000.

4.9.3.15 HAPPY END

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Marco Antônio Rodrigues*

Elenco: *Braulio Ferraz, Bruno Perillo, Carlos Francisco, Dagoberto Feliz, Edgar Bustamante, Fernando Viana, Guilherme Sant'Anna, Lilian Blanc, Nani de Oliveira, Nelsinho Ribeiro, Renata Zhaneta, Zeca Rodrigues*

Texto: *Elizabeth Hauptmann*

Tradução das canções de Bertolt Brecht e Kurt Weil: *Lilian Blanc, Reinaldo Maia e Marco Antônio Rodrigues*

Direção musical: *Dagoberto Feliz*

Cenário: *Ulisses Cohn*

Figurinos: *Lola Tolentino*

Criação de luz: *Gil Teixeira / Fotografias: J. Blanc*

Produção executiva: *Patrícia Barros*

Realização: *Folias d'Arte e grupo Tapa*

Local: *Teatro da Reitoria*

Dias: 23, às 21h30 e 24, às 20h.

- O texto

No começo deste século encontram-se, no Bills Ballhaus, em Chicago, os reis do crime. A Chicago dos anos 30, a Lei Seca, o mundo entre guerras, a era do jazz, os *gangsters* e os mocinhos e as mocinhas do Exército da Salvação. Essa é a atmosfera de *Happy End*, comédia musical romântica escrita por Elisabeth Hauptmann. O espetáculo tem músicas de Kurt Weill e letras de Bertolt Brecht. O elenco é de 12 atores que interpretam, cantam e executam ao vivo músicas e canções famosas um misto das companhias Tapa e Folias d'Arte.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.3.16 BONITINHA MAS ORDINÁRIA

- Ficha técnica do espetáculo

Autor: *Nelson Rodrigues*

Encenação: *Moacyr Góes*

Cenografia: *José Dias*

Iluminação: *Maneco Quinderé*

Figurinos: *Luciana Maia*

Trilha sonora: *Marcos Ribas de Faria*

Programação Visual: *Sonia Barreto*

Direção de produção: *Moacyr Góes*

Assessoria de Imprensa: *BCM – Barata Comunicação e Marketing*

Fotografia: *R. Faissal*

Coreografia do twist: *Jaime Arôxa*

Produção executiva: *Denise Escudero*

Assistência de direção: *Deborah Bapt*

Cenotécnico: *Humberto Silva e equipe*

Costureiras: *Fátima Félix e Lurdinha*

Administração financeira: *Marco Figueiredo*

Assistente de Produção e contra-regra: *Laércio Lima*

Operador de luz: *Fábio Souza*

Operador de som: *Branco*

Camareira: *Cecília Vianna*

Elenco: *Oswaldo Loureiro, André Valli, Leon Góes, Helena Ranaldi, Natália Lage, Thelma Reston, Amélia Bittencourt, Flávia Guimarães, Luiz Carlos Buruca, Jaqueline Sperandio, Sebastião Lemos, Carla Andréa, Antonella Batista, Fernanda Boechat, Rafaela Mandelli, Gustavo Louchard, Ronald Silva, Christiano Nascimento*

Participação especial: *Roberto Frota*

Local: *Guairinha*

Dias: 25, às 21h30 e 26, às 20h.

- **O texto**

Bonitinha mas Ordinária foi um dos maiores sucessos e escândalos de Nelson Rodrigues quando de sua estréia em 1962, no Teatro Maison de France, no Rio de Janeiro. A trajetória de Edgar, um dos poucos verdadeiros heróis da dramaturgia do Bruxo da Aldeia Campista, é uma verdadeira descida de Orfeu aos infernos, onde ele sofre todas as formas de tentação e desafios. Baqueia, duvida, quase cai, para no final sair limpo de toda aquela sujeira que viveu. Em torno dele, uma sociedade corrompida, na verdade uma versão rodrigueana da *Dolce Vita felliniana* que, dois anos antes, tanto havia escandalizado a tradicional família, quer brasileira quer estrangeira.

Dessa sociedade, dois ícones da perversão e do deboche: o “magnata” Dr. Werneck e seu genro, Dr. Peixoto, são elementos significativos de um painel em que as figuras polares de Ritinha e Maria Cecília (entre elas, o coração de Edgar balança), ambas não sendo aquilo que aparentam ser, surgem fortes. É a tragédia da paixão, do desejo, do sexo, do dinheiro e da corrupção, uma tragédia visceral que Edgar vive e da qual acaba sobrevivendo com integridade.

- **A crítica**

Não foi localizada.

4.9.3.17 DÉDALUS

- **Ficha técnica do espetáculo**

Direção: *Sergio Penna e Renato Cohen*

Música: *Wilson Sukorski*

Elenco: *Cia. Teatral Ueinz – Alexandre Phantomas, Ná, Claudine Aguiar, Edu Thunder Bolt, Eduardo Lettiere, Eduardo Miguel Ralim, Erika Inforsato, Flávio Falconça, Flávio Salles, Geraldo Souza e Silva, Gui – Treinador de Heróis, Jonny – O Homem Morcego, Lazzi, Leila D, Lourde Belato, Manoel Luis, Mariana Xavier, Marquinho Drácula, Paula Francisquetti, Peter Pál Pelbart, Thomas, Vera K. Yoshiko Minie*

Músico convidado: *Emerson Boy*

Cenografia: *Eduardo Lettiere, Ricardo Roscauro*

Cenários virtuais/design gráfico: *Rogério Borovik*

Figurino e adereços: *Marcela Donato*

Concepção e operação de luz: *Alessandra Souto*

Operador de som: *Teo Ponciano*

Fotos: *João Caldas*

Produção: *Silvana Matteussi*

Local: *Galpão – Mostra Teatro dos Incluídos*

Dias: *18, às 21h30 e 19, às 20h.*

- **O texto**

A Cia. Ueinz nasceu em 1997, no Instituto A Casa Para o Desenvolvimento da Saúde Mental e Psicossocial (SP), quando os diretores Sergio Penna e Renato Cohen foram convidados pela Instituição para coordenar uma atividade de teatro com vinte pacientes psiquiátricos, sob a coordenação geral de Peter Pál Pelbart, terapeuta do Hospital-Dia

A idéia inicial era montar uma peça teatral a ser apresentada fora do Hospital –Dia que incluísse o universo singular dos atores, fazendo valer cenicamente seu repertório mítico, imaginário, gestual, sonoro, vivencial.

Poucos meses depois, a experiência resultou em *Ueinzz – Viagem a Babel*, espetáculo inaugural, em que a multiplicidade expressiva dos atores-autores envolvidos desembocam numa Babel de idéias e emoções, apresentado com grande impacto nos teatros Tucarena e Oficina, com a participação do músico e compositor Wilson Sukorski.

Foi o embrião da Cia. Ueinzz. Os atores não só se entregaram de corpo e alma à proposta, beneficiando-se amplamente com o resultado, como também demonstraram o mais vivo desejo de continuar se apresentando, ensaiando, montando outras peças. É o que o segundo ano de atividades veio confirmar e fortalecer, com a montagem do segundo espetáculo da companhia, *Dédalus*, em que os mitos do Labirinto, a impossibilidade de sair voando com asas de cera e o amor dilacerado de *Orfeu e Eurídice*, com a descida aos infernos, formam o fio condutor num espetáculo tragicômico, fazendo confluir a dança, o canto, a poesia, a improvisação, o imaginário individual e mítico, pessoal e universal.

- A crítica

Esta foi uma das peças que fez parte da mostra dos incluídos. As considerações positivas em relação à montagem, baseiam – se na experiência a que se propõe a companhia. A valorização do trabalho e, principalmente, o desenvolvimento psico-social de cada membro são fatores admirados por todos. Porém, quanto aos aspectos dramáticos da encenação apresentação, comentou – se a necessidade de melhoras. O texto é truncado e o trabalho precisa ser cristalizado.

“*Dédalus* não tem nem pé nem cabeça, uma mistura de mitologia grega, viagem intergalática e a jovem guarda. Mas é uma chance de escapar da rotina da boas ou más representações do teatro, mas sempre representações.[...]A produção é limitada na cenografia e nos figurinos, mas há ótimas passagens, e muitas das soluções de *mie-em-scène* são ilariantes”.

FONTE: SÁ, Nelson. Atores pacientes ‘presentam’. *Folha de São Paulo*, 20 mar. 2000.

4.9.3.18 ANDARILHOS DO REPENTE

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Gabriel Guimard*

Roteiro: *Gabriel Guimard*

Preparação corporal e coreografias: *Rogério Sette Câmara*

Figurino: *Wanda Sgarbi*

Iluminação: *Núcleo Técnico de Artes Cênicas*

Carruagem: *Tião Vieira e Eduardo Nendrive*

Elefantes, insetos e sanduíche: *Maria do Carmo Vivilqua*

Técnico de som: *André Fernandes*

Produção: *Andrea Caruso*

Elenco: *Andrea Caruso, Eduardo Machado, Paula Manata, Rodrigo Capanema, Tina Dias e Grace Anne Pasô*

Local 1 : *Teatro do SESC da Esquina*

Dias: *24, às 19h e 25, às 16h*

Local 2 : *Parque Barigüi*

Dia: 26, às 16h.

- O texto

O espetáculo conta a história de dois grupos de atores mambembes que se encontram em uma praça e resolvem seguir juntos pelo mundo. No decorrer da viagem, eles vivem várias aventuras e situações inusitadas. A montagem foi baseada no livro *Os Colegas*, de Lígia Bojunga Nunes, e se inspira no circo do século XIX para compor seus figurinos.

Andarilhos do Repente traz a marca registrada do *Armatrux*: a experimentação. Os artistas misturam elementos variados em cena, como teatro de objetos, linguagem circense, capoeira, dança e improvisação. O resultado é um trabalho original com grandes surpresas. Uma delas é a carroça, um elemento de cena que se transforma em cenário para o circo no final da peça.

Ao utilizar efeitos simples e mesclar a linguagem do teatro físico e de animação, o *Armatrux* fez com que o público se envolvesse e acompanhasse a trajetória dos personagens.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.3.19 RICARDO III

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *William Shakespeare*

Direção: *Yara de Novaes*

Elenco: *Jorge Emil, Ana Prado, Nivaldo Pedrosa, Cristina Villaça, Ernane Maletta, Gabriel Fontes Paiva, Gustavo Werneck, Henrique Carsalade, Marcelo Campos e Jefferson da Fonseca*

Cenários e Figurinos: *Daniela Thomas e André Cortez*

Assistência de direção e preparação corporal: *Ernani Maletta*

Trilha Sonora: *Rafael Conde*

Preparação Corporal: *Mônica Medeiros*

Consultoria Técnica e Dramatúrgica: *Aimara da Cunha Resende*

Local: *Guairão*

Dias: *18, às 21h30 e 19, às 20h.*

- O texto

Escrita em 1591 e 1592, a tragédia *Ricardo III* é a última peça da tetralogia que conta a história da Guerra das Rosas, como foi convencionalmente chamada a luta dinástica entre os York (rosa branca) e os Lancaster (rosa vermelha), ocorrida na Inglaterra de 1455 e 1485.

A peça se inicia com Ricardo, filho mais moço do Duque de York, explicando ao público suas inescrupulosas intenções diante do trono da Inglaterra, uma vez que seu irmão e rei, Eduardo IV, está prestes a morrer.

Mas ele ainda terá que eliminar seu irmão Clarence e os filhos de Eduardo, que o antecedeu na linha sucessória. Com um sorriso sarcástico nos lábios e muito talento para se mascarar, além de uma enorme capacidade retórica, Ricardo não poupa aqueles que obstruem seu caminho.

Dois anos após proclamar-se rei, sem um cavalo e com seu inexorável aleijão, Ricardo é morto por Richmond numa batalha no campo de Bosworth. Toda a trama gira em torno da luta pelo poder do trono da Inglaterra. O espetáculo realça a atualidade do texto e coloca em evidência a traição, a violência, a dissimulação e quase total falta de ética.

- A crítica

O espetáculo não agradou o público. Houve quem se retirasse ou dormisse durante a encenação. O elenco foi considerado muito fraco e as decisões da montagem feitas pela diretora não agradaram. A crítica demonstrou-se taxativa – o espetáculo foi precário.

“Se no caso de *Ricardo III* o Festival de Curitiba viu um grande texto de Shakespeare ser destruído por uma direção perdida e um elenco bisonho, no caso de *Crimes delicados*, de José Antônio de Souza, temos um texto mais que precário sendo salvo por uma direção firme executada por um elenco competente”.

FONTE: HELIODORA, Bárbara. Derivação do absurdo de Ionesco. *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 mar. 2000.

4.9.3.20 CAESAR

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Branko Brezovec*

Cenografia: *Marko Japelj*

Figurino: *Robert Gligorov*

Música: *D.D. Synthesis*

coreografia: *Jasna Frankic – Brkljacic*

Produção: *Vanco Bogoev*

Produtores executivos: *Darko Putak e Goce Dimovski*

Elenco: *Niko Gorsic (Caesar); Galliano Pahor (Brutus); Krste Jovanovski (Marcus Antonius); Sefedin Nuredini (Cassius); Petar Mircevski (Casca); Goran Ilic (Ciceron); Olga Grad (Cleópatra); Nina Violic (Portia)*

Textos: *W. Shakespeare, Bertolt Brecht, Slavko Grum, Georgievski, B. Garnanlieva*

Local: *Teatro da Retorica*

Dias: *17, às 21h30 e 18, às 20h e 22h30*

- O texto

O projeto *Caesar* é uma co-produção de companhias de Teatro da Croácia, da Eslovênia e da Macedônia, a primeira tentativa desse gênero para reunir a diversidade cultural e a energia criativa desses três povos desde a fragmentação da Iugoslávia.

Um diretor croata, um cenógrafo esloveno, um figurinista macedônio e atores de todos os países se uniram para apresentar o espetáculo, primeiramente inspirado em idéias do romance *Business Mr. Julius Caesar*, de Bertolt Brecht, e em vários outros textos dramáticos e poéticos de autores eslovenos e macedônios.

Na criação deste espetáculo, Branco Brezovec, o diretor croata de maior renome internacional, apresenta fantástico simbolismo visual, coreografia expressiva e música original da banda macedônia Synthesis. Brezovec tem persistentemente desenvolvido seu conceito de multiculturalismo vertical ao longo dos últimos dez anos e continua esse tema em *Caesar*.

- A crítica

Outro espetáculo que não agradou. A barreira da língua poderia ter sido algo superável caso a montagem tivesse dado condições para outras leituras, mas não foi isso que aconteceu. O espetáculo, de digestão impossível, foi considerado pelo público e pela crítica como um dos piores do festival. A maioria dos espectadores se retirou durante a apresentação.

“Balaio multinacional originado na ex-Iugoslávia, o grupo dirigido pelo croata Branko Brezovec definitivamente não viaja bem. *Ceasar*, única encenação estrangeira do festival, foi exibido para bocejos dos que ficaram. Para constrangimento de todos, dezenas não quiseram sequer ficar na sessão de estréia. E com razão: é u programa árduo.[...] o espetáculo não conseguiu vingar.[...]Salvam – se, portanto, a cenografia, a trilha sonora (quente) interessantíssima e uma capa (toda feita de pequenos ursos de pelúcia) que é um *show* de efeito e originalidade”.

FONTE: ANUNCIACÃO, Miguel. Peça de croata não convence. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 21 mar. 2000.

4.9.3.21 KRONOS

- Ficha técnica do espetáculo

Criação e interpretação: *Intrépida Trupe*

Direção: *Beth Martins, Cláudio Baltar e Vanda Jacques*

Figurino: *Valéria Martins*

Iluminação: *Jarbas Goudard*

Direção musical: *Fernando Neder*

Direção de produção: *Valéria Martins*

Coreografias: *Beth Martins, Cláudio Baltar, Guto Macedo e Vanda Jacques*

Supervisão coreográfica no trapézio entre tecidos: *Dani Lima*

Ensaiaadora e preparadora de tecidos: *Raquel Karro*

Participam da trilha sonora: *Beth Martins, Felipe Rocha, Lucas Marcier, Milar Subotic e Steven Harper*

Músicos em estúdio: *Bruce Henry* (contrabaixo), *Forró e China* (percussão), *Marcos Suzano* (pandeiro), *Lui Coimbra* (rabeça e produção musical)

Percussionista ao vivo: *Forró e Robson*

Textos e letras das músicas: *Fernando Neder*

Poema *Malabárbaro elemento* : *Chacal*

Fotógrafo: *Celso Pereira*

Projeto Gráfico: *Brigida Baltar*

Digitalização da imagem: *Flávio Mário*

Concepção do livrete cordel: *Felipe Sussekind e Luisa Buarque*

Confecção de aparelhos circenses e montagem: *José Maranhão*

Confecção de figurino: *Flávio Mothé*

Assistente de produção: *Cida de Souza e Leticia Jacques*

Assessoria de imprensa: *Pangéia comunicação*

Elenco: *Beth Martins, Bóris Caetano, Caio Guimarães, Carmem Rua, Cláudia Lecron, Cláudio Baltar, Cláudio Parente, Cristina Moura, Fábio Queirolo, Fernando Neder, Guto Macedo, Juliana Porteous, Leonardo Senna, Luisa Buarque, Nina Haper, Omri Breda, Pedro Filgueiras, Rafael Senna, Raquel Karro e Vanda Jacques*

Local: *Ópera de Arame*

Dias: 16, às 21h30 e 17, 18, 19, às 20h.

- O texto

Um bufão bem-humorado e irreverente decide narrar a história do tempo do mundo. Usando a mitologia como fio condutor, o bufo traz à cena Kronos, Zeus, Réia e outros mitos, suprimindo as distâncias de tempo, confundindo épocas e mundos num grande caos, em que só o presente eterno existe. Com o objetivo de resgatar o tempo e restaurar a organização do universo, inicia – se uma busca aos ponteiros perdidos do relógio, passando por diferentes continentes e épocas da história, pelo céu e pelo inferno, por planetas distantes, mundos subaquáticos, pirofágicos e futuristas.

- A crítica

Responsável pela abertura do IX Festival de Teatro de Curitiba, o espetáculo agradou muito o público. A plasticidade foi o motivo do sucesso. O colorido do figurino e dos adereços, o uso de recursos circenses e a mistura de linguagens, deram ao público momentos de êxtase. Porém, a imprensa questionou mais uma abertura do Festival de Curitiba com espetáculo circense.

“*Kronos*, um espetáculo fascinante[...] Para começar o elenco tem 30 atores, que misturam técnicas do circo, da ginástica, da capoeira, da dança e do próprio teatro para encenar o Caos Primordial.[...] O efeito é belo. Com luzes e cores por todo o lado[...] É um espetáculo forte e divertido, embora pretensioso, pois contar a história do tempo não é muito fácil, nem mesmo para o gênio da física quântica Stephen Hamkins”.

FONTE: SOUZA, Carlos. O teatro e o tempo. *Diário de Pernambuco*, Recife, 26 mar. 2000.

“Fogo, muito fogo, marcou a abertura do IX Festival de Teatro de Curitiba, com a apresentação de *Kronos*. A peça da companhia Intrépita Trupe impressionou o público na noite de anteontem[...].”

FONTE: CALDAS, Renata. *Kronos* surpreende pela plasticidade. *Jornal de Brasília*, Distrito Federal, 18 mar. 2000.

“A Intrépida Trupe foi muito bem recebida pelo público curitibano na noite de abertura do IX Festival de Teatro de Curitiba. A platéia da cidade tem fama de exigente e em muitos casos deixa o teatro antes do final da peça caso não se sinta satisfeita. Diante de um teatro lotado o espetáculo *Kronos* foi aplaudido várias vezes ao longo da apresentação e ovacionado de pé ao final”.

FONTE: PIRES, Pablo. Público ovaciona Intrépida Trupe. *O Tempo*, Belo Horizonte, 18 mar. 2000.

4.9.4 Os espetáculos do Fringe

4.9.4.1 BATATA SAUTÉ OU APENAS PALAVRAS

Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Bruno Di Trento*

Elenco: *Vania Leite*

Local: *Teatro Londrina* (Memorial de Curitiba)

Dias: 24, 25 e 26, às 12h, 18h e 24h.

- O texto

Por meio de lembranças fragmentadas, uma mulher conta a sua vida. Ela fala sobre sonhos, alegrias, decepções, e pessoas que conheceu e que, de alguma forma, a influenciaram. O fio condutor da peça é a crença na história de Santo Antônio, contada pôr sua avó quando era pequena e que determinou todos os acontecimentos de sua existência.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.2 A BELA E A FERA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Paula Gianinni*

Direção: *Amauri Erbani*

Elenco: *Andreza Vieira, Paula Gianinni e Amauri Ernani*

Local: *Teatro Cultura*

Dias: 19 e 26, às 10h e 15h.

- O texto

Esta adaptação do clássico universal, assinada por Paula Gianinni, procura utilizar a técnica do teatro de sombras. Brinca com o tempo, confundindo presente, passado e futuro com uma linguagem de desenhos animados, em que Bela (o presente) é representada por uma imagem viva e colorida, e Fera (o passado) nada mais é do que um desenho em preto e branco. A peça procura mostrar a Fera de uma forma não monstruosa.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.3 B... EM CADEIRA DE RODAS

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Ronald Radde*

Direção: *Mauricio Vogue*

Elenco: *Anderson Faganello*

Local: *Casa Vermelha*

Dias: 25 e 26, às 12h, 18h e 24h.

- O texto

É um jogo cíclico, desenvolvido em dois planos: social e psicológico. O jogo é iniciado, desenvolvido e terminado por B. B é o patrão de A, deseja A , mas não sabe conquistar A.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.4 BENEDITAS

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Grácia Navarro e Diane Ichimaru*

Elenco: *Grácia Navarro e Diane Ichimaru*

Local: *Teatro Cleon Jacques*

Dias: *24, às 18h e 24h e dia 26, às 18h e 24h.*

- O texto

A peça *Beneditas* surgiu de uma pesquisa sobre as raízes da cultura brasileira. Duas personagens percorrem sacristias e cemitérios de igrejas, acompanham procissões, visitam capelas e terreiros de umbanda. O encontro do devoto com o divino é apresentado por meio do 'espelhamento' da mulher terrena mas várias configurações da santidade feminina, como a Imaculada Conceição e Nossa Senhora do Rosário.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.5 A CANTORA CARECA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Eugène Ionesco*

Direção e adaptação: *Maricélia Romero*

Elenco: *Yaros Bonato, Eduardo Reded, Luciana Ferreira, Rhode Mark e outros*

Local: *Espaços Satyros*

Dias: *17, 18, 19, 23, 24, 25 e 26, às 18h*

- O texto

O texto trata de um casal ingleses cujo casamento caíra na monotonia. Não tendo como fugir da sua rotina, o senhor e a senhora Smith falam, mas não dialogam. Falam e não se ouvem. Um dia recebem a visita de outro casal, que representa uma espécie de consciência projetada. Eles começam um diálogo recheado de coincidências, levando-os a "descobrir" que são efetivamente casados e unidos .

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.6 COMO ACHAR UM EMPREGO E SE DAR BEM NA VIDA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Ismael Scheffler*

Elenco: *Christofer Borges da Cruz, Márcia Helena dos Anjos e Patrícia Goulart*

Local: *TUC- Teatro Universitário de Curitiba*

Dias: *22,23,24 e 25, às 12h e 18h*

- O texto

Essa comédia, seguindo a linha do otimismo dos cursos de auto-ajuda, questiona um método revolucionário e importado, repleto de dinâmicas e princípios didáticos. Dois estagiários viajam pelo Brasil ministrando o curso intensivo *Como achar um emprego e se dar bem na vida*.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.7 UM CREDOR DA FAZENDA NACIONAL (NOTAS PARA UMA COMÉDIA)

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Qorpo-Santo*

Direção: *Georgette Fadel*

Elenco: *Alexandre Krug, Ana Petta, Cátia Pires e outros*

Local: *Canal da Música – Corredor*

Dias: *17,18 e 19, às 18h e 24h; dias 24,25 e 26, às 18h e 24h.*

- O texto

Perdido nos corredores da burocracia e da falta de vontade, um credor tenta em vão entender porque não recebeu o dinheiro a que tem direito. Tenta reagir e, humilhado, aprende a gritar. Ele acaba, então, por cumprir sua saga, navegando alienado na realidade insólita e cruel do Brasil.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.8 A DANÇA DA MORTE

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *August Strinberg*

Adaptação e direção: *Rodolfo Garcia Vásquez*

Elenco: *Antonio Grassi, Mário Schoemberger, Mazé Portugal, Ivam Cabral e Brigida Menegatti*

Local: *Teatro José Maria Santos*

Dias: *21 e 22, às 18h e 24h*

- **O texto**

Escrito em 1900 por August Strinberg, *A dança da morte* é um dos textos mais importantes da dramaturgia universal sobre o matrimônio e suas incongruências. Autor fundamental para a modernidade do teatro, sua vasta obra conta com textos que viriam a formar pilares da dramaturgia do século 20, tais como *Senhorita Júlia* e *O caminho de Damasco*.

- **A crítica**

Não foi localizada.

4.9.4.9 DE REPENTE, O CORDEL

- **Ficha técnica do espetáculo**

Texto: *César Obeid*

Direção: *Ivone Rodrigues*

Elenco: *Antonio Rossam, César Obeid, Igor Zuvela e Paula Knoll*

Participação especial: *Vavá Bixiga*

Local: *Canal da Música – Auditório 1*

Dias: *17 e 18, às 18h e 24h; dia 19, às 18h*

- **O texto**

A peça participa do projeto Teatro de Cordel, que objetiva apresentar um produto cultural sobre a arte popular brasileiro. *De repente, o cordel* é um espetáculo construído com elementos da literatura de cordel e da poesia repentista. O texto é marcado pelas peripécias dos personagens e carrega uma certa dose de lirismo nos seus versos.

- **A crítica**

Não foi localizada.

4.9.4.10 DEUS E O DIABO NA TERRA DA MISÉRIA

- **Ficha técnica do espetáculo**

Texto: *Ricardo Guiraldes*

Adaptação e direção: *Hamilton Leite*

Elenco: *Arlete Cunha, Cintia Ceccarelli, Giancarlo Carlomagno e outros*

Local: *Praça Tiradentes*

Dias: *21 e 22, às 16h*

- **O texto**

Baseado no livro de Ricardo Guiraldes, o espetáculo aborda o universo da vida do gaúcho de forma lendária e histórica, sendo uma farsa gaudéria para teatro de rua. Um gaúcho chamado Miséria está em sua ferraria, dormindo, até que aparecem dois homens de aparência estranha pedindo para trocar a ferradura de uma mula. A partir daí, toda a sua vida começa a mudar.

- **A crítica**

Não foi localizada.

4.9.4.11 DEUS SOMOS NÓS

- **Ficha técnica do espetáculo**

Texto: *Tavinho Teixeira*

Direção: *Gilberto Gawronski*

Elenco: *Tavinho Teixeira*

Local: *Canal da Música – Auditório 3*

Dias: *17, 18 e 19, às 18h e 24h.*

- **O texto**

O poeta paraibano Tavinho Teixeira é o protagonista deste recital pop, uma dramatização de 20 poemas do livro homônimo. Os poemas remetem ao dia-a-dia, desde *Lexotan* até *Antenas paulista*. A história é contada através da poesia, falando de amor com nuances de humor e drama. O espetáculo tem características performáticas, com o ator-poeta se alternando entre momentos líricos, eróticos e dramáticos.

- **A crítica**

Não foi localizada. Algumas apresentações da companhia foram canceladas por falta de público.

4.9.4.12 UMDIA, UMPALCO

- **Ficha técnica do espetáculo**

Texto e direção: *Gláucio Machado*

Elenco: *Gláucio Machado e Cristiane Muñoz*

Local: *Espaço Cênico*

Dias: *25 e 26, às 12h, 18h e 24h*

- **O texto**

Uma atriz e um ator encontram-se quando vão se despedir do próprio teatro. Os dois foram obrigados a vendê-lo para pastores evangélicos devido à falência da companhia. Os personagens, que uma dia se amaram e agora quase se odeiam, estão se separando e

encarando vida nova, cada um à sua maneira. A crise não só destruiu o sonho do casal, como também minou a afeição que um tinha pelo outro. Ambos foram buscar os figurinos e acessórios que ainda ficaram no teatro. É o último dia em que podem entrar lá. Por ironia do destino, os dois acabam se encontrando e reconciliando nesse justo momento.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.13 DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Cervantes*

Adaptação: *Anamaria Nunes*

Direção: *Anamaria Nunes*

Elenco: *Adriana Cunha Lima, Cláudio Sásil, Débora Catalani e outros*

Local: *Mini-Guaira*

Dias: *25 e 26, às 10h e 15h.*

- O texto

A peça é baseada na mais célebre história de Miguel de Cervantes, *Dom Quixote de La Mancha*. O cavaleiro andante, enlouquecido pela leitura de romances de cavalaria, percorria as planícies da Espanha, montado em Rocinante, seu magro e feio cavalo, e em companhia do gordo e realista Sancho Pança que, seduzido pela promessa de ser governador de uma ilha que iriam conquistar, transforma-se em seu fiel escudeiro.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.14 ESPAÇO DE OLGA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Dea Loher*

Direção: *Carla Bessa*

Elenco: *Carla Bessa*

Local: *Canal da Música -- Auditório 3*

Dia: *25, às 18h (em alemão); dia 26, às 12h e 18h (em português)*

- O texto

O espetáculo apresenta situações da vida da judia Alemã Olga Benário que, mandada ao Brasil na década de 30 pela Internacional Comunista para acompanhar o líder revolucionário Luis Carlos Prestes, acabou sendo presa. Apesar de grávida, foi deportada para a Alemanha, onde morreu seis anos mais tarde no campo de concentração de Ravensbück.

Olga traz para o presente situações de sua vida passada, da tortura e violência a que foi submetida.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.15 ESPERANDO LIMA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Trio Pirathiny*

Elenco: *Luciano Bortoluzzi e Marcelo Romagnoli*

Local: *Praça Tiradentes*

Dias: *25 e 26, às 16h*

- O texto

O espetáculo é um típico teatro de rua que estreou em 21 de novembro de 1999 no SESC Pompéia, em São Paulo. Dois palhaços viajam o mundo de bicicleta para apresentar o *show* do trio Pirathiny. Em uma das apresentações, o terceiro integrante do grupo, o Lima, acaba se atrasando, dando início a uma busca por parte dos colegas.

Esse espírito mambembe foi aplicado na prática. Entre 11 de dezembro de 1999 e 4 de fevereiro de 2000, cruzando sete estados, apresentando-se de graça em 32 cidades, o trio levou o espetáculo a cerca de 13 mil pessoas pelo interior do Brasil, em praças, comunidades rurais, movimentos organizados, asilos, igrejas, escolas, teatros e ruas.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.16 O EXERCÍCIO

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Lewis John Carlino*

Direção: *George Sada*

Elenco: *George Sada e Laura Haddad*

Local: *Teatro Lala Schneider*

Dias: *21, 22 e 23, às 18h e 24h.*

- O texto

Esta recente montagem da peça *O exercício* (estreou em outubro de 1999), completando 30 anos desde que foi escrita, mostra o comportamento do profissional de teatro e sua relação tanto com o colega de trabalho quanto com a personagem que está sendo construída. O texto procura obter um desempenho em profundidade por parte dos atores. Paralelamente ao espetáculo, a companhia pretende proporcionar ao público uma exposição de fotos e reportagens sobre a primeira montagem realizada por Lala Schneider e José Maria

dos Santos, que dá nome ao teatro, em 1997. A exposição aconteceu no *hall* de entrada do teatro.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.17 FRANCISCO

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *George Mascarenhas, Débora Moreira e Nadja Turenko*

Elenco: *George Mascarenhas*

Local: *Casa Vermelha*

Dias: *18, 19 e 20, às 18h e 24h.*

- O texto

Os episódios da vida de São Francisco são narrados a partir da história do homem. Francisco que, diante de uma fogueira apagada, conta a sua própria história e narra a trajetória da busca pelo fogo místico. Com muito esforço, superando cada obstáculo, vai refazendo o caminho marcado por um chamado interior que o obrigava a transformar sua vida.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.18 FREE PLAY

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Dedé Pacheco*

Elenco: *Bianca Dias, Denise Scharam, Fabiana Ferreira e outros*

Local: *Arcádia Livraria & Eventos de Arte*

Dias: *18, 19, 24, 25 e 26, às 18h e 24h*

- O texto

O espetáculo é o resultado dos experimentos com os jogos teatrais, enfocando o improviso como elemento integrado à performance. O conteúdo reflete o próprio fazer artístico, seguindo o caminho indicado por Stephen Nachmanovitch no livro *Ser criativo - o poder da improvisação na arte e na vida*.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.19 THE GAME

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Tony Silveira*

Elenco: *Caike Luna, Carmem Jorge, Fabiano Amorim e outros*

Local: *Palace Hotel Costa Brava*

Dia: *17, às 24h; dias 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, e 26, às 18h e 24h*

- O texto

O espetáculo é inspirado no jogo Detetive. Trata-se de uma peça interativa. A adaptação coletiva do jogo para uma peça de teatro foi concebida para um espaço alternativo, uma casa (a mansão onde ocorrerá o assassinato). O público está presente na hora do crime e deve seguir as pistas juntamente com os atores, a fim de desvendar o mistério.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.20 H H (INFORME-SE)

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Ana Kfoury*

Elenco: *Ana Abbott, Andreza Bittencourt, André Gilson, Bruno Ferreira e outros*

Local: *Teatro Lala Schneider*

Dias: *25, às 18h e 24h e 26, às 12h, 18h e 24h.*

- O texto

É o novo projeto de encenação teatral do Grupo Alice 118 e visa transpor ao palco a palavra inquietante de uma das personagens literárias mais completas e instigantes do Brasil, a escritora Hilda Hilst.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.21 HÚMULOS, O MUDO

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Jean Anouilh e Jean Aureche*

Direção: *Angelo Faria Turcci*

Elenco: *Mônica Martins, Rafael Mannheimer, Bruno Elias e outros*

Local: *Canal da Música – Auditório 2*

Dias: *17, às 18h e 24h; e 18 e 19, às 12h, 18h e 24h.*

- O texto

Húmulo é a própria personificação da incomunicabilidade. Nascido mudo, consegue falar uma única palavra por dia. Resta saber até onde Húmulo deseja falar. No universo em que convive, é obrigado a ser recluso. Toda a corte é um misto de superficialidade e valores distorcidos pelo poder e empáfia. O menino procura pequenas coisas, as mais simples, de valores profundos, calcados no homem.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.22 IDIOTAS QUE FALAM OUTRA LÍNGUA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Rubem Fonseca*

Direção: *Fernando Guerreiro e Vadinha Moura (assistente)*

Elenco: *Agnaldo Lopes, Ana Paula Bouzas, Andréa Elia, Evelin Buchegger e Marcelo Prado.*

Local: *Casa Vermelha*

Dias: *21 e 22, às 14h e 18h*

- O texto

Escrito na década de 80, é um texto bastante peculiar na obra do escritor Rubem Fonseca, sendo o único realizado quase que totalmente sob forma dramática. O espetáculo trabalha com uma linguagem próxima do humor negro, remetendo muitas vezes ao filme de Martin Scorsese *Depois das horas*, em que um homem acorda e tem um dia completamente atípico, tudo em que parece dar errado para ele.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.23 O LOBO E A LUA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Valdir Fagundes*

Direção: *Valdir Fagundes e Sônia Morena*

Elenco: *Valdir Fagundes e Mila Sônia Morena*

Local: *Terraço do Memorial de Curitiba*

Dias: *17, 18, 19, e 20, às 24h.*

- O texto

O Lobo e a Lua é uma metáfora do sentimento da desilusão amorosa. Após o sofrimento de ter um relacionamento rompido, vem o medo de se envolver novamente e

correr o risco de outra desilusão. O Lobo é o amante desiludido, e a Lua é a desilusão amorosa que sempre o acompanha.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.24 LUGAR ONDE O PEIXE PÁRA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Grupo Andaime*

Direção: *Carlos ABC*

Elenco: *Alice Scomparim, Antonio Chapéu, Jorge Lode e outros*

Local: *Teatro Londrina – Memorial de Curitiba*

Dias: *21, às 18h e 24h e 22, às 12h e 18h*

- O texto

Lugar onde o peixe pára é resultado de uma intensa pesquisa do Grupo Andaime de Teatro Unicemp. Com roteiro e orientação de Carlos ABC, o texto, escrito pelo próprio grupo, busca compor os elementos e a história da cultura popular piracicabana, retratando o universo caipira com uma linguagem própria na forma de contar histórias e um ritmo mais lento que o habitual.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.25 A MAÇÃ DE EVA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Franca Rame, Dário Fo e Jacopo Fo*

Direção: *Ivan Feijó*

Elenco: *Clarisse Abujamra*

Local: *Teatro José Maria Santos*

Dias: *24 e 26, às 18h e 24h*

- O texto

Monólogo cômico que aborda temas relacionados às relações sexuais entre homens e mulheres. Abujamra interpreta uma espécie de conferencista, que faz um relato de suas experiências sexuais desde a infância reprimida até a educação dos filhos. A trama transita entre ingenuidade e malícia, observações poéticas e objeções solidamente ancoradas no bom senso popular, até desvendar a absurda crueldade de quem mistura e confunde a palavra amor com inferno.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.26 MACBETH

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *William Shakespeare*

Direção: *Valdir Fagundes*

Elenco: *Aline Lemes, Ana Lua, Bruno Karam e outros.*

Local: *Teatro Cultura*

Dias: *24, 25 e 26, às 18h e 24h*

- O texto

Macbeth retorna à Escócia vitorioso da guerra contra a Noruega e as ilhas do Ocidente, recebendo honras e títulos do bondoso rei Duncan. No caminho, encontra-se com bruxas que predizem que ele será rei. Confiando nesta previsão, Macbeth mata o rei e, com a fuga dos príncipes, assume o trono. A seguir, reina com extrema tirania, assassinando a todos os que podem oferecer risco ao seu reinado e acaba morto .

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.27 A MENINA QUE SUBIU NA MONTANHA E NUNCA MAIS DESCEU DE LÁ

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Marco Aurélio Andrada Gonçalves*

Direção: *Pedro Marcos de Oliveira*

Elenco: *Grupo Gesamtkunstwerk*

Local: *Bosque do Alemão*

Dias: *24, 25 e 26, às 15h*

- O texto

Metáfora da transição do mundo infantil para a adolescência até a idade adulta. A menina sobe a montanha para se esconder dos pais e decide não descer mais de lá. Com o tempo, desaprende a andar e a ter contato com as coisas de sua vila. Até que conhece o amor, na figura de um desconhecido que chega à cidade com o circo.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.28 AS MENINAS

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Lygia Fagundes Telles*

Direção: *Franncis Mayer*

Elenco: *Juliana Martins, Bianca Rinaldi e Daniela Faria*

Local: *Teatro Lala Schneider*

Dias: *18 e 19, às 18h e 24h*

- O texto

Esta montagem do famoso livro de Lygia Fagundes Telles, que já teve até uma versão para o cinema, e mostra a vida de três adolescentes em um rígido pensionato religioso. O confronto das personalidades de Lia, Lorena e Ana Clara, a amizade entre elas e a diferença de suas atitudes mostram o difícil processo de amadurecimento por que passam.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.29 MÊNON

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Fernando Salis e Roseli Bocayiva*

Direção: *Bruno Garcia*

Local: : *Fernando Salis e Roseli Franco*

Local: *Canal de Música – auditório 2*

Dias: *24 e 26, às 18h e 24h*

- O texto

A peça é um diálogo entre um jovem em busca da virtude, e Sócrates, um sábio. “Será possível ensinar a virtude?”, questiona Mênon. E Sócrates muda o enfoque - “O que é a virtude?”.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.30 NADA SERÁ COMO ANTES

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Cláudio Simões*

Elenco: *Alethea Novaes, Arthur Brandão, Fabiana Mattedi e a Banda de Cá (André Tiganá, Fred Barreto e Leonardo Bittencourt)*

Local: *Bar Sucatão*

Dias: *23, 24 e 25, às 19h*

- **O texto**

O espetáculo teatral marca o lançamento de *Os Argonautas* Companhia de Teatro, e conta a história de sete jovens amigos que vivem conflitos e descobertas durante o fim dos agitados anos 70. Este período, marcado por diversas mudanças, é o pano de fundo para a descoberta do amor e da amizade, das diferenças e do amadurecimento.

- **A crítica**

A peça foi cancelada no dia da estréia, por problemas técnicos.

4.9.4.31 OPERÁRIO PATRÃO

- **Ficha técnica do espetáculo**

Texto: *Funcionários da Copel- Companhia Paranaense de Energia*

Direção: *Mauro Zanatta*

Com: *Mauro Zanatta e Richard Rebelo*

Local: *Mini-Guaira*

Dias: *21, 22 e 23, às 18h e 24h*

- **O texto**

O espetáculo é a reflexão de um momento do cotidiano dos operários Alfredo e Doca, que têm como único objetivo na vida “tentar existir” sem deixar de cumprir suas obrigações diárias. Cientes da grande realidade universal de que todos somos operários, eles vivem a sua verdade em busca do ser patrão. Durante a execução de uma tarefa, os dois sofrem uma descarga elétrica que os transporta para um universo paralelo em que discutem o drama existencial.

- **A crítica**

Não foi localizada.

4.9.4.32 ORAPROCIRCUS

- **Ficha técnica do espetáculo**

Texto: *Grupo Trampulim e Geraldim Miranda*

Direção: *Geraldim Miranda*

Elenco: *Adriana Morales, André Miglio, Luciana Menim e outros*

Local: *Passeio Público*

Dias: *18 e 19, às 19h*

- **O texto**

O espetáculo mostra uma concepção contemporânea do circo, levando ao público uma mistura de rituais circenses com evolução cênicas inovadoras. A música é composta por

ritmos brasileiros e executada ao vivo, permeando e sustentando as cenas. Utilizando técnicas de circo, o grupo trabalha toda a linguagem do espetáculo com base na cultura brasileira.

- A crítica

Este espetáculo foi cancelado.

4.9.4.33 PELO BURACO DA FECHADURA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto, direção e atuação: *Teresa Sequerra e Raquel Rocha*

Local: *Canal da Música – Auditório 3*

Dias: *21, 22 e 23; às 12h, 18h e 24h*

- O texto

Participação especial de Tavinho Teixeira. Duas atrizes contam com a pontuação de um terceiro ator, que alterna reflexão e ação como uma espécie de pivô. A encenação tem caráter intimista, provoca a aproximação com o público ao tratar de temas simultaneamente cotidianos e universais fazem o espetáculo se assemelhar com o espreitar pelo buraco de uma fechadura.

- A crítica

Não foi localizada. Esta companhia resolveu não cobrar ingresso para a entrada no teatro. A atitude deu certo. Todas as apresentações estiveram lotadas.

4.9.4.34 PEQUENOS TRABALHOS PARA VELHOS PALHAÇOS

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Matei Visniec*

Direção: *André Paes Leme*

Elenco: *Alexandre David, Augusto Madeira e Cláudio Mendes*

Local: *Canal da Música – auditório 1*

Dia 24, às 24h e dias 25 e 26, às 18h e 24h.

- O texto

Três velhos colegas de profissão se reencontram ao atender um anúncio de jornal que oferece emprego para um velho palhaço. Após a alegria do reencontro, a amizade vai sucumbindo à necessidade do emprego e eles vão se tornando competidores entre si, cada um persuadido de que, com que seu talento, conseguirá o emprego.

- A crítica

Não foi localizada. O público elegeu esta peça como uma das melhores surpresas do IX Festival de Teatro de Curitiba.

4.9.4.35 RAMANDA E RUDÁ

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Chico Pereira*

Direção: *Marcelo Flecha*

Elenco: *Vera Leite e César Boaes*

Local: *Teatro Cleon Jacques*

Dias: *22 e 23, às 12h e 18h*

- O texto

Depois de ter vivenciado profundamente os movimentos que revolucionaram os preceitos, conceitos e tabus nos anos 60 e 70, Raimunda, então batizada por influências orientais da Ramanda, ao perceber que o sonho de uma sociedade mais justa se transforma em utopia, resolve abandonar sua “comunidade” e regressar à terra natal, no Nordeste, convencida de que é o único lugar puro e saudável que lhe resta para viver.

- A crítica

Algumas apresentações da peça foram canceladas por falta de público.

4.9.4.36 RÉPÉTITION

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Flávio de Souza*

Direção: *Fernando Klug*

Elenco: *Papi Camargo, Allan Ploszaj e Fernando Klug*

Local: *Teatro Cultura*

Dias: *17, 18 e 19, às 18h e 24h.*

- O texto

Uma atriz e um diretor de teatro, depois de viverem juntos por oito anos, chegam a um impasse. Ela quer se casar, mas ele não acha que seja necessário. Para tentar resolver o conflito, montam uma peça em que representam personagens na mesma situação. Para ajudá-los, um amigo do diretor faz o papel do “outro”, aquele que irá resolver a situação.

- A crítica

Não foi localizada.

4.9.4.37 A VIDA É CHEIA DE SOM E FÚRIA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Nick Hornby*

Direção: *Felipe Hirsch*

Elenco: *Guilherme Weber, Fernanda Farah, Erica Migon*

- O texto

A vida é cheia de som e fúria conta a história de Rob Fleming, Dj do Groucho Marx Clube, no início da década de 90 em Londres. Um homem apaixonado pelo universo *pop* e pela sua namorada Laura, que o abandona no início de sua crise dos 30 anos.

- A crítica

Foi um dos primeiros espetáculos a alcançar grande destaque na mostra paralela. *A Vida é cheia de som e fúria* foi também co-responsável pelo sucesso do Fringe. Muitas pessoas, do público e da crítica, passaram a observar mais atentamente a mostra paralela depois do sucesso do trabalho de Hirsch. A peça foi ovacionada pelo público e os ingressos se esgotaram par todas as sessões. O fato de Hirsch possuir raízes na cidade e alcançar tamanho sucesso no festival foi registrado pela crítica, que endossou a competência prontamente.

“Dirigida pelo diretor curitibano Felipe Hirsch, a peça é um mergulho na cultura *pop* musical dos anos 50 aos 90 e tem 2h40 de duração. *Som e fúria* lotou o Teatro José Maria dos Santos e foi ovacionada pelo público”.

FONTE: PIRES, Pablo. *Som e Fúria* agrada e pode vir ao FIT. *O Tempo*, Belo Horizonte, 21 mar. 2000.

“Um dos maiores destaques do evento veio dali mesmo, de Curitiba, e não fez parte da mostra principal.[...] *A vida é cheia de som e fúria*, encantou por sua simplicidade e honestidade.[...] Hirsch chama atenção do público e da crítica por sua linguagem quase cinematográfica no palco”.

FONTE: TAVARES, Tatiana. Música e desencontros no palco. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 24 mar. 2000.

4.9.5 Eventos paralelos

Contanto com o apoio da FAP – Faculdade de Artes do Paraná, os eventos paralelos ganharam a apreciação do público. A preocupação com a qualificação parece ter sido o motivo da procura. Com o aumento considerável do número de peças apresentadas em cada edição, é possível crer que a procura pela qualificação seja eco dessa dinâmica.

4.9.5.1 Exposições

Os expositores que estiveram presentes no IX Festival de Teatro de Curitiba foram: A. P. de Teatros de bonecos, Bastidores Produção de Figurino, Bijuterias artesanais, Colares Frieda, Do Avesso *Studio* – Adereços para teatro, Doremix- som para teatro, Jacarandá *books*, Leve Curitiba, Máscaras venezianas, Mosaico arte, Ofná, Revista Quixote, Roberto Arad, *Souvenirs* do Festival de Teatro, Tamanduá iluminação e som, Temptation discos e Ybakatu- espaço de arte. As exposições aconteceram no Canal da Música, durante os dias 24, 25 e 26 de março.

4.9.5.2 Cinema e vídeo

Além das oficinas que integraram o IX Festival de Curitiba, o Canal da Música abrigou uma exposição ligada ao cinema e ao teatro. Entre os dias 16 e 26 de março o público pode prestigiar as exposições: 17 anos de Troféu Gralha Azul, figurinos de óperas, balés e teatros, teatralização de histórias, Espetáculos do Festival de Teatro de Curitiba e as fotos e textos de Henri Muller – Textos e fotos. As exposições aconteciam das 9 às 20h, em todos os dias.

A Cinemateca da Curitiba apresentou o Cielo Bertolt Brechet entre os dias 17 e 23 de março. As apresentações aconteciam sempre às 15h.

4.9.5.3 Lançamento de livros

A professora Marta Moraes da Costa e Ignácio Dotto Neto, lançaram o livro *Entreatos – Teatro em Curitiba de 1981 a 1995*, no Memorial da Cidade. O lançamento aconteceu no dia 19, às 10h. Nessa mesma ocasião Flávio de Souza lançava biografia da atriz Marília Pêra. Os outros lançamentos foram: *Chico Buarque para todos*, de Regina Zappa; *A Boa*, Aimar Labaki; *Desenvolver – com*, de Hamilton Faria; *Deus somos nós*, de Tavinho Teixeira; *Formação de platéia em música*, de Clarice Mello e Liana Justus.

4.9.5.4 Palestra

A comissão preparou uma mostra de trechos das principais palestras que aconteceram ao longo dos anos de realização do Festival de Teatro de Curitiba. Essa mostra aconteceu no Canal da Música.

4.9.5.5 Oficinas

Um grande número de oficinas fez parte do IX Festival de Teatro de Curitiba. Foram oferecidas : “Corporeidade oriental”- com Alice K., “Oficina de contação de histórias” – com Marco Aurélio Andrae Gonçalves, “Acrobacia de solo” – com Luiz Borges e Mário Borges, “O jogo e a dramaturgia infernal” – com Zeca Bittencourt, “Ator total” – com Zeca Bittencourt, “Vira virou” – com Fátima Ortiz, “Do corpo para a história e da história para o corpo” – com Camila Fressato e Carolina Graton Santos, “Oficina de máscara teatral”- com Simone Pontes, “Teatro de rua: o espaço cênico tridimensional” – com Luiz Roberto Meira, “Iluminação” – com Rodrigo Ziolkowski, “Introdução à cenografia” – com Mário Innocenti, “O teatro de Valle-Inclán” – com Ivan Cabral, “Musicalização Infantil” – com Rosy Greca, “Mímica corporal dramática” – com George Mascarenhas e Nadja Turenko, “Criação de esquetes através da improvisação teatral” – com George Sada. Todas as oficinas aconteceram no Canal da Música.

4.9.5.6 Debates

Durante o IX Festival de Teatro de Curitiba aconteceram vários debates. Entre os debatedores estiveram: Paulo Goulart e Nicette Bruno, Lino Rojas, Gabriel Guimard, Belim Jr., Elisa Dodgson, Branco Brezovec, Clara Góes, Alda Maco Antônio, Sérgio Pena, Daniela Thomas, Gilberto Gavronski e Eliane Giardini. Todos os debates aconteceram no Canal da Música.

4.9.6 Avaliação geral do IX Festival de Teatro de Curitiba

Com um movimento financeiro em torno de R\$ 8,5 milhões⁶⁹ o Festival de Teatro de Curitiba terminou a nona edição com saldo positivo. A participação de 18 companhias do Paraná deixou esperanças à classe, essa, sempre descontente com a fração que lhe é dispendida.

Verificou-se ênfase no metateatro. Essa foi a linha percorrida por grande parte dos espetáculos. O teatro que discute o fazer teatral marcou a nona edição do Festival de teatro de Curitiba, tanto a mostra oficial quanto no *Fringe*, a mostra paralela. Espetáculos como *Coro e Camarim*, dirigido por Gerald Thomas, *Crimes delicados*, de Antônio Abujamra, *Henrique IV*, de Antônio Guedes, *Répétition*, de Flávio de Souza, *Pequenos trabalhos para velhos palhaços*, de André Paes Leme, *Um dia um palco*, de Gláucio Machado e *O Exercício*, de L.J. Carlino são alguns trabalhos que citam aspectos da linguagem cênica. São peças que expõem a necessidade de se discutir condições da criação teatral, do papel do ator, da importância da dramaturgia, do diálogo com o público.

Outro ponto a ser destacado nessa versão é a forte presença de companhias teatrais. Ao contrário da edição anterior, que trouxe numerosos monólogos, o IX Festival de Teatro de Curitiba foi marcado por grandes elencos. Se, no ano passado, os espetáculos solo predominaram, neste ano, as companhias surgem vigorosas projetando a tendência do cenário nacional que substitui *performers* por trabalhos coletivos.

De acordo com a organização do evento cerca de 80 mil pessoas compareceram aos 65 espetáculos do Festival (21 na mostra oficial e 44 no *Fringe*). Esse número corresponde ao esperado pelos produtores do evento.

Em meio a inúmeros trabalhos, segundo a crítica especializada, *A Máquina*, *Dédalus*, *Anjo duro*, *Apocalipse 1.11*, *A vida é cheia de som e fúria* e *Um credor da fazenda nacional*, foram os grandes destaques desse ano.

O espetáculo *Coro e Camarim*, de Gerald Thomas foi considerado inacabado e sem avaliações positivas.

Os *outdoors* ao vivo foram motivo de estranhamento. Vários cartazes desses foram espalhados pela cidade. Neles, era possível ver uma pessoa, nem sempre um ator, desenvolvendo a campanha publicitária para o festival. A organização disse que o inusitado funcionou, pois a imprensa o comentou muito. Outro fato que ocupou os espaços nos veículos de comunicação foi o sucesso do *Fringe* em relação à mostra oficial⁷⁰. Muito se falou na superação da mostra paralela, porém, houve falta de uma organização mais cuidada. A nona edição do Festival de Curitiba pecou pela organização, pois falhas primárias aconteceram ao longo do festival⁷¹, principalmente na mostra paralela.

⁶⁹ “[...] Segundo dados da Prefeitura, o reflexo financeiro do festival foi de mais de R\$ 8 milhões, conforme as consultas em tele-cheque, cartões de crédito e outras, informou Cássio Chamecki”. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 28 mar. 2000.

⁷⁰ *O Estado do Paraná*. Mostra paralela do FTC rouba a cena. Curitiba, 5 mar. 2000.

⁷¹ LIMA, Janaina. Festival de Curitiba Chega ao fim pecando pelo excesso de atrações. *Jornal do Comércio*, Recife, 28 mar. 2000.

AVELLAR, Marcello Castilho. Festival peca pela organização. *O tempo*, Belo Horizonte, 21 mar. 2000.

4.10 ESTAMOS EM TRÂNSITO: X FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA .

A décima edição do festival de teatro de Curitiba chegou com novidades. O crescimento no número de peças a serem apresentadas impressionou. A imprensa divulgou inúmeras notas tecendo considerações a respeito. Foram previstos cerca de 130 espetáculos diferentes para apenas 11 dias de festival. Desse total, 37 foram estréias nacionais. A ausência de medalhões – sobretudo atores, também foi percebida. Houve um grande número de companhias desconhecidas o que conferiu ao X Festival um aspecto inusitado. Mais de 35 companhias paranaenses participaram da edição, o que constitui na maior participação do Paraná no evento. Muitas companhias paranaenses vieram do interior do estado. Paranavaí, Cascavel e outras cidades. Algumas estrearam seus espetáculos no Festival.

Outra novidade é a mostra de teatro infantil. Pela primeira vez esses espetáculos receberam atenção especial. Todas as peças foram agendadas para o mesmo local, criando assim um reduto próprio para o teatro infantil. O *fringe* apresenta crescimento exorbitante e se torna o alvo de inúmeras críticas.

O X Festival de Teatro de Curitiba ocupou cerca de 2000 profissionais ligados diretamente à produção .

4.10.1 Curadoria

Macksen Luiz
Alberto Guzik
Lúcia Camargo
Danilo de Miranda
Victor Aronis

4.10.2 A temática

Com uma campanha publicitária totalmente voltada para o consumo, o X Festival de Teatro de Curitiba aposta nas *Emoções prontas para o consumo*. Com dez anos de

caminhada, o Festival de Curitiba aposta nas emoções do dia-a-dia para levar o público ao teatro. A temática predominante foi totalmente abandonada na seleção dos espetáculos. A mostra principal continuou sendo denominada *Mostra de teatro contemporâneo*.

4.10.3 Os espetáculos da mostra principal

4.10.3.1 ABAJUR LILÁS

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Plínio Marcos*

Direção: *Sérgio Ferrara*

Assistente de direção: *Maria Lúcia Pereira*

Elenco: *Francarlos Reis, Ester Góes, Magali Biff, Lavinia Pannunzio e Laura Carone*

Origem: *São Paulo*

Local: *Teatro da Reitoria*

Dia 31, às 21h30, e dia 1^o, às 20h

- O texto

Metáfora da ditadura, o texto de Plínio Marcos revela as entranhas da sociedade brasileira, denunciando desvios e iniquidade. Cafetões, prostitutas e mocós fazem parte do cenário do espetáculo e podem ser vistos como herdeiros da desgraça nacional.

FIGURA 13 – CAMPANHA PUBLICITÁRIA DESENVOLVIDA PARA A DIVULGAÇÃO DO X FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA



FIGURA 14 – CAMPANHA PUBLICITÁRIA DESENVOLVIDA PARA A DIVULGAÇÃO DO X FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA

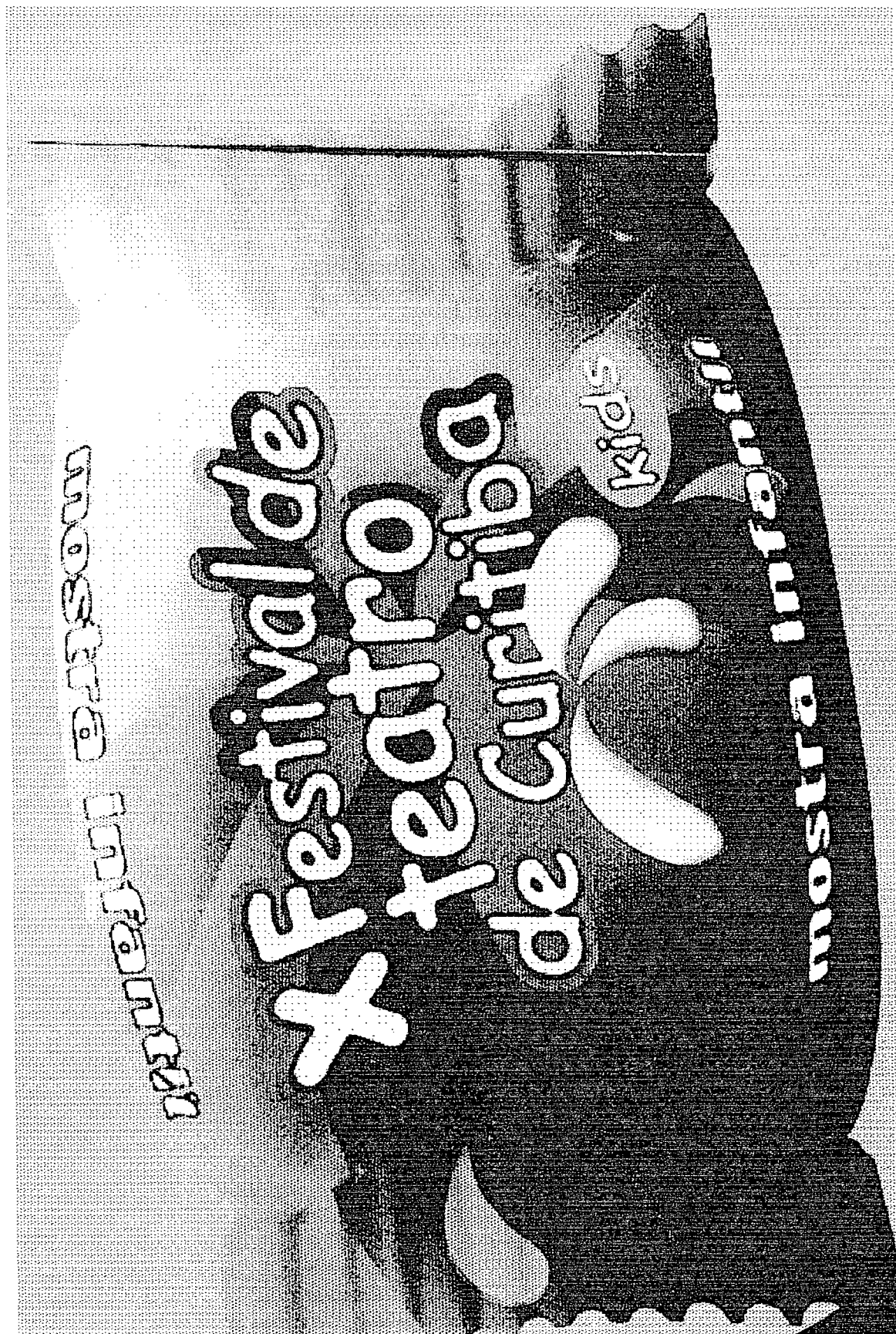


FIGURA 15 – CAMPANHA PUBLICITÁRIA DESENVOLVIDA PARA A DIVULGAÇÃO DO X FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA



- A crítica

A montagem agradou muito o público, embora algumas pessoas tivessem se sentido constrangidas com as cenas sexuais da peça. Algumas inclusive abandonaram o espetáculo por esse motivo. O jornal *Gazeta do Povo* elegeu o espetáculo como um dos melhores da temporada do Festival de Teatro de Curitiba em 2001.

4.10.3.2 MEMÓRIA DA ÁGUA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Shegald Stephenson*

Tradução: *Erica de Almeida Rego Migon e Ursula de Almeida Rego Migon*

Direção: *Felipe Hirsch*

Elenco: *Andréa Beltrão, Eliane Giardini, Ana Beatriz Nogueira, Clarisse Niskier, Guilherme Weber, Marcelo Valle*

Origem: *Curitiba-PR*

Local: *Teatro Guaíra*

Dia 24, às 21h30, e dia 25, às 20h

- O texto

Depois da morte da mãe, três irmãs se encontram na casa onde passaram a infância. O encontro traz à tona, feito esqueletos que saltam dos armários, os fortes laços que estruturam as relações de infância e a personalidade de cada uma delas.

- A crítica

O espetáculo foi cancelado por problemas com o cachê. Com o cancelamento, a peça foi substituída pelo espetáculo *A mulher sem pecado*, texto de Nelson Rodrigues, com direção de Luiz Arthur Nunes. No elenco estavam José de Abreu, Luciana Braga e Vanda Lacerda. A montagem foi apresentada no Teatro Guaíra e recebeu aprovação do público e da crítica.

4.10.3.3 ARQ-MÓVEL – ESTAMOS EM TRÂNSITO

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Andrea Jabor – Arquitetura do Movimento

Autoria e direção: *Andrea Jabor*

Elenco: *Angela Blazo, Flávio Souza, Andrea Jabor, Flávia Reis, Edi Heinz*

Origem: *Rio de Janeiro -RJ*

Local: *Praça Santos Andrade*

Dias 29,30 e 31, às 19h

- O texto

O Arq-móvel, carro em que o imaginário de cada pessoa ganha vida e torna-se visível, leva o público a vivenciar momentos normais do cotidiano que acabam por se transformar em situações surreais de loucura.

- A crítica

O espetáculo não impressionou o público e tampouco a crítica. Pela proposta inovadora era esperado algo mais do que o oferecido.

“[...]Com alguns momentos engraçados e outros bastante poéticos, *Arq-Móvel*, de certa forma, também sofre por sua própria idéia inicial. Quem nunca leu nada a respeito da montagem, não vai entender do que a mesma trata”.

FONTE: SLOWIK, Humberto. Boa idéia, resultado fraco. *Gazeta do Povo*, 31 mar. 2001.

4.10.3.4 A CONTROVÉRSIA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Jean Claude Carrière*

Tradução: *Paulo Tiefenthaler*

Adaptação: *Pedro Bial*

Direção: *Paulo José*

Elenco: *Paulo José, Matheus Nachtergaele, Otávio Augusto, Ivan Alburquerque, Adriano Garib, Silvia Nobre, Ydrish, Tanzkaya, Rui Polanah, Ankito*

Origem: *Rio de Janeiro- RJ*

Local: *Teatro Guaira*

Dia 31, às 21h30, e dia 1^o, às 20h

- O texto

Um cardeal é enviado pelo Papa à Espanha, em 1550, para buscar uma resposta definitiva a uma questão religiosa e filosófica crucial e de fortes implicações econômicas: os nativos do Mundo Novo têm alma? Dessa conclusão depende o futuro de milhões de vidas humanas.

- A crítica

Não foi localizada crítica, embora esse tenha sido um dos espetáculos com o maior número de ingressos vendidos.

4.10.3.5 A-TOR-MEN-TA-DO CALIBANUS

- Ficha técnica do espetáculo

Texto, direção e atuação: *Guilherme Schiffer Durães*

Tradução e assistência de direção: *Margarida Gandara Rauen*

Origem: *Curitiba-PR*

Local: *Parque Tanguá*

Dia 28, às 21h30, e dia 29, às 20h

- O texto

Diante de um Brasil pobre, contraditório, miscigenado, patriarcal e brutal em suas vilanias, e utilizando como argumento parte de “A Tempestade”, de Shakespeare, a peça nega a lamuriosa e panfletária falácia dos “coitados” sem-tudo contra os que tudo têm.

- A crítica

Este espetáculo foi considerado pelo público e pela crítica como o pior trabalho apresentado no Festival de Teatro de Curitiba de 2001. Algumas críticas chegaram a considerá-lo como um dos piores de toda a história do Festival.

“É impressionante como há gente que ainda pensa que o ato de reunir pensamentos desconexos a esmo – dando uma roupagem pseudo-intelectual-combativa-de-esquerda-lisérgico-alternativa – e cuspi-los para a platéia pode ser considerado teatro[...].o que deixa o público um pouco aliviado é que o espetáculo possui 99,9% de chance de nunca mais ser encenado[...]. Enfim, simplesmente um dos piores trabalhos apresentados no Festival de Curitiba em dez anos de existência”.

FONTE: SLOWIK, Humberto. *O happening nem sempre ajuda. Gazeta do Povo, Curitiba, 30 mar. 2001.*

4.10.3.6 COPENHAGEN

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Michael Frayn*

Tradução: *Aimar Labaki*

Direção: *Marco Antonio Rodrigues*

Assistente de direção: *Daniele Flor*

Elenco: *Oswaldo Mendes, Carlos Palma, Selma Luchesi*

Origem: *São Paulo- SP*

Local: *Teatro da Reitoria*

Dia 23, às 21h30, e dia 24, às 20h

- O texto

Recriação histórica do misterioso encontro, em plena Segunda Guerra Mundial, dos renomados cientistas Niels Bohr e Werner Heisenberg, pioneiros da teoria quântica. A peça explora o que provavelmente eles conversaram sobre o momento crucial da construção da bomba atômica.

- A crítica

O espetáculo foi bem recebido pelo público, embora as pessoas tenham tido uma certa dificuldade para digerir as informações muito específicas trabalhadas no texto. O jornal *Gazeta do Povo*, em 3 de abril, elegeu a peça uma das melhores do X Festival de Teatro de Curitiba.

“A montagem dirigida por Marco Antônio Rodrigues conta com dois grandes atores[...] no entanto, a dinâmica da atuação, que dá o tom da cena, exige um olhar rigoroso do público. O

espetáculo comunica menos quando acredita que a platéia acompanha incondicionalmente o ritmo em que chegam as informações que vêm do palco”.

FONTE: ABREU, Kil. Bom teatro da física quântica à poesia. *Folha de São Paulo*, 26 mar. 2001.

4.10.3.7 100 ANOS... O MUSICAL

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Máscaras de Teatro

Concepção e direção: *João Luis Fiani*

Elenco: *Lala Schneider, Marino Jr., Ranieri Gonzales, Rogério Bozza, Zeca Cenovicz, Jana Mundana e Alexandre Nero*

Origem: *Curitiba- PR*

Local: *Teatro Ópera de Arame*

Dia 29, às 21h30, e dia 30, às 20h

- O texto

Musical que busca captar a emoção de personagens da obra “Cem anos de solidão”, de Gabriel Garcia Marquez. O paranaense Celso Piratta D’Loch compôs 14 músicas especialmente para *100 anos... O Musical*.

- A crítica

Esta foi sem dúvida a pior peça do X Festival de Teatro de Curitiba, na opinião do público e da crítica. A falta de qualquer trabalho mais denso, ou peculiar foi o motivo da reprovação. A superficialidade com que o diretor conduziu o trabalho impressionou mal.

“Provavelmente o pior espetáculo do Festival, *100 anos... O musical*, produção curitibana dirigida por João Luis Fiani, é uma constrangedora visita ao universo de Garcia Marques. Com elenco numeroso e um investimento(de produção não artístico) razoável, a montagem renomeia a Macondo de Marques (aqui Cagamar, note a sutileza do trocadilho) e perde – se em quase duas horas de equívocos”.

FONTE: ABREU, Kil. Espetáculos têm pouco a dizer. *Folha de São Paulo*, 31 mar. 2001.

“Há momentos em que fica muito difícil, para não dizer constrangedor, emitir opiniões sobre determinado espetáculo. Há coisas tão ruins, tão amadoras, que praticamente não existe maneira de não partir para a agressividade textual, característica que a princípio deveria ser evitada no jornalismo. Só que sinceramente, ninguém é de ferro ou tem sangue de barata. Meu Deus! [...].Um *show* de horror[...] é forte candidato a disputar com *Ator-men-ta-do* o título de pior espetáculo da mostra oficial”.

FONTE: SLOWIK, Humberto. Momentos constrangedores em Cagamar. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 31 mar. 2001.

4.10.3.8 FANTASMAS

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Central do Circo

Concepção e direção : *Rodrigo Matheus*

Grupo participantes: *La Mínima, Linhas Aéreas, Circo Mínimo*

Grupos convidados: *Circo Nosotros, Spasso Escola Popular de Circo, Le Plat du Jour*

Origem: *São Paulo- SP*

Local: *Teatro Ópera de Arame*

Dia 22, às 21 horas, e dia 23, às 20h

- O texto

O espetáculo mostra os fantasmas que habitam os teatros e que acordam e se enchem de vida quando chega o público. Utilizando variadas técnicas circenses e também de alpinismo, atores se balançam, se penduram, caem, dormem, lêem jornais e revivem os principais personagens, autores e períodos do teatro.

- A crítica

O público ovacionou a montagem. Os aplausos surgiam em cena aberta. No entanto, a crítica recebeu o espetáculo com ressalvas. Ninguém questionou a competência dos atores envolvidos, mas a costura dramática de uma obra com linguagens cênicas diferenciadas ficou deficiente. Este foi mais um espetáculo com base circense a abrir o Festival de Teatro de Curitiba.

“[...]Noite de abertura de um grande evento como o Festival de Teatro de Curitiba sempre gera muitas e imensas expectativas[...]. a expectativa era de que muita coisa boa estaria para acontecer. Que pena, mas não foi isto que aconteceu[...] Criado especialmente para o espaço que ocupou e feito às pressas, o espetáculo não passa de um pacote bonitinho, mas que nunca chega a ser bom de verdade.[...]. É bom frisar que muitos números apresentados durante o espetáculo são impressionantes, apesar de não mostrarem nenhuma novidade em termos de estética”.

FONTE: SLOWIK, Humberto. Frágeis costuras cênicas. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 24 mar. 2001.

4.10.3.9 FELIZES PARA SEMPRE

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Samuel Beckett*

Tradução: *Bárbara Heliadora*

Direção: *Adriano e Fernando Guimarães*

Elenco: *Alessandro Brandão, Catarina Accioly, Cleani Marques, Dora Wainer, Miriam Virna e William Ferreira*

Atriz convidada: *Vera Holtz*

Origem: *Brasília- DF*

Local: *Solar do Barão*

Dia 23, às 21h30; dia 24 e 25, às 20h

- Dias Felizes – Projeto Felizes para Sempre; dia 30, às 21h30 – Jogo e ir e Vir

- Projeto Felizes para Sempre; dias 31 e 1^o, às 20h – Jogo e Ir e Vir
- Projeto Felizes para Sempre; de 23 a 1^o, das 12h às 20h - Instalação.

- O texto

A memória é um armário fechado, empoeirado pelo esquecimento, mas basta abri-lo para encontrar guardado nele o sentido de uma vida. Com a morte da avó, Adriano e Fernando Guimarães tiveram acesso pela primeira vez ao armário em que dona Maria guardaras por mais de 50 anos os objetos que tinham pertencido ao marido médico. Fotos, santinhos, cartas de amor recontam a história da família e do avô Genserico, que eles nunca chegaram a conhecer. A essa reconstrução juntam-se textos de Samuel Beckett – *Dias felizes, Jogo e Ir e vir*.

- A crítica

O projeto tinha uma proposta absolutamente complexa, porém interessante. Mas, o público e crítica parecem não ter entendido. Não foi localizada crítica para o projeto.

4.10.3.10 OOZE/EZOO (ES-CO-AR)

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Corpos Nômades

Texto: *Samuel Beckett*

Direção: *João Andreazzi*

Elenco: *Pei – Wang, João Andreazzi, Slick Dj, Nelson Triunfo, Lady Chris, Tota, Samuel Hoit, Aya Ohara, Antonio Marcos*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Polloshop Estação*

Dia 30, às 21h30, e dias 31 e 1^o, às 20h

- O texto

O texto *Pioravante Marche*, de Samuel Beckett, é uma das inspirações para a coreografia de OOZE/EZOO, que incorpora elementos da cultura hip-hop, trabalhando com referências que transitam entre a realidade e a virtualidade, o estável e o não – estável.

- A crítica

O espetáculo foi eleito pelo jornal *Gazeta do Povo*, em 3 abril, um dos melhores do X Festival de Teatro de Curitiba. Não foi localizada crítica específica.

4.10.3.11 O PROVOCADOR@

- Ficha técnica do espetáculo

Textos: *André Santana, Patricia Mello, Antônio Abujamra, Hilda Hilst, Jacques Lacan, Eurípedes, Thomas Jefferson, Freud*

Direção: *Antônio Abujamra*

Elenco: *Antônio Abujamra e Renato Dobal*
 Origem: *São Paulo – SP*
 Local: *Teatro do SESC da Esquina*
 Dia 27, às 21h30, e dia 28, às 20h

- O texto

Comédia que tem como tema o ser humano. *O Provocador@* é contra os Ph.Ds. da mediocridade, a tirania do eterno bom senso e a arrogância dos monopolizadores do teatro brasileiro. *O Provocador@* é para divertir e mostrar ao público que ser é lutar.

- A crítica

A peça não figurou em nenhuma lista das melhores do X Festival de Teatro de Curitiba. A crítica não aprovou o espetáculo e o público achou que tudo não se diferenciava do que normalmente o diretor professa por aí.

“Antônio Abujamra é, indiscutivelmente uma das figuras mais interessantes do cenário cultural brasileiro[...]. Bem, nem precisa dizer que esta faceta do diretor e ator fica clara em *O Provocador@*, espetáculo que teve duas apresentações dentro da Mostra de Teatro Contemporâneo do 10º FTC. No entanto, o pacote também ilumina incursão de Abujamra pelo terreno da picaretagem pura- fato que, mesmo com o diretor se auto-proclamando podre na abertura – não deixa de ser profundamente desagradável”.

FONTE: SLOWIK, Humberto. Um tal senso de oportunidade. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 29 mar. 2001.

4.10.3.12 PRIMUS

- Ficha técnica do espetáculo

Boa Companhia

Texto: *Franz Kafka*

Adaptação e direção: *Verônica Fabrini*

Elenco: *Alex Caetano, Daves Otani, Eduardo Osório, Moacir Ferraz*

Origem: *Campinas – SP*

Local: *Teatro Guairinha*

Dia 27, às 21h30, e dia 28, às 20h

- O texto

Baseada no “Comunicado a uma academia”, de Franz Kafka, a peça conta a história de um macaco que, para garantir seu lugar ao sol, aprendeu a ser homem e tornou-se um pop-star do teatro de variedades. Afinal, todos precisamos de um lugar ao sol. Enquanto ainda há sol.

- A crítica

A peça é eleita pelo Jornal *Folha de São Paulo*, de 2 abril e pelo jornal *Gazeta do Povo*, de 3 de abril, uma das melhores do X Festival de Teatro de Curitiba. O público aprovou a montagem pelos aspectos questionadores apresentados.

“*Primus* é uma das melhores peças do primeiro time do FTC até agora. E melhor ainda porque não é nenhum embuste de diretor famoso ou companhia conceituada para encher os olhos e esvaziar a mente.[...] *Primus* é um espetáculo cru, com quatro grandes atores no palco e uma mensagem contundente a transmitir”.

FONTE: ZIBORDI, Marcos. Tese sobre a involução da espécie. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 29 mar. 2001.

“*Primus* é desconcertante sob vários aspectos[...]. A montagem não abandona a idéia de um meio regido pela melancolia, recorrência aos fatos e pela busca do homem por uma saída[...]. Ao aliar atitude política e rigor artístico, duas práticas que nem sempre têm conseguido caminhar juntas no palco, *Primus* afirma seu discurso humanista com a densidade poética que qualifica o melhor teatro”.

FONTE: ABREU, Kil. *Primus* leva fios de contradição ao evento. *Folha de São Paulo*, 30 mar. 2001.

4.10.3.13 SACROMANIA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia de Teatro Balagan

Texto: *Antônio Rogério Toscano*

Direção: *Maria Thais*

Elenco: *Carol Badra, Eloisa Elena, Fernanda Haucke, Fernanda Rapisarda, Lúcia Romano, Melissa Vettore, Mônica Guimarães e Newton Moreno*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Polloshop Estação*

Dia 25, às 21h30, e dias 26 e 27, às 20h

- O texto

Cinco mulheres vivem enclausuradas em busca da sacralização do corpo e da alma e de afastar-se dos desejos, medos e culpas. Mas uma menina, internada pela família, que a considera possuída pelo demônio, transforma-se no elemento de conflito, espelhando o choque gerado pela imposição do cristianismo como religião oficial na América Latina.

- A crítica

A *Folha de São Paulo* elegeu essa montagem uma das grande surpresas do X Festival de Teatro de Curitiba. O público também aprovou o trabalho.

4.10.3.14 SUBÚRBIA

- Ficha técnica do espetáculo

Direção: *Francisco Medeiros*

Texto: *Eric Bogosian*

Tradução: *Marcelo Rubens Paiva, Rosana Seligmann e Francisco Medeiros*

Elenco: *André Custódio, Bárbara Paz, Beto Magnani, Julio Pompeo, Karina Barum, Luciano Gatti, Marcos Damigo, Rita Martins e Rosana Seligmann*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Guaira*

Dia 28, às 21h30, e dia 29, às 20h

- O texto

Pony, novo astro da música pop, volta para rever os amigos, no *point* de um grupo de jovens, numa cidade suburbana. Um espetáculo com momentos de extrema crueza e outros hilariantes de comédia. Quando o dia amanhece e tudo aparece ter se acalmado, um surpreendente acontecimento marca a vida de todos para sempre.

- A crítica

Eleita pela *Folha de São Paulo* uma das agradáveis surpresas do X Festival de Teatro de Curitiba, a peça gozou da mesma reputação junto ao público. Esta montagem foi uma das que mais agradou o espectador, principalmente pelo trabalho exímio dos atores.

“Apesar de alguns momentos de agilidade nas trocas de cena, que vão dando novo gás ao que está se estendendo por longas duas horas. Muito do que é apresentado poderia se resumido e alguns dos personagens poderiam ser cortados. [...]. Mas, a obra acaba agradando o público com um bom trabalho de grupo de atores, que apresentou performance coesa durante a peça”.

FONTE: FLORES, Rudney. Adolescentes sem-convicções. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 30 mar. 2001.

4.10.3.15 UM TREM CHAMADO DESEJO

- Ficha técnica do espetáculo

Grupo Galpão

Texto: *Luis Alberto de Abreu*

Direção: *Chico Pelúcio*

Assistente de direção: *Marcelo Bones*

Elenco: *Antonio Edson, Arildo Barros, Chico Pelúcio, Eduardo Moreira, Fernanda Vianna, Inês Peixoto, Lydia Del Picchia, Paulo André, Simone Ordones e Teuda Bara*

Origem: *Belo Horizonte - MG*

Local: *Teatro da Retoria*

Dia 26, às 21h30; dias 27, 28 e 29, às 20h

- O texto

Ambientada na Belo Horizonte (MG) dos primeiros anos do século 20, conta a história de artistas sonhadores de uma companhia pobre e sem recursos que mantêm a paixão pelo teatro, apesar das dificuldades. Uma sombra os ameaçava: o cinema atraía multidões e lotava salas.

- A crítica

O público foi ao delírio com a montagem. Esta encenação recebeu aprovação total do público e da crítica. A peça consta em todas as listas das melhores encenações do X Festival de Teatro de Curitiba. O retorno da comédia musical é o motivo da aprovação.

“O espetáculo é simplesmente uma delícia. Sensível, delicado, e ao mesmo tempo divertido, ágil e comovente em sua despreensão ao narrar a história da companhia Alcantil das Alterosas[...] A música de Tim Rescala mostra o trabalho de exatidão dentro do triângulo amoroso.[...] Alguns números são impagáveis, também por conta do texto afiado de Luís Alberto Abreu”.

FONTE: SLOWIK, Humberto. Homenagem musical ao teatro. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 28 mar. 2001.

“[...] Sem pretender reavaliar o gênero da comédia musical, o grupo Galpão cumpre bem a tarefa de comentá-lo e usá-lo para o seu recado: ao investigar a possibilidade do teatro morto, conclui – com certa ternura e idealismo – por uma bonita e bem humorada reverência ao teatro vivo”.

FONTE: SANTOS, Valmir. Grupo Galpão ri da morte do teatro e retoma comédia musical. *Folha de São Paulo*, 28 mar. 2001.

4.10.3.16 UM PORTO PARA ELISABETH BISHOP

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Martha Goés*

Direção: *José Possi Neto*

Elenco: *Regina Braga*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Guaira*

Dia 23, às 21h30; dias 24, 25, às 20h

- O texto

A fascinante história da poeta norte-americana Elizabeth Bishop (1911-1979) nos 15 anos em que morou no Brasil. O monólogo, com Regina Braga, também retrata o Brasil dos anos 50 e 60 sob o olhar estrangeiro da escritora e sua paixão pela arquiteta e paisagista autodidata, Lota Macedo Soares.

- A crítica

Apesar de ter recebido por parte da crítica algum questionamento, a montagem figura em todas as listas de preferência junto ao público e a crítica do X Festival de Teatro de Curitiba.

“O monólogo *Um porto para Elizabeth Bishop*, apresentado no final de semana no Guairinha, escorregou em certos excessos que, provavelmente deverão ser eliminados nos próximos meses – a peça cumprirá temporada em São Paulo. O primeiro deles é o próprio texto de Goés, que resulta demasiadamente humorístico em muitos momentos – muito por conta da visão americana de Bishop sobre os usos e costumes brasileiros”.

FONTE: TRABALHO em progresso. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 26 mar. 2001.

“A estréia nacional de *Um porto...*, de Marta Góes, presenteou o público do FTC com um texto primoroso, uma espécie de respiradouro para as questões do relacionamento afetivo entre duas mulheres”.

FONTE: FRANÇA, Francelino. Um final de semana de bons espetáculos. *Folha do Paraná*, Londrina, 27 mar. 2001.

4.10.3.17 UM RÉQUIEM PARA TADEUSZ KANTOR

- Ficha técnica do espetáculo

Com: *Companhia Ariel Theatre*

Texto e direção: *Zofia Kalinska*

Elenco: *Zofia Kalinska, Mira Rychlicka, Rebecca Brown, Dera Cooper e Sandy Grierson*

Origem: *Polônia*

Local: *Teatro SESC da Esquina*

Dia 24, às 21h30, e dia 25, às 20h

- O texto

Jovens estudantes de música ensaiam em um velho depósito, que antigamente servira para guardar objetos de cenário da célebre companhia teatral Cricot 2, criada por Tadeusz Kantor. A música traz de volta atrizes da companhia e o próprio Kantor, numa comovente história com recortes da obra de um dos maiores artistas da Europa. Tadeusz Kantor, morto em 1990, tinha uma certeza: as idéias não morrem, elas renascem, sempre.

- A crítica

A nota 9,5 – segundo a *Folha do Paraná* de 27 março de 2001, traduz o que representou a montagem para o público do X Festival de Teatro de Curitiba. Mesmo com a barreira da língua o espetáculo conseguiu assegurar muita receptividade. A peça também consta na lista de favoritas feita pela *Folha de São Paulo* em 2 de abril de 2001.

“[...] Em quase uma hora de ação, os atores poloneses ressuscitaram Kantor por intermédio de uma história simples[...] O mais interessante é que isto nunca se dá de forma melancólica. Enquanto a música toca as criaturas no palco buscam em sua memória o que viveram e fizeram com o autor, há um clima emocionado, mas uma emoção que reflete vida, humanidade[...]. a peça provou que não há barreira para a arte quando a emoção e a sinceridade são ingredientes com os quais se lida”.

FONTE: SLOWIK, Humberto. Teatro com pesos e medidas. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 26 mar. 2001.

“A muralha do idioma não se revelou problema, porque o bom espetáculo acontece, independentemente do idioma. O público se impressionou com a música do jovem compositor Bartosz Chadjecki”.

FONTE: FRANÇA, Francelino. Um final de semana de bons espetáculos. *Folha do Paraná*, Londrina, 27 mar. 2001.

4.10.3.18 VOLPONE

- Ficha técnica do espetáculo

Núcleo de Teatro do TCA

Texto: *Ben Jonson*

Adaptação: *Cláudio Simões*

Direção: *Fernando Guerreiro*

Elenco: *Frank Menezes, José Carlos Júnior, Adriano Matos*

Origem: *Salvador – BA*

Local: *Teatro Guairinha*

Dia 30, às 21h30; dias 31 e 1º, às 20h

- O texto

Adaptação do texto escrito em 1606 por Ben Jonson, um dos maiores dramaturgos ingleses, a peça trata do cinismo deslavado e do caráter aproveitador de Volpone, que despreza todos os valores morais e usa de vários recursos para ficar rico.

- A crítica

O espetáculo lotou todas as sessões e foi bem aceito pelo público, mas nenhuma crítica foi localizada.

4.10.4 Os espetáculos da mostra infantil

4.10.4.1 A CIGARRA E A FORMIGA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Sônia de Paula

Texto e direção: *Luiz Roberto Pinheiro*

Supervisão: *Tina Ferreira*

Elenco: *Sônia de Paula, Tatiana Monteiro, Eliane Abreu, Marcelo Martiniano, Katia Saulis, Cleiton Rasga*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Teatro Fernanda Montenegro*

Dias, 27 e 28, às 19h

- O texto

Na floresta onde mora Dr. Besouro Zangolino, chega a Formiguinha Tanajura, que teve seu *habitat* destruído pelo homem. Ali ela encontra um lugar simpático e agradável e diverte-se com o ensaio de um show dirigido pela Cigarra, com a participação da Marreca e da Joaninha.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.4.2 AS HISTÓRIAS DE SHANTÁ

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Mesquita Produções Artísticas

Textos: (autores anônimos, de domínio público) adaptados por *Helena Martins e Mirtes Mesquita*

Roteiro e direção: *Mirtes Mesquita*

Elenco: *Mirtes Mesquita e Márcio Martins*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Paulo Autran*

Dia 23, às 19h e dia 24, às 17h

- O texto

O espetáculo traz para o público infantil o universo amigável e de encantamento de Shantá, um sábio contador de histórias. As histórias de Shantá estão encadeadas de forma lúdica e interativa. Às vezes, estão situadas no Oriente, mas também podem estar no quintal de nossa casa, transformadas em canções, ou conduzindo o público a ajudar a recuperar o sorriso perdido do indiozinho Iberê.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.4.3 O CANO

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Udi Grudi

Direção: *Leo Sykes*

Elenco: *Luciano Porto, Marcelo Beré e Márcio Vieira*

Origem: *Brasília – DF*

Local: *Teatro Paulo Autran*

Dias 26 e 27, às 19h

- O texto

Uma mistura de circo, teatro e música. Três palhaços cantam, tocam e criam um mundo mágico-sonoro único. Com canos de PVC retirados do cenário, garrafas PET e pedaços de ladrilho, criam instrumentos e tocam músicas que vão de Villa Lobos ao jazz, passando pela MPB.

- A crítica

O público e a crítica aprovaram a montagem. O espetáculo fez várias sessões extras. A música foi o elemento que encantou a todos.

“*O cano* é simplesmente uma peça mágica em que três palhaços produzem música através de instrumentos inusitados – canos e azulejos -, um espetáculo para todas as idades. Além de tudo, o trio ainda executa Villa – Lobos(momento arrepiante, por sinal) e consegue ser educativo sem ser professoral. Um achado”.

FONTE: SLOWIK, Humberto. Variedade de linguagens. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 31 mar. 2001.

4.10.4.4 O MENINO REI

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Regina Vogue Produções

Texto e direção: *Mauricio Vogue*

Assistente de direção: *Letícia Guimarães*

Elenco: *Richard Rebelo, Maureen Miranda, Janaina Spoladore, Adriano Petermann e Laércio Perle*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Teatro Fernanda Montenegro*

Dias 31 e 1^o, às 17h

- O texto

Como David, personagem bíblico que venceu o gigante Golias apenas com seu bodoque e sua imensa fé em Deus, o Menino Rei é uma criança de sentimentos puros e ingênuos como qualquer outra que enfrenta os desafios usando uma arma poderosa: o amor.

- A crítica

O espetáculo foi um sucesso junto ao público infantil. A imprensa teceu excelentes comentários ao trabalho desenvolvido pela companhia.

“A mensagem, bonita em si, é completada por uma encenação bastante eficaz – na qual a presença de certos orientalismos nos movimentos dão o tom, figurinos interessantes, cenário minimalista e imaginativo, e um elenco redondinho”.

FONTE: SLOWIK, Humberto. Sob medida. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 7 abr. 2001.

4.10.4.5 PAPAIS E OVOS

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Teatro 4Garoupas

Texto: *Heleen Verburg*

Tradução e adaptação: *Bebeti Amaral*

Direção: *Arno Kleinofen*

Assistência de direção: *Victória Camargo*

Elenco: *Bebê de Soares e Nilton Bicudo*

Origem: *São Paulo – SP*
 Local: *Teatro Fernanda Montenegro*
 Dias 24 e 25, às 17h

- O texto

Duas aves, muito parecidas com pingüins, se apaixonam e o resultado é o ovo que, por mais que seja chocado, nem se mexe. Enquanto cuidam do ovo, os dois descobrem suas idéias, esperanças e expectativas acerca dos papéis de pai e mãe. O que vai acontecer se seus projetos de vida forem diferentes? E o que vai acontecer se o ovo – essa possibilidade de vida – tiver outros planos? Afinal, ele ainda não se decidiu se quer mesmo ser um pingüim, talvez ele prefira ser um cisne...

- A crítica

Este espetáculo também agradou muito o público infantil. A crítica elogiou a montagem. Todas as sessões do espetáculo tiveram excelente número de público.

“[...] uma peça inteligente, que foge inteiramente ao que normalmente é associado ao gênero do teatro infantil, provocando reflexão no público. O palco limpo – o cenário minimalista, é em si um achado – serve ora de casa ora como espaço de vôo, e auxilia na viagem bem-humorada, mesmo que dramática, de personagens que procuram a felicidade”.

FONTE: INFANTIL sem concessões. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 26 mar. 2001.

4.10.5 Os espetáculos do Fringe

4.10.5.1 AS FABULOSAS

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia do Theatro Portátil de Alumínio

Texto e direção: *Rafael Camargo*

Elenco: *Rodrigo Ferranini, Alan Raffo, Anderson Fregolente, Adriano Petermann e Tuca Fanchin*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Apartamento*

De 23 a 31 de março, às 24h e dia 1º, às 21h

- O texto

Um misterioso encontro de quatro mulheres costura essa inusitada comédia contemporânea. Terror, suspense, paixão, romance, loucura e solidão são ingredientes que compõem o universo dessas mulheres. Em cena, outro personagem representa uma metáfora do destino e da condição humana.

- A crítica

Foi a maior surpresa paranaense do X Festival de Teatro de Curitiba. A companhia agradou tanto o público que o número de apresentações saltou de 10 para 16 sessões.

“O sucesso de *As Fabulosas*, peça curitibana em cartaz no *Fringe*, tem sido tão grande que a Companhia de Theatro Portatil de Alumínio fará apresentações extras no apartamento”.

FONTE: AS FABULOSAS sem Sossego. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 29 mar. 2001.

“[...] A seqüência redundante após a cena inicial, e a única revelação é a de que as personagens, a despeito da gravidade do clima dramático, nada têm a declarar. *As Fabulosas* em questão usam do *nonsense* para mostrar ao público o esvaziamento da fábula”.

FONTE: ABREU, Kil. Espetáculos têm pouco a dizer. *Folha de São Paulo*, 31 mar. 2001.

4.10.5.2 A GATA BORRALHEIRA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Era Uma Vez...

Texto: *Irmãos Green*

Adaptação e direção: *Marlon Britto*

Elenco: *Cristóvão Correa, Beto Duarte, Elonir Gonçalves, Viviane Ferreira, Silvina Xavier, Raquel Valério, Guilherme Fontana e Ludmila Maioli*

Origem: *Rio Grande – RS*

Local: *Teatro Cleon Jacques*

Dia 30, às 12h; dia 31, às 21h e dia 1^o, às 15h

- O texto

Todos conhecem a história da Gata Borracheira, aquela de um reino distante, onde a pobre e sonhadora Cinderela é criada pela madrasta e suas filhas malvadas... O que o espetáculo mostra, e que muitos não sabem, é que a história se passou, na verdade, com gatos, muitos gatos! E quem vai contar essa aventura felina é o Sr. Gato Preto que, ao contrário do que se diz por aí, não dá azar. Ele dá é muita sorte!

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.3 AVENTURAS DE UM IDIOTA BEM-SUCEDIDO

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia One Love

Texto: *Al Sádic*

Adaptação: *Giacomo Clausi*

Direção: *Cleverson Cavalheiro*

Elenco: *Kwamw Gamal, Giacomo Clausi, Bernardo Clausi, Maria Cecília Reitmayer, Daniela Gamal, Paulo Rosa, Alex Cecchi, Daniele Canepa, Maria Inês Torres, Marley Mello e Ariane Mafra*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Teatro Paiol*

Dias 25 e 26, às 24h; dia 27, à 21h; dia 28, às 15h; dia 31, às 12h e dia 1º, às 21h

- O texto

Adaptação do *Manual de um idiota bem sucedido*, de Al Sádic. Quanto menor o QM (Quociente de Moralidade), maior a possibilidade de sucesso do indivíduo. Valores como honestidade, coragem e sinceridade são questionados como limitadores das chances de sucesso num mundo decadente e corrompido.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.4 A QUADRATURA DO CÍRCULO

- Ficha técnica do espetáculo

Farândola Troupe, da Cooperativa Paulista de Teatro

Texto e direção: *Reinaldo Maia*

Elenco: *Adriana Bruno e Neto de Oliveira*

Assistente de direção: *Patricia Soares*

Origem: *São Paulo – SP*

Espectáculo de rua – *Largo da Ordem*

Dia 23, às 15h; dia 24, às 18h, dia 25, às 15h e dia 26, às 12h

- O texto

Arcângelo e Sara criam a igreja Quadratura do Círculo, baseada nos preceitos dos sete pecados capitais. Eles sonham em construir o Condomínio da Quadratura do Círculo, em Manaus, nas margens do Rio Amazonas, para fundar a Babilônia das Babilônias.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.5 ANDARILHOS DO TEMPO

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Chronos de Teatro

Textos: *Cervantes, Rabelais, Boccaccio, Decameron, Boccage e Menotti Del Picchia*

Adaptação e direção: *Marcos Henrique Rego*

Elenco: *André Gracindo, Guilherme Mariz, Claudio Garcia, Evelyn Villares, Jorge Leite, Ivan Ivanovski*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Teatro Paiol*

Dia 29, às 21h; dia 30, às 24h; dia 31, às 15h e dia 1º, às 18h

- O texto

Baseado em textos de Cervantes, Rabelais, o Decamerão, Bocage e Menotti Del Picchia, *Andarilhos do tempo* desenha a tragédia do vagabundo medieval e revela a dualidade do homem contemporâneo, atordoado entre a mais obscura ignorância humana e a mais avançada tecnologia.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.6 A MEGERA

- Ficha técnica do espetáculo

Com: *Companhia Pânicoteatro*

Texto: *Oscar Wilde*

Adaptação, concepção e direção: *Renata Azzi*

Elenco: *Alex Cassal, Márcio Vito, André Marcos*

Assistência de direção: *Alex Cassal*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Teatro Mini-Guaira*

Dia 23, às 22h; dia 24, às 18h; dia 25, às 18h e dia 26, às 12h

- O texto

A prosa de Oscar Wilde é encenada sem dó nem piedade: *vamps*, bicas, pistoleiras, malucas, peruas, sacanas, e outras representações do feminino terrível numa comédia eschachada, com todo o humor crítico de Wilde.

- A crítica

Esta foi uma das montagens que tiveram seus ingressos esgotados. O grande número de espectadores porém não significou um bom espetáculo. Um bom número deles se retirou durante a encenação, e os que ficaram não aprovaram o trabalho. A crítica também foi dura com o trabalho da companhia. A peça não figura em nenhuma lista das preferidas do X Festival de Teatro de Curitiba.

“Peça de grande bilheteria na estréia de sexta-feira no sábado no Guairinha teve momentos de constrangimento. Um grupo de pessoas se retiravam da platéia quando um dos atores entravam em cena. Com platéia novamente lotada, o ator fez um pequeno discurso e retomou o espetáculo. Mas a cada vazio de cena, três ou quatro se levantavam e iam embora. O espetáculo dos cariocas é mesmo fraco”.

FONTE: CONSTRANGIMENTO em cena. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 3 abr. 2001.

4.10.5.7 A MODELO

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Megamini de Teatro

Texto: *Nora Prado*

Direção: *Angela Santagelo*

Elenco: *Nora Prado*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Londrina*

Dia 26, às 21h; dia 27, às 15h e dia 28, às 24h

- O texto

Enquanto posa, uma modelo conta sua trajetória profissional, fazendo emergir lembranças e fatos que a levam a perceber que está no fim da carreira. A adolescência, o primeiro beijo, o amor e a brevidade da vida passam pelo corpo e pela memória dessa mulher cuja profissão é ficar imobilizada na pose e eternizada no papel.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.8 A CAPA

- Ficha técnica do espetáculo

Grupo Phersu

Texto e direção: *Alexandre Helfer*

Elenco: *Letícia Becker, Patricia Anahy Viezzer, Pauliane Moreno e Reseamy Favareto*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Mini-Guaira*

Dia 23, às 18h e dia 24, às 22h

- O texto

Quatro mulheres travam um bom combate para escolher a capa de uma revista. Na defesa de suas teses, criam idéias mirabolantes apoiando-se em grandes poetas e usando a dança como mecanismo para defender seus pensamentos.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.9 ATÉDAQUIAMILANOS

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia 2 de Teatro e Dança

Texto e direção: *Gustavo Rizzotti*

Elenco: *Gustavo Rizzotti e Frederico Magella*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Teatro Rodrigo de Oliveira*

Dia 27, às 18h, às 21h e dia 29, às 18h

- O texto

Atédaqui milanos conta a história de Leopoldo, acometido pela Síndrome do Pânico, doença comum nos centros urbanos de todo o mundo. O espetáculo é pontuado por músicas de Vivaldi, Meredith Moonk, Michel Nyman, Bach e uma composição de Gustavo Rizzotti, mesclando teatro, música, artes plásticas, ilusionismo, dança e mímica.

- A crítica

Não foi localizada pois o espetáculo foi cancelado.

4.10.5.10 A FACE

- Ficha técnica do espetáculo

Pequena Companhia de Teatro

Texto: *Marguerite Yourcenar*

Adaptação: *Jacqueline Durans, Isnard Magri*

Origem: *Limeira - SP*

Local: *Teatro Cleon Jacques*

Dia 27, às 24h e dia 28, às 18h

- O texto

Um grande amor. Uma mulher apaixonada e o martírio da perda desse amor tão esperado e desejado. Um crime é cometido. O tribunal prepara a sentença. A peça é baseada no mito de Clitemnestra.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.11 A DEPRESSÃO DE LÚCIFER

- Ficha técnica do espetáculo

Aparte Companhia Teatral

Texto e direção: *Kleberr Wlader*

Elenco: *Ana Paula Reimann, Eberson Galiotto, Edina Oliveira, Kleberr Wlader e Moacir Stein*

Origem: *Curitiba - PR*

Local: *Yutz Bar*

De 23 a 25, às 21h e de 29 a 31, às 24h

- O texto

A depressão de Lúcifer é um poema cênico, um espetáculo belo e dinâmico, de composição coreográfica baseada no circo e na capoeira. O texto mostra o homem e suas alucinações, fala de Lúcifer e seus personagens imaginários.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.12 A CASA DO TERROR - PARTE 3 AI, QUE LOUCURA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Máscaras de Teatro

Texto e direção: *João Luiz Fiani*

Elenco: *Ranieri Gonzalez, Marino Júnior, Fabiano Amorin, Caludio Castro e Edy Si*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Teatro Lala Schneider*

De 23 a 25, às 24h

- O texto

Enquanto vampiros tentam capturar uma virgem para entregá-la a seu líder, dois ladrões atrapalhados tentam assaltar a casa mal-assombrada e acabam envolvidos na confusão. A peça é uma comédia que mistura ficção com fatos do cotidiano.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.13 A MISSÃO

- Ficha técnica do espetáculo

Resistência Companhia de Teatro

Texto: *Heiner Müller*

Adaptação: *Fernando Peixoto*

Direção: *Alan Castelo*

Assistente de direção: *Paulo Couto*

Elenco: *Mauro Marques, Elson Thotelotte, Daniela Fontan, Jean Bodin, Daniely Stenzel,*

Júlio Venceslau e Paulo Couto

Voz em off: *Antonio Abujamra*

Origem: *Santa Tereza – RJ*

Local: *Teatro Londrina*

Dia 25, às 24h; dia 26, às 18h e dia 27, às 24h

- O texto

Na Revolução Francesa, três emissários governamentais tentam organizar uma revolta de escravos na colônia da Jamaica. Em seu leito de morte, um dos três escreve a Antoine,

responsável pela missão. Ao receber a carta, Antoine reconhece sua culpa e, ativado por um “anjo do desespero”, revive a trajetória dos três emissários.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.14 A MÁQUINA DE SOMAR

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Ocamorana de Pesquisas Teatrais

Texto: *Elmer Rice*

Adaptação: *Iná Camargo Costa e Márcio Boaro*

Direção: *Alexandre Mate*

Assistente de direção: *Márcio Boaro*

Elenco: *Daniele Ricciari, Francisquin, Liliana Junqueira, Márcio Boaro, Mônica Raphael, Néelson Galvão e Ricardo Agostinho*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Cultura*

Dia 23, às 21h; dia 24, às 15h e dia 25, às 12h

- O texto

Escrito em 1923, por Elmer Rice, o texto mostra as angústias e pesadelos de um trabalhador que há 25 anos ocupa a mesma função de contador. Ele sabe que a empresa está se modernizando, introduzindo máquinas de calcular em seus escritórios, o que ameaça seu emprego e seu futuro.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.14 A GUERRA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Oficina Teatral Parq. Dos M.

Autor: *Marcelo Restori e Grupo*

Direção: *Marcelo Restori e Roberto Oliveira*

Elenco: *Cris Lopes, Edgar Benites, Fernanda A, Francine Deitos, Geovani S., Jeremias Lopes, Júnior Rosa, Kdoo Guerreiro, Márcia Gabriela, Rogério Altnetter e Zé Renato*

Origem: *Porto Alegre – RS*

Local: *Teatro Paiol*

Dia 24, às 21h

- O texto

Um militar revela sua homossexualidade à família, o que leva o noivo de sua filha a adiar o casamento. Ela encontra outro homem e é assassinada pelo noivo. Atormentado pela tragédia, o filho, que se recusa a seguir a carreira do pai, alista-se no exército. Na guerra, rodeado de mortos, revive a história e trava uma luta particular.

- **A crítica**

Não foi localizada.

4.10.5.15 ANFALOS

- **Ficha técnica do espetáculo**

Companhia de Método de Stanislavski

Texto: *Nilson Ferreira*

Direção: *Sebastian Vieira*

Elenco: *Cristiane Venâncio, Felipe Albino, Janaina Brizotti, Leandro Jorge e Simone Albino*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Rodrigo de Oliveira*

Dia 23, às 21h; dia 24, às 18h; e dia 25, às 15h

- **O texto**

Ao nascer, Dunas foi castrado pela mãe, Rosa, que temia perder o amor do marido, Alomar, se ele soubesse que nascera o herdeiro pôr quem tanto ansiava. Os anos passam e Alomar começa a desconfiar que o filho, na verdade, é uma filha, o que vai provocar grandes modificações na vida da família.

- **A crítica**

Não foi localizada.

4.10.5.16 AS MÃOS DE EURÍDICE

- **Ficha técnica do espetáculo**

Companhia Adventum

Texto: *Pedro Bloch*

Direção: *Marcelo Calleia*

Assistente de direção e cenário: *Carlos Scalla*

Elenco: *Silvio Coutinho*

Iluminação: *Aurélio de Simoni*

Origem: *Rio de Janeiro*

Local: *Teatro Londrina*

Dia 25, às 18h; dia 26, às 24h; dia 27, às 21h e dia 28, às 15h

- **O texto**

Gumercindo é um homem comum de classe média do Rio de Janeiro. Sufocado pelo cotidiano, apaixonou-se por Eurície, mulher singular e fora dos padrões de comportamento da época. Em nome desse amor, deixa a família, emprego, identidade própria e, traído, acaba perdendo tudo o que tinha.

- A crítica

O espetáculo foi cancelado.

4.10.5.17 ARTAUD

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Alternativa Produções

Textos: *Antonin Artaud*

Adaptação e direção: *Guilherme Durães*

Elenco: *Antônio Rogério dos Santos*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Boate Cat's*

Dias 29, 30 e 31, às 18h

- O texto

Monólogo concebido para apresentação numa boate, com recortes e reflexões sobre a vida de Antonin Artaud, dramaturgo francês que revolucionou o teatro.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.18 AQUI NINGUÉM PAGA MEIA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Mundin Tiatre

Texto: *Mundin Tiatre*

Adaptação e direção: *Denis Camargo*

Elenco: *Paula Barranechea, Carla Zaidan, Cristiane Rocha, Denis Camargo, Guto Viscardini, Joana Lopes, Lucianô Arruda, Patrícia Carvalho e Simone Marcelo*

Origem: *Brasília – DF*

Local: *Casa*

Dias: De 26 a 31 de abril, às 24h e dia 1º de abril, às 21h

- O texto

As lembranças de uma mulher ganham vida própria, ocupando espaços da casa e deixando evidente sua autonomia. Como em qualquer lembrança, as histórias contadas em cada passagem começam a se repetir. Perplexa e surpresa, ela percebe que a casa está cheia de gente estranha e ameaça chamar a polícia.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.18 BALADA DE UN VERANO EN LA HABANA

- Ficha técnica do espetáculo

Folgueiras Itinerant Theatre

Texto: *Héctor Santiago*

Direção: *Jorge Folgueira*

Elenco: *Blanca aracelli, Jorge Folgueira, Armando D'Lorenzo*

Origem: *Los Angeles – Califórnia – EUA*

Local: *Teatro Cultura*

Dia 28, às 21h; dia 29, às 12h e dia 30, às 24h

- O texto

Balada é um canto à esperança. O encontro de dois irmãos cubanos depois de anos de exílio transforma-se numa busca às raízes perdidas e desperta a nostalgia de quem deseja voltar à sua terra.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.19 BÁRBARA NÃO LHE ADORA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Corporação Janeiro

Texto e direção: *Henrique Tavares*

Elenco: *Antonio Fragoso, Carla Faour, Flávia Fafiães, Charles Paraventi, Ana Paula Abreu e Alexandre Morenno*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Teatro Lala Schneider*

Dia 24, às 18h e dia 25, às 15h

- O texto

Depois de receber uma avaliação arrasadora de seu espetáculo, um grupo de teatro mambembe de vanguarda seqüestra a crítica mais famosa do Brasil. Amarrada, ela é obrigada a assistir à peça novamente para que entenda bem a proposta da companhia.

- A crítica

O espetáculo teve casa cheia em todas as apresentações. O público aprovou a montagem pelos aspectos humorísticos bem dosados. A crítica também recebeu muito bem o espetáculo.

“Boa diversão, principalmente para quem é envolvido com o meio teatral, tanto atores, diretores, produtores quanto a crítica, que puderam se identificar e rir com as engraçadas situações da peça[...]. O diretor conseguiu fazer um bom apanhado do difícil relacionamento entre profissionais que parecem sempre estar em mundos opostos”.

FONTE: DIVERSÃO para opostos. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 26 mar. 2001.

4.10.5.20 BECKETT EM DOIS ATOS

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Nova de Teatro Moderno

Texto: *Samuel Beckett*

Adaptação: *Lenerson Polonini*

Direção: *Lenerson Polonini e Cau Soares*

Elenco: *Cau Soares, Thiago Granato, Renato Paio, Cássia Morgan, Daniela Morais, Lucy Costa e Airton Renô*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro José Maria Santos*

Dia 24, às 22h e dia 25, às 12h

- O texto

Um homem é jogado no deserto, de onde tenta sair usando apitos, mas uma força antagônica o joga de volta, sucessivas vezes. Misteriosamente, objetos aparecem e desaparecem. Um universo de solidão, angústia e desespero, refletindo uma sociedade tecnológica, robotizada e violenta.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.21 BLOODY MARY (PÚBLICO INFANTIL)

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Chico Terra Produções Artísticas

Texto e direção: *Chico Terra*

Elenco: *Carol Corrêa, Alessandra Gabriel, Enri Gaio e Marcel Szymanski*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Teatro Rodrigo Oliveira*

Dia 27, às 21h e dia 28, às 18h

- O texto

Mary é uma adolescente apaixonada por Elefantinho, inveterado usuário de drogas, envolvendo-se com ele no sub-mundo. Guna é sua melhor amiga. Nas confusões que se metem, eles contam com a proteção do Delegado, um soropositivo apaixonado por Mary. Após a morte de Elefantinho, Mary assume a liderança e opta pelo genocídio do grupo.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.22 CLARICES

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Teatro por um Fio

Texto: *Clarice Lispector*

Adaptação: *Débora Moreira*

Direção: *Nadja Turenko*

Assistente de direção: *George Mascarenhas*

Elenco: *Débora Moreira e Maria Mariguella*

Origem: *Salvador – BA*

Local: *Teatro Cultura*

Dia 26, às 24h; dia 27, às 15h e dia 28, às 18h

- O texto

Adaptado de *Um sopro de vida*, de Clarice Lispector, *Clarices* traz para a cena o encontro de um escritor com sua personagem. No limite entre o sonho e a realidade, criador e criatura confrontam-se para redescobrir a vida e a criação.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.23 CONSTRUÇÕES

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Franz Kafka*

Adaptação e direção: *Oscar Saraiva*

Direção de movimento: *Márcia Rubim*

Elenco: *Patricia Niedermeier*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Teatro Cleon Jacques*

Dia 29, às 15h; dia 30, às 18h; dia 31, às 24h e dia 1^o, às 21h

- O texto

Uma toupeira constrói sua casa sob a terra, afastada de todos, preocupada com a segurança. Enquanto atravessa suas galerias subterrâneas, reflete sobre a vida, em pensamentos confusos. Indecisa, oscila de uma preocupação para outra, saboreia seus medos e vive a inconstância do desespero.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.24 CAIXA DE PANDORA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Pandora

Texto: *Beatriz Carolina Gonçalves*

Direção: *Gláucia Felipe*

Elenco: *Ana Lúcia Casatti, Aura Cunha, Joana Piza, Juliana Pikel, Mencacci Jr. e Simone Shuba*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Cultura*

Dia 29, às 21h; dia 30, às 15h; dia 31, às 12h e dia 1º, às 15h

- O texto

Tragicomédia que trata da solidão feminina e da vida nas grandes cidades. Numa sucessão de monólogos curtos, que acontecem dentro de caixas e armários, a peça narra a trajetória de várias personagens, entre elas uma migrante, uma dona de casa e um travesti.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.25 CARAVANA ECOLÓGICA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Escola Municipal de Teatro de Londrina

Texto: *Chico Amaro*

Argumento, roteiro e direção: *Silvio Ribeiro*

Elenco: *Rafael Arruda, Angélica Pavanelo, Priscila Bergamasco, Rodrigo Fregnan, Rogério Costa*

Origem: *Londrina – PR*

Local I: *Espetáculo de rua – Largo da Ordem*

Dia 23, às 18h; dia 24, às 20h e dia 25, às 10h

Local II: *Alto da Rua XV*

Dia 24, às 11h

- O texto

A saga do caminhoneiro Valdo, seduzido por traficantes que lhe oferecem dinheiro para transportar animais silvestres e que muda de idéia ao ver animais sendo caçados e tratados com crueldade. Em sonho, conversa com uma arara. Atores em pernas de pau personificam animais como a arara, o tucano e uma cobra de dez metros.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.25 DOM CHICOTE MULA MANCA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Grupo de Teatro Experimentando o Palco

Texto: *Oscar Von Pfhull*

Adaptação e direção: *Andreia Garavello*

Elenco: *Marin Maciel, João Ferreira, Meibe Rodrigues, Silva Ulisses, Rafaela Cappai e Andreia Garavello*

Origem: *Belo Horizonte – MG*

Local: *Teatro Londrina*

Dia 29, às 15h; dia 30, às 18h; dia 31, às 12h e dia 1^o, às 15h

- O texto

Adaptação do clássico de Cervantes, a peça *Dom Chicote Mula Manca* apresenta um reino imaginário de aventura. Cenários e figurinos feitos de sucata mostram que é possível transformar o feio em belo. Ritmos brasileiros e danças folclóricas completam o caráter educativo da obra.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.26 DOSSIÊ PEDRO E O CAPITÃO

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Pânico teatro

Texto: *Mário Benedetti*

Adaptação e direção: *Alex Cassal*

Elenco: *Alex Cassal e Márcio Vito*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Casa do Estudante Universitário (CEU)*

Dia 30, às 24h e dia 31, às 18h

- O texto

Um mergulho nos portões da ditadura, com texto escrito pôr Mario Benedetti enquanto os fatos que são relatados ainda estavam acontecendo. A peça procura envolver o público como se envolve o ouvinte de um depoimento emocionado, num indispensável ambiente intimista.

- A crítica

O espetáculo fez mais duas sessões extras . O público recebeu muito bem a montagem. Não foi localizada crítica para o trabalho.

4.10.5.27 2 OU + CORPOS NO MESMO ESPAÇO

- Ficha técnica do espetáculo

Fina Ação Companhia de Arte, da Cooperativa Paulista de Teatro

Texto: *Arnaldo Antunes*

Adaptação: *Geraldo Filet e Daniele do Rosário*

Direção: *Daniele do Rosário e Geraldo Filet*

Elenco: *Gabriela Gonçalves, Sílvia Godoy e Geraldo Filet*

Voz em off: *Marvin*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Cleon Jacques*

Dia 23, às 24h; dia 24, às 21h; dia 25, às 12h; dia 26, às 21h; dia 31, às 12h e dia 1º, às 18h

- O texto

O texto inspirado no livro de Arnaldo Antunes, a peça traz questionamentos do homem contemporâneo – o pensamento cartesiano, a manipulação da mídia, o fluxo da vida, uma reafirmação da necessidade de constantes mudanças. O espetáculo traz, ainda, a interpretação sonora de poemas pelo próprio Antunes.

- A crítica

O espetáculo foi bem recebido pela crítica que aprovou a concepção cênica.

“A performance de *2 ou + corpos* fez sucesso no sábado. Alguns espectadores voltaram para casa porque só cabiam 40 pessoas no teatro. A peça dissecou a poesia de Arnaldo Antunes em ações que fazem pensar que no início não era o verbo, mas o movimento”.

FONTE: O PRINCÍPIO de tudo. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 26 mar. 2001.

4.10.5.28 DORMINDO COM O LADRÃO

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Associação Cultural Teatro Cultura

Texto: *Severo Brudzinski*

Direção: *Amauri Ernani*

Elenco: *Aline Walkoff, Camila Vera, Cláudia Zanca, Daniel César, Franciara Carvalho, Ingrid Adam, Juliana Braga, Júlio César Klein, Larissa Soares, Leticia da Rosa, Rodrigo Prada, Sandro Nunes, Simone Lapkonski, Suellen da Silva e Tatiane de Almeida*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Teatro Cultura*

Dia 24, às 18h; 25, às 21h; dia 31, às 18h e dia 1º, às 21h

- O texto

Uma família de classe média vive tranqüila e confortavelmente em seu apartamento na capital paranaense. As coisas mudam quando um jovem de outro país vem morar com a família, num programa de intercâmbio de estudantes. Esse rapaz estranho e quieto vai fazer loucuras com a ajuda de alguns companheiros...

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.29 DEUS E OS OUTROS EUS

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Confraria da Criação

Texto: *Tereza Monteiro*

Direção: *Inês Aranha de Carvalho*

Elenco: *Renata Artigas, Otávio Filho e Tereza Monteiro*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Universitário de Curitiba (TUC)*

Dia 23, às 21h; dia 24, às 24h e dia 25, às 21h

- O texto

Uma pessoa ouve vozes que dialogam ora com ela, ora entre si, questionando a existência e o mundo tido como realidade. Pesadelo? Espíritos brincalhões? Entidades interiores ou exteriores? Preso em si mesmo, ele tenta achar uma solução.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.30 ESPERANDO GODOT (DETALHE)

- Ficha técnica do espetáculo

Teatro de Varal

Texto: *Samuel Beckett*

Adaptação e direção: *Rino Carvalho*

Elenco: *Caíca Alves e Maria de Souza*

Origem: *Salvador – BA*

Local: *Teatro Cleon Jacques*

Dia 28, às 15h; dia 29, às 18h e dia 30, às 21h

- O texto

Dois atores aguardam por uma determinada atração, mas como esta não chega, resolvem fazer uma cena da peça *Esperando Godot*, de Samuel Beckett

- A crítica

A peça foi premiada em Salvador exatamente no dia que entrou em cartaz no Festival de Curitiba. A peça disputava o Prêmio Copene com uma outra peça, *Volpone*, que também estava em cartaz no Festival de Curitiba. No entanto *Volpone* foi sucesso absoluto de público, chegando inclusive a faltar ingressos, enquanto *Esperando Godot* praticamente não teve público⁷².

4.10.5.31 EM CADA TRAGÉDIA HÁ SEMPRE UMA COMÉDIA

- Ficha técnica do espetáculo

Grupo Popóias

Texto e direção: *Djéssica Alves e Juliana Cavalcanti*

Assistente de direção: *Rizardo Rizzo*

Elenco: *Djéssica Alves, Juliana Cavalcanti e Verô Gomes*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Lala Schneider*

Dia 29, às 12h; 30, às 15h e dia 1º, às 24h

- O texto

Três meninas resolvem criar um grupo teatral. Inexperientes no assunto recorrem a um grupo famoso. Mas diante de “falta de tempo” desse grupo, elas acabam passando por situações ridículas e constrangedoras.

- A crítica

Não foi encontrada.

4.10.5.32 ELLAS

- Ficha técnica do espetáculo

Núcleo de Idéias

Texto: *Alice Campos*

Direção: *Gilberto Rios*

Elenco: *Elizete Desteffani, Jacy Queiroz e Bruna Sampaio*

Origem: *Feira de Santana – BA*

Local: *Teatro Cultura*

Dia 28, às 15h; dia 29, às 24h; dia 30, às 21h e dia 31, às 21h

- O texto

Três mulheres falam de suas experiências com o sexo oposto. *Show* cênico totalmente interativo, empolga tanto os homens como as mulheres, buscando mostrar, inclusive, que as divergências têm um lado engraçado.

⁷² *Gazeta do Povo*, Curitiba, 3 abr. 2001.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.33 EM LUGAR ALGUM

- Ficha técnica do espetáculo

Em Companhia de Estranhos

Texto: *Oliver Sackes*

Adaptação: *Silvana Garcia*

Direção: *Beth Lopes*

Elenco: *Ana Gallotti, Eduardo de Paula, Mara Leal, Matteo Bonfitto e Vera Canolli*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Mini-Guaíra*

Dia 25, às 12h; dia 26, às 18h; dia 27, às 22h e dia 28, às 12h

- O texto

Adaptação da obra *Tempo de despertar*, do neurologista e escritor Oliver Sackes, que descreve o extraordinário despertar, depois de décadas de imobilidade e paralização, das vítimas da doença do sono. Esse tema fascinante, dramático e comovente, é, no palco, um lugar de luz, cor e movimentos.

- A crítica

Com uma temática muito complicada o grupo ganhou a empatia do público. A crítica também recebeu muito bem a montagem.

“O grupo paulista *Em Companhia de Estranhos* estreou no domingo com o *Mini-Guaíra* lotado. Falar de doença não é fácil, mas em cena os cinco atores cumpriram a tarefa brilhantemente, sabendo dar peso e leveza nas horas certas e envolvendo a platéia com a comovente história de cinco pacientes que exigem seu direito de viver – e com interpretações comoventes”.

FONTE: INTERPRETAÇÃO intensa. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 27 mar. 2001.

4.10.5.34 EROS E PSQUÊ

- Ficha técnica do espetáculo

Grupo Teatro Band-Aid

Texto e direção: *Janilton Prado*

Elenco: *Viviane Costa, Issac Flávio, Jaider Brandão, Patrícia Costa, Rose Silvério, Adriana Rodrigues, Fernanda Silva e Stella Maris*

Origem: *Santa Rita do Sapucaí – MG*

Local: *Teatro Lala Schneider*

Dia 24, às 21h e dia 25, às 18h

- O texto

Eros, Deus do amor, apaixonou-se por Psiqué e sofre as imposições de sua mãe, Afrodite, a deusa da beleza. Cenário surrealista e linguagem moderna.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.35 FLASHLIGHT

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia dos Arautos

Texto: *Murilo Rubião*

Adaptação: *Elton Takii e Fabiana Barbosa*

Direção: *Elton Takii*

Elenco: *Fabiana Barbosa*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Londrina*

Dia 28, às 18h; dia 29, às 12h; dia 30, às 24h e dia 31, às 21h

- O texto

Adaptação livre do conto *A noiva da casa azul*, de Murilo Rubião. Depois de receber uma carta do noivo, que a deixou enciumada, a jovem Dalila parte para Jugarassu, sua cidade natal, à procura do amado Davi. E então vem a surpresa: Jugarassu não existe mais, está em ruínas.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.36 FEDRA@HIPOLITO.COM

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Tropel Falkatrua

Texto: *Sarah Kane*

Adaptação e direção: *Felipe Vidal*

Elenco: *Afonso Henrique, Cristina Flores, Felipe Vidal, Juliana Cidade, Nicole Cordery e Victor Nalin*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Teatro Universitário de Curitiba (TUC)*

Dia 30, às 24h; dia 31, às 12h e dia 1^o, às 21h

- O texto

Versão contemporânea e ousada do mito grego de Fedra, rainha que se apaixona pelo enteado e leva essa paixão às últimas conseqüências. O espetáculo é uma adaptação de *Phaedra's love* (1996), de Sarah Kane.

- A crítica

O espetáculo foi cancelado.

4.10.5.37 FIRINFELHA, VELHA MACAQUELHA

- Ficha técnica do espetáculo

Lambrequin Companhia de Teatro

Texto: *Lambrequin*

Direção: *Chistofér Cruz*

Elenco: *Chistofér Cruz, Mariana Abbade, Fernanda Baukat, Mevelyn Gonçalves e Bruno Karam*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Espetáculo de rua – Largo da Ordem*

Dia 26, às 15h; dia 27, às 18h; dia 28, às 15h; dia 29, às 18h e dia 30, às 12h

- O texto

A linguagem teatral, cantigas populares e o jogo dramático se entrelaçam na apresentação e adaptação dos contos populares *O macaco e o Aluá*. Com seu jeito de avó, Firinfelha envolve o público, que aprende ou entoa cantigas, bate palmas ou se transforma em personagem.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.38 FÁBULAS CURITIBANAS

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Luiz Carlos Pazello*

Elenco: *Silvia Chamecki, Anderson Faganello, Leticia Moreira, Cecilia Ribeiro e Denise Giovessani*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Teatro Paiol*

Dia 23, às 18h; dia 24, às 12h; dia 25, às 15h; dia 26, às 21h; dia 27, às 18h e dia 28, às 24h

- O texto

Misturando diversas histórias, *Fábulas Curitibanas*, ironiza manias que, dizem, só existem na capital paranaense. Não cumprimentar “qualquer um” ou não se envolver com problemas alheios fazem parte do enredo. Fatos bizarros, absurdos e até impossíveis

acontecem nesse espetáculo inspirado no cotidiano de uma cidade que acredita ser de Primeiro Mundo.

- A crítica

O espetáculo apresentou mais 2 sessões extras. O público gostou do trabalho, embora a crítica não tenha tecido nenhum comentário.

4.10.5.39 GEORGE DANDIN

- Ficha técnica do espetáculo

Ilustre Companhia de Teatro

Texto: *Molière*

Adaptação e direção: *Marcos Neves*

Elenco: *Everado Sant'Anna, Thalita Freyre-Maia, Hélder Calyton, Pierre Ruthes, Kristiane Alves, Gisa Gutervil e Marcos Neves*

Origem: Curitiba – PR

Local: *Teatro Londrina*

Dia 29, às 24h; dia 30, às 12h; dia 31, às 18h e dia 1º, às 21h

- O texto

George Dandin é um rico camponês que se casa por conveniência com a nobre Angélica. Ela jamais aceitou o casamento arranjado pelos pais, e acaba envolvendo-se com um galanteador barato, Clitandro. Tentando desmascarar as aventuras da mulher, George acaba humilhado e ludibriado.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.40 MARIA PEREGRINA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Teatro da Cidade

Texto: *Luis Alberto de Abreu*

Direção: *Claudio Mendel*

Elenco: *Andréia Barros, Vander Palma, Karina Müller, Carlos Rosam, Marcio Douglas e Conceição de Castro*

Origem: *São José dos Campos – SP*

Local: *Teatro Cleon Jacques*

Dia 23, às 18h; dia 24 e dia 25, às 24h

- O texto

Três histórias distintas sobre o universo de Maria Peregrina, conhecida também como Nega do Saco e Maria do saco, que viveu nas ruas de Santana, antigo bairro de São José dos

campos – SP. Depois de sua morte, em 1964, ela passou a ser considerada santa popular. Além das narrativas, os atores interpretam músicas regionais e folclóricas.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.41 MÉNAGE À TROIS

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Palco Produções

Texto: *Severo Brudzinski*

Direção: *Amauri Ernani*

Elenco: *Noara Barreiros, Stela Mattar, Valéria Moraes, Mariana Balestra, Cyro Cesar, Jarbas Lemos, Ticiane Magalhães, Mauro Ortega, Daniela Perim, Tais Mireli e Angela Bernaski*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Teatro Cultura*

Dia 24, às 21h; dia 25, às 18h; dia 31, às 21h e dia 1^o, às 18h

- O texto

Jean Jacques, renomado advogado, nutre uma paixão alucinada pôr Gigonette, personificação da sensualidade feminina, com quem marca um encontro em seu apartamento. Mas imprevistos atravessam seu caminho. Personagens nada éticos e um tanto amorais desfilam nessa noite por seu “inócuo” lar.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.42 M.C.C.R.E. 2

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Núcleo Aangatu

Texto: *Victor Paulo de Seixas*

Direção: *Vania Leite*

Elenco: *Victor Paulo de Seixas*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Lala Schneider*

Dia 26, às 21h; dia 27, às 24h; dia 28, às 18h e dia 29, às 15h

- O texto

M.C.C.R.E.2 discute valores atuais, a preocupação com o capital e a indiferença às necessidades básicas do ser humano, questionando o avanço tecnológico. Um homem

qualquer, num dia qualquer, acorda do seu “sonho de felicidade”, vê a realidade por outro ângulo.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.43 MALDITO SOMOS NÓS TENTANDO SER NÓS MESMOS

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Malditos Ácaros do Microcosmos

Texto: *Dermstophagoides Pteronissinus e Schelorbates Praencisus Rotundiclava*

Adaptação e direção: *Carlos Daitschman e Guilherme Durães*

Elenco: *Waleska de Sá, Luciana Martins de Oliveira, Candice DI, Tiago Vieira, Thais Vargas, Isis Eich, Will Franco, Dermstophagoides Pteronissinus, Schelorbates Rotundiclava, Tenuipalpus Blanch, Eusies Concordis Chant, Iphiseiodes Denmark & Muma*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Casa Vermelha – Largo da Ordem*

Dia 24, às 24h; dia 25, às 18h; dia 29, às 21h; dia 30, às 24h e dia 31, às 12h

- O texto

Utilizando a linguagem surreal do teatro do absurdo, *Malditos somos nós tentando ser nós mesmos* questiona o bem e o mal e a tendência auto-destrutiva da civilização humana. Nesse cenário temível, surge um novo ser dotado de razão, o insignificante, porém sábio e observar Ácaro.

- A crítica

Esta montagem teve seus ingressos esgotados em todas as sessões, mesmo realizando extras. O público recebeu muito bem o espetáculo. Não foi localizada crítica para o trabalho.

4.10.5.44 NOITES DE SEXO E VIOLÊNCIA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Oficial Teatral Parq. Dos M

Texto: *Marcelo Restori e o Grupô*

Adaptação e direção: *Marcelo Restori*

Elenco: *Airton Menezes Júnior, Lisarbe Morales, Kdoo Guerreiro, Márcia Gabriela, Rogério Altenetter e Zé Lopes*

Origem: *Porto Alegre – RS*

Local: *Teatro Paiol*

Dia 24, às 24h

- O texto

Histórias que se cruzam, traçando paralelos entre a violência do Estado e a violência das gangues. Há uma prostituta vinculada a uma gangue; uma pai tarado pela filha; jovens que

detonam suas veia; um delinqüente submetido a experiências de condicionamento pelo Estado; um casal em crise e um adolescente que sonha comprar uma moto para conquistar a prostituta.

- A crítica

A montagem foi considerada, pelo público e pela crítica, uma das piores da mostra paralela do X Festival de Teatro de Curitiba.

“Este espetáculo já pode ser considerado um dos campeões do humor involuntário do evento curitibano. Misturando diversas citações a filmes como *Pulp Fiction*, *Trainpotting* e *Ata-me*, entre outros, o espetáculo se encaixou no caso ‘é tão ruim que chega a ser bom’. Elenco amador até a medula, texto indigente e idéias pobres foram alguns dos elementos que compuseram o engraçadíssimo pacote”.

FONTE: HUMOR involuntário. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 27 mar. 2001.

4.10.5.45 NÃO SÓ AS BALAS MATAM

- Ficha técnica do espetáculo

Schwarz & Mello Produções Artísticas

Texto e direção: *Luiz Andrioli*

Elenco: *Wellington, Ranieri Gonzáles, Marco Zenni, Marino Jr., Marco Novac, Fábio Ribeiro, Tati Pasquale e Débora Walz*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Teatro Lala Schneider*

Dia 28, às 15h; dia 29, às 18h e dia 30, às 24h

- O texto

O prefeito de Pecus City, senhor simpático e risonho, é casado com uma mulher doente que não sai nunca da cama. O filho é sua esperança. O prefeito adora arte, oferecendo benefícios aos artistas da cidade. O povo não aprova muito essa atitude e, para fazer frente esse descontentamento, o prefeito contrata alguns artistas de renome popular, os sertanejos da época.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.46 NEPAL

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia de Teatro Fúria

Texto: *Péricles An'Arckos*

Direção: *Marcelo Valente*

Elenco: *Pérecles An'Arckos e Giovanni Araujo*

Origem: *Cuiabá – MT*

Local: *Teatro Universitário de Curitiba (TUC)*

Dia 24, às 15h; dia 25, às 18h; dia 26, às 12h; dia 27, às 24h; dia 28, às 18h, dia 29, às 15h e dias 30 e 31, às 21h

- O texto

Fim do mundo, fim da vida na Terra. Os dois últimos sobreviventes do planeta se encontram no Nepal e têm apenas mais dois dias de vida. Com o tempo que lhes resta, tentam inventar uma nova convenção social.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.47 NEM FREUD EXPLICA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Máscaras de Teatro
 Texto e direção: *João Luiz Fiani*
 Elenco: *João Luiz Fiani e Marino Júnior*
 Assistente de direção: *Eliane Campelli*
 Origem: *Curitiba – PR*
 Local: *Teatro Lala Schneider*
 Dia 31, às 21h e dia 1º, às 18h

- O texto

A peça mostra a relação de uma analista e seu paciente, um rapaz que tem um problema nada convencional, atormentado por um mal absurdo: todos que olham para ele morrem de rir.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.48 O PECADO DE TEREZA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Grupo Teatral Aquarela
 Texto: *Arnaldo Silveira*
 Direção: *Márcio Moro*
 Elenco: *Arnaldo Silveira, Laércio Sobral, Osnilda Raimundo, Kleyton Reis e Fabiana de Paula*
 Origem: *Pinhais – PR*
 Local: *Teatro Aquarela*

De 23 a 25 de março, às 21h

- O texto

História de um padre e uma freira com dramas pessoais em relação à Igreja, colocados em uma trama de poder e cobiça, que tem como pano de fundo a inquisição católica.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.49 ORPHEU – O GUARDADOR DE REBANHOS

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Azul Celeste

Textos: *Fernando Pessoa, William Shakespeare, Antonio Tabucchi e Jorge Vermelho e Marcelo Matos*

Elenco: *Fabiano Amigucci, Jorge Vermelho e Marcelo Matos*

Origem: *São José do Rio Preto – SP*

Local: *Teatro José Maria Santos*

Dias 30 e 31, às 18h e dia 1º, às 22h

- O texto

O espetáculo retrata a personalidade multifacetada do poeta português Fernando Pessoa, ressaltando o heterônimo Alberto Caeiro.

- A crítica

A *Folha de São Paulo* elegeu essa montagem como a melhor de todo o *fringe* do X Festival de Teatro de Curitiba. O primeiro se deu em função de toda a concepção cênica do trabalho, assim como a competência do elenco.

4.10.5.50 OS CADERNOS

- Ficha técnica do espetáculo

Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto

Texto: *Rainer Maria Rilke*

Adaptação e direção: *Juliano Mendes*

Elenco: *Juliano Mendes, Hazenclever Luís (músico)*

Origem: *Ouro Preto – MG*

Local: *Teatro Cleon Jacques*

Dia 23, às 21h e dia 24, às 15h

- O texto

Os cadernos de Malte Laurids Brigge são, na verdade, uma viagem em busca da existência sem deformações. Brigge sofre da mesma doença que vitimou seu avô, “a coisa grande”, como ele a define, e conclui que a morte é solitária, particular. Para ele, a visão não é um dom nato, mas uma faculdade a ser buscada e cultivada no decorrer da vida.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.51 OS 7 PECADOS DO CAPITAL

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Povo da Rua

Textos: *Marcos Castilhos e Rogério Lauda*

Auxiliares: *Carolina Garcia e Caio Gomes*

Adaptação e direção: *O Grupo*

Elenco: *Caio Gomes, Carolina Garcia, Marcos Castilhos, Rogério Lauda e Tiago Demétrio*

Origem: *Porto Alegre – RS*

Local: *Espetáculo de rua – Largo da Ordem*

Dia 28, às 12h; dia 29, às 15h; dia 30, às 18h; dia 31, às 12h e dia 1º, às 18h

- O texto

Palhaços-atores chegam em seu carrinho-camarim, cantando e formando a roda. Na bagagem, trazem histórias sobre os vícios capitais do homem. O público escolhe, entre as opções da Roda Mágica, a cena-pecado a ser dramatizada. Cada apresentação tem caráter único, já que os pecados são escolhidos aleatoriamente pelos espectadores.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.52 GUERREIROS DA BAGUNÇA (INFANTIL)

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Azul Celeste

Texto: *Guto Greco*

Direção: *Jorge Vermelho*

Elenco: *Simone Moerdau, Nelcy Moura, Marcelo Matos e Fabiano Amigucci*

Origem: *São José do Rio Preto – SP*

Local: *Teatro Lala Schneider*

Dia 31, às 12h e dia 1º, às 15h

- O texto

Num depósito de lixo, dois bandos de mendigos disputam o território na luta por comida. Nessa guerra, surge a história de amor entre Romeu e Julieta. Num universo de gatos

e ratos, o espetáculo utiliza linguagem clownesca para evidenciar as mais inusitadas situações do indivíduo.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.53 HAMLET EM PEDAÇOS

- Ficha técnica do espetáculo

Núcleo C.U.L.T

Texto: *William Shakespeare*

Elenco: *Anna Claudia Mendes, Cristiane Martins, Carlos Ataíde, Valéria Pedrasoli, tato e Marcelo Barranco*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Mini-Guaira*

Dia 31, às 12h e dia 1^o, às 22h

- O texto

Livre adaptação do clássico de William Shakespeare, feita por Ed Anderson Mascarenhas, destacando a solidão do homem contemporâneo, com as suas dúvidas e incertezas.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.54 HIGH TECH.COM

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Teatro Novo

Texto e direção: *Gilmar Rodrigues*

Elenco: *Alessandra Gabriel, Carol Correa, Marcelo Cabarrão, Márcio Moro e Silvia Lemes*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Casa Vermelha – Largo da Ordem*

Dia 30, às 12h; dia 31, às 21h e dia 1^o, às 15h

- O texto

Reflexão bem humorada do mundo *online*, usando a comédia e o teatro brechtiano para discutir da relação do homem com a máquina e a tecnologia no nosso tempo. A busca da rapidez, da eficiência, da comodidade e até mesmo da ociosidade transforma o homem do século XXI em quase escravo da tecnologia.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.55 HISTÓRIAS DE AMOR

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Menestrel Faze-Dô

Texto: *Guigui Fernandes*

Direção: *Márcio Machado*

Elenco: *Márcio Machado, Guigui Fernandes, Gilson Máximo e Robson Andrade*

Origem: *Lages – SC*

Local: *Espetáculo de rua – Largo da Ordem*

Dia 26, às 18h; dia 27, às 15h; dia 28, às 18h; dia 29, às 12h; dia 30, às 15h; dia 31, às 18h e dia 1^o, às 12h

- O texto

Tragicomédia que conta as aventuras amorosas de Tadeu e Ambrósia. Três atores sobre pernas de pau interpretam nove personagens de até 3,70 metros de altura, com máscaras, figurinos, adereços coloridos e alegóricos. O grupo utiliza improvisação como fio de ligação entre personagens e público.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.56 HAMLETMACHINE

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Carla Bessa - Theaterproduktion, Berlim/Alemanha

Texto: *Heiner Muller*

Adaptação e direção: *Carla Bessa – Theaterproduktion/Berlim*

Elenco: *Carla Bessa, Fernanda Farah e Tobias Dutschke*

Origem: *Berlim – Alemanha*

Local: *Teatro José Maria Santos*

Dia 25, às 22h; dia 26, às 18h e dia 27, às 12h

- O texto

Duas atrizes e um músico. Um homem, uma mulher e um mediador. Um duelo, várias vozes, duas bocas: Hamlet e Ofélia. E nem sempre está claro quem é quem. As duas usam óculos de aros grossos e fumam charuto, como o autor. O músico/mediador também é escritor e registra todas as declarações, ritmicamente, com uma velha máquina de escrever.

- A crítica

A Folha de São Paulo deu o quarto lugar na classificação geral do espetáculos apresentados no *fringe* no X Festival de Teatro de Curitiba. O público confirmou a boa apresentação. O espetáculo foi recebido com entusiasmo e lotou todas as sessões.

“ Cheia de dissonâncias e interferências autorais é a montagem de *Hamletmachine*. Que chega da Alemanha. Com duas atrizes valentes, o espetáculo chama atenção pela radicalidade da proposta , pautada na experimentação de imagens e relatos exteriores à obra de Heiner Müller”.

FONTE: ABREU, Kil. *Trainspotting* é a revelação do Rio de Janeiro. *Folha de São Paulo*, 28 mar. 2001.

4.10.5.58 HOBÁRCCU

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia das Dhamas

Texto: *Franklin Cascaes*

Adaptação e direção: *Deborah Finocchiaro*

Elenco: *Arlete Cunha e Deborah Finocchiaro*

Origem: *Porto Alegre – RS*

Local: *Teatro Lala Schneider*

Dia 29, às 24h; dia 30, às 12h; dia 31, às 18h e dia 1º, às 21h

- O texto

Hobárccu condensa elementos cênicos plásticos e literários da obra de Franklin Cascaes. Em cena, a linguagem dos desenhos, do corpo e da música. Nesse universo, atrizes transitam como apresentadoras, bruxas, pescadores, colonizadores, colonizados, boitatás e , essencialmente, como contadores de histórias.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.58 IMPRESSÕES

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Impressões

Texto e direção: *Lena Roque*

Elenco: *Marisa Stela Tobar e Lena Roque*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Lala Schneider*

Dia 23, às 21h; dia 24, às 15h; dia 25, às 21h e dia 26, às 18h

- O texto

Duas mulheres escrevem cartas a destinatários desconhecidos sorteados na lista telefônica. Através das cartas, em que falam de temas como amor, morte e Deus, tentam dar um novo sentido às suas vidas e sair de um cotidiano banal, solitário e tedioso.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.59 IRMÃS DO TEMPO

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Irmãs do Tempo

Texto: *Shakespeare*

Adaptação: *C.A. Soffredini*

Direção: *Regina Mendes e Raquel Ornelhas*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Casa Vermelha – Largo da Ordem*

Dia 23, às 21h; dia 24, às 15h; dia 25, às 12h; dia 26, às 21h; dia 27, às 18h; dia 28, às 15h; dia 29, às 12h; dia 30, às 18h; dia 31, às 15h e dia 1^o, às 12h

- O texto

Baseados em fatos reais recentes e em *Macbeth*, de Shakespeare, a peça reúne feitiçaria, tragédia e humor. Duas bruxas brincalhonas tentam transformar o destino de seus feitiços enfrentando conseqüências trágicas.

- A crítica

O espetáculo foi muito bem recebido pelo público e pela crítica. Os aspectos do humor trabalhados com características tão próprias foram os responsáveis pela aprovação do trabalho. As sessões estiveram sempre lotadas, chegando inclusive a ter grande parte do público sentado no chão.

“O cenário é uma instalação. Galhos retorcidos e alguns objetos pendurados no varal. Em cena, Raquel Ornelhas e Neca Zarvos estão esperando o público que entra em meio à névoa iluminada com luz vermelha e, deste momento em diante será tomado por uma poção difícil de fazer efeito: tratar de bruxaria com ingredientes de humor. Mas no caso de Irmãs do tempo a receita dá certo, faz efeito e faz a cabeça[...]. Cenário, luz e figurino funcionam perfeitamente a ponto da textura de massa plástica do corpo da duas atrizes ir se deteriorando na medida certa das cenas e do desenrolar da narrativa”.

FONTE: ZIBORDI. Bruxas manipuladoras do sonho. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 27 mar. 2001.

4.10.5.60 KAF KAF KAFKA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia: 3^a Margem

Texto: *Paulo César Bicalho*

Direção: *Papoula Bicalho*

Elenco: *Chica Reis, Jeane Doucas, Leonardo Bertholini, Lucilio Gomes e Roberson Nunes*

Origem: *Belo Horizonte – MG*

Local: *Teatro Paiol*

Dia 28, às 21h; dia 29, às 15h; dia 30, às 12h e dia 31, às 18h

- O texto

Kaf Kaf Kafka divide-se em três histórias originais: *História de Ninguém, O desempregador invisível* e “*Pas de Deux: rascunho do amor*”, em três momentos do estranhamento do homem contemporâneo: consigo mesmo, com o trabalho e com o amor.

- A crítica

O espetáculo foi cancelado.

4.10.5.61 LOUCURA, PATRIMÔNIO UNIVERSAL DA HUMANIDADE

- Ficha técnica do espetáculo

Com: *Companhia: Êxedra – Pesquisa e Experimentação Teatral*

Texto: *Erasmus de Rotterdam (Holanda – século XVI)*

Adaptação e direção: *Jul Leardini*

Elenco: *Sérgio Silva e Vanessa Cançado*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Bar Sucatão*

De 23 a 31, às 18h

- O texto

A deusa Miopia, também deusa da Loucura, é retirada do mundo dos deuses menores ou subdeuses da mitologia grega. Reivindicando o título de Rainha dos Mortais, tenta convencer a platéia de que é a mais amada e aclamada de todas as divindades.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.62 LARANJAS DO DESEJO

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Amálgama

Texto: *Anne Westphal*

Direção: *A. Westphal e Vivaldo Franco*

Elenco: *Anne Westphal*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Teatro José Maria Santos*

Dias 27 e 28, às 18h e dias 29 e 30, às 22h

- O texto

Reflexão sobre os desejos e sonhos de uma de uma mulher balzaquiana diante da repressão causada pela moral, pela sociedade e pela religião. Buscando imagens e lembranças

da juventude dos anos 60, em clima de *rock e blues*, a peça questiona o amor, a separação, a solidão e a beleza que se está perdendo.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.63 LUA DE CETIM

- Ficha técnica do espetáculo

Grupo Teatro Tanahora/PUCPR

Texto: *Alcides Nogueira*

Direção: *Laercio Ruffa*

Elenco: *Marco Aurélio V. Garcia, Juliana Erthal, Marcio Pheper, Patricia Vitachi, Ianne Santos e Julyhanno Husch Miranda*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Teatro da PUC*

Dias 31 e 34, às 21h; dia 25, às 18h; dias 30 e 31, às 21h e dia 1º, às 18h

- O texto

Um painel do Brasil de 1961 a 1981, também denominados os “Anos de Chumbo”, e as conseqüências desse período na família de classe média brasileira: medos, sonhos, conquistas e frustrações. *Lua de cetim* retrata o Brasil que deseja encontrar um rumo, um caminho e uma identidade.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.64 LIBERDADE PARA AS BORBOLETAS

- Ficha técnica do espetáculo

Grupo Pantomima

Texto: *Leonard Gershe*

Adaptação e tradução: *Victor Barbosa*

Direção: *Moacir David*

Elenco: *Eduardo Giacomimi, Olga Nenevê, Isabel Milani e Moacir David*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Casa Vermelha*

Dia 26, às 15h; dia 26, às 24h; dia 28, às 18h; dia 29, às 24h ; dia 30, às 15h; dia 31, às 18h e dia 1º, às 21h

- O texto

A peça conta a sensível história de um jovem determinado viver por si mesmo e que, apesar da deficiência visual, deixa a segurança da família para morar sozinho. Ao relacionar-

se com uma vizinha, enfrenta o preconceito, a inveja e até mesmo a piedade, além de enfurecer sua mãe.

- A crítica

A peça teve algumas sessões canceladas por falta de público. Não foi localizada crítica do espetáculo.

4.10.5.65 LOS DIABLOS

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Ente em Ato

Texto: *Valdir Fagundes e Renata Voltoline*

Direção: *Valdir Fagundes*

Elenco: *Anderson Lau, Sandro Pinheiro, Monica Franco, Elder Datry e Bruno Karam*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Teatro Mini-Guaira*

Dia 29, às 18h; dia 3, às 22h e dias 31 e 1º, às 18h

- O texto

Recém-casados, Totó (virgem e inexperiente) e Gaby partem para a lua de mel em um tenebroso hotel de segunda categoria: Mas sempre que o casal está próximo das vias de fato, algo inesperado acontece. Estranhos personagens – camareira, ladrão, garçom, louco – entram em cena e aos poucos vão acontecendo coisas nada convencionais para um quarto de hotel, levando-os a vivenciar as mais loucas e divertidas experiências.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.66 OS TRAJOS

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Gesamtkunstwerk de Teatro

Texto: *Marco Aurélio Andrade Gonçalves*

Direção: *Pedro Marcos de Oliveira*

Elenco: *Maria Júlia Garcia Miranda da Silva, Marco Aurélio Andrade Gonçalves, Carlos Augusto Martins, Banda Tacaram o Balde Nela*

Origem: *Cataguases – MG*

Local: *Espetáculo de Rua – Largo da Ordem*

Dia 23, às 12h; dia 24, às 15h e dia 25, às 12h

- O texto

Três mendigos amalucados tentam governar um reino que não existe, cada um a seu modo, disputando o poder. Técnicas circenses se misturam com o mambembe em um universo clownesco e de ditirambos.

- A crítica

O espetáculo foi cancelado.

4.10.5.67 O IMPÉRIO DO OLHAR

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Trágica de Comédia

Texto: *Cleia Tomaz, Denise Munhoz e Marco de Aquino*

Direção: *Marco de Aquino*

Elenco: *Wanderley Meira, João Feitoza, Pedro Terra, Cléia Tomaz e Denise Munhoz*

Cenografia e figurino: *Mário Pereira*

Iluminação: *Renato Machado*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Teatro Paiol*

Dia 29, às 18h e dia 30, às 15h

- O texto

Um estranho chega a uma pequena e isolada cidade de cegos, trazendo um composto para livrá-la de uma peste que assola o resto do mundo. Ao mesmo tempo, o governador é assassinado e a suspeita do crime recai sobre ele. A trama culmina no julgamento que vai mudar, por completo, o destino de todos na cidade.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.68 O LEÃO NO INVERNO

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Arcuri

Texto: *James Goldman*

Tradução: *Alexis Parrot*

Direção: *José Eduardo Arcuri*

Elenco: *José Eduardo Arcuri, Sandra Emília, Tairone Valle, Sergio Lessa Arcuri, Marcos Otávio, Ricardo Martins e Alessandra Visentin*

Origem: *Juiz de Fora – MG*

Local: *Teatro Cleon Jacques*

Dia 24, às 18h; dia 25, às 21h e dia 26, às 24h

- O texto

No Natal de 1183, a família de Henrique II reúne-se para definir qual dos filhos que será o sucessor do rei. Numa trama familiar e inteligente, personagens como Eleanor de Aquitânia e Ricardo Coração de Leão lutam pela eternidade.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.69 O DIA DA NOIVA

- Ficha técnica do espetáculo

Grupo Barriga Viva

Texto e direção: *Rinaldo Aranha*

Elenco: *Alex Camargo, Carol Hubner, Cristiane Arruda, Deizart Galvão, Fátima Ribeiro e Salete Ebone Zardo*

Assistência de direção: *Marcelo Batistella Gomes*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Mini-Guáira*

Dia 30, às 18h; dia 31, às 22h e dia 1^o, às 12h.

- O texto

Três mulheres se encontram no salão de beleza no dia em que vão casar. Elas discutem o casamento a partir de seus sonhos, ansiedades, opiniões e frustrações. Criando situações inusitadas, falam do namoro, lua-de-mel, festa de casamento, convivência, separação e, principalmente, homens e sexo.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.70 O CAIXEIRO DA TAVERNA

- Ficha técnica do espetáculo

Lambrequim Companhia de Teatro

Texto: *Martins Pena*

Adaptação: *Lambrequim*

Direção: *Márcia Helena dos Anjos*

Elenco: *Christofer Cruz, Mariana Abbade, Fernanda Baukat, Mevelyn Gonçalves, Luciano Oro, Bruno Karam e Sofia Alexandra Geterides*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Teatro José Maria Santos*

Dia 23, às 22h; dias 24 e 25, às 18h; dia 31, às 12h e dia 1^o, às 18h

- O texto

Local: *Teatro José Maria Santos*

Dia 29, às 18h; dia 30, às 12h; dias 31, às 22h e dia 1^o, às 12h

- O texto

Em monólogos simultâneos, duas mulheres incomuns, diferentes, vivem o mesmo percurso existencial. A peça acaba por estabelecer um diálogo das confissões paralelas de duas mulheres solitárias.

- A crítica

Este espetáculo foi um dos cinco primeiros colocados na avaliação geral feita pela *Folha de São Paulo* sobre as montagens apresentadas na mostra paralela. O público também aprovou o trabalho.

4.10.5.89 TRAINSPOTTING

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Harry Gibson*

Adaptação/tradução: *Arnaldo Marques e Laura G. Rosa*

Direção: *Luis Furlanetto*

Elenco: *Augusto Negrelly, Gabriela Wernek, Gustavo Louchard, Henrique Pinho, Liliane Rouvares, Mônica Emilio, Nara Monteiro, Pedro Garcia, Pedro Osório, Verônica Fernandes e Wilson Pirotti*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Teatro Cleon Jacques*

Dia 26, às 15h; dia 27, às 18h; dia 28, às 24h; dia 29, às 12h; dia 30, às 15h e dia 31, às 18h

- O texto

Jovens insatisfeitos com o mundo em que vivem buscam nas drogas o conforto da fuga e do prazer. Mark e seus amigos passam o dia em uma estação vendo os trens passarem. Inertes pelo uso da droga, não embarcam em nenhum “trem” que a vida proporciona: namorada, estudo, dinheiro e moradia.

- A crítica

O trabalho foi aceito de imediato no X Festival de Teatro de Curitiba. A montagem figura nos primeiros lugares de todas as listas avaliadoras do *Fringe* do X Festival de Teatro de Curitiba. O público, quase sempre muito jovem, aprovou o espetáculo.

“Além do mutirão de divulgação que os cariocas de *Trainspotting* fizeram por Curitiba desde a semana passada, não dá para negar que muita gente foi ver a peça porque tinha visto o filme. Nenhum problema nisso porque ninguém se arrependeu. Do começo ao fim, o espetáculo sustenta a tensão nervosa própria da paranóia do drogado”.

FONTE: ZIBORDI, Marcos. Tensão da viagem química. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 28 mar. 2001.

“Dizer que *Trainspotting* é o primeiro espetáculo do *Fringe* com inquietação suficiente para catalisar as atenções do Festival de Curitiba talvez seja exagero. Mas é inegável que o espetáculo carioca tem algumas qualidades[...] O espetáculo tem o mérito de não entrar na discussão das causas, bastando o mapeamento do novo contrato social, o do grupo em que valem mais o cínico sadismo, o sexo sem amor e a postura *kamikaze* frente às situações mais prosaicas”.

FONTE: ABREU, Kil. *Trainspotting* é revelação do Rio de Janeiro. *Folha de São Paulo*, 28 mar. 2001.

4.10.5.90 TÁ NO PÉ

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Cintia Chamecki

Autoria: *Cintia Chamecki*

Direção: *Susana Ribeiro*

Direção musical: *Rogério Sabatella*

Elenco: *Cintia Chamecki, Rogério Sabatella e Glauco Solter*

Origem: *Nova York – EUA*

Local: *Teatro Paiol*

Dia 23, às 24h; dias 24 e 25, às 18h; dia 30, às 21h; dia 31, às 24h e dia 1^o, às 15h

- O texto

Uma nova concepção em sapateado. A idéia central é baseada no som de um trio de guitarra, baixo e bateria. A bateria é substituída por Cíntia e seus sapatos. Música e dança se completam de maneira inovadora numa diversidade de gêneros musicais incluindo rock, blues, jazz, baião, funk e samba.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.91 UM QUARTO DE CRIME E CASTIGO

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Mameluco Produções

Texto: *Fiodor Dostoievski*

Adaptação: *Cristina Flores e Ivan Sugahara*

Direção: *Angela Câmara, Cristina Flores, Joelson Gusson e Lucas Gouvêa*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Casa do Estudante Universitário (CEU)*

Dia 26, às 21h; dia 27, às 24h e dia 28, às 18h

- O texto

Raskolnikov é intelectual que, levado por extremo racionalismo, comete um crime que detona um angustiante conflito interior. Sônia, uma mulher que age instintivamente, se

prostitui para enfrentar a miséria e a fome de sua família e também experimenta terrível sentimento de culpa. Esse é o ponto de encontro de um assassino e de uma prostituta.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.92 UMA MULHER VESTIDA DE SOL

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Tuareg

Texto: *Ariano Suassuna*

Dramaturgia: *Eliane Pinheiro*

Adaptação e direção: *Maira Jeannyse*

Elenco: *Márcio Zatta, Jussara Neves, Eliane Zordan, Pedro, Ieda, Nilson Nunes e Eduardo Rossi*

Artes marciais: *Zeca Carvalho*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Casa Vermelha – Largo da Ordem*

Dia 24, às 21h; dia 25, às 15h; dia 26, às 18h e dia 27, às 21h

- O texto

Partindo de um texto bíblico do Apocalipse a respeito de uma das aparições da Virgem, a peça é uma fusão harmônica entre o popular e o barroco, o real e o mítico. Um retrato do drama humano e universal, da luta do homem com a terra. Na peça, uma tragédia nordestina de amor e violência, estão unidos os elementos sangue, honra, família e incesto.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.93 UM DEDO DE PROSA

- Ficha técnica do espetáculo

Texto, direção e atuação: *Sérgio Torrente*

Origem: *Paraná – PR*

Local: *Teatro Mini-Guaita*

Dia 24, às 12h; dia 25 e 26, às 22h; dias 27 e 28, às 18h e dia 29, às 22h

- O texto

O cantador Rodevan do Manto chega com “Maria Preta”, sua viola, e insiste em reunir o povo no terreirão do sítio de Tião. Juntos, reverenciam a oralidade, cantam modas de viola, contam causos, fazem emboladas e muitas outras brincadeiras. De repente, Expedito, um nordestino, chega para falar da literatura de cordel, da xilogravura e do zabumba, entre outras coisas de sua terra.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.94 UM, DOIS, FELJÃO COM ARROZ

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Tem Um Grilo No Palco

Texto: *Alexandre Damascena*

Direção: *Alberto Damit*

Elenco: *Fábio Galera e Marco Antonio Lucas*

Origem: *Rio de Janeiro – RJ*

Local: *Teatro Universitário de Curitiba (TUC)*

Dia 30, às 15h; dia 31, às 18h e dia 1^o, às 12h

- O texto

Um viajante solitário atravessa o nordeste brasileiro contando e cantando “causos” da cultura brasileira. Um dia, encontra um menino abandonado e, juntos, iniciam uma grande jornada de aventuras e amizade.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.95 UMA PEÇA POR OUTRA

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia Elevador de Teatro Panorâmico

Texto: *Jean Tardieu*

Tradução: *Manuel Bandeira, Pina Cocco e Renato Icarahy*

Diretor: *Marcelo Lazzaratto*

Elenco: *Anna Paula Basile, Carolina Fabri, Fernando Fecho, Gabriel Miziara, Heloisa Cintra, Juliana Offenbecker, Juliana Paié, Juliana Pinho, Maira Chasseraux, Milena Costa, Pedro Haddad e Tathiana Bott*

Voz em Off: *Vinicius Passos*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Londrina*

Dia 29, às 18h; dia 30, às 15h e dia 31, às 24h

- O texto

Composta por oito peças curtas, *Uma peça por outra* faz uma paródia da forma teatral, suas implicações e clichês. Uma salada de idéias que demonstra, de forma cômica, a

importância do teatro. Como mágica, os personagens surgem, um a um, vindos de um enorme céu fantástico.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.96 CANTOS PEREGRINOS

- Ficha técnica do espetáculo

Teatro Cabaret

Texto: *José Antônio de Souza*

Direção e trilha sonora: *Marco Antonio Rodrigues*

Elenco: *Renata Zhaneta, Dagoberto Feliz, Bruno Perillo, Fernanda Viana Paz e Reinaldo Maia*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: (bar) *Era Só o Que Faltava...*

Dias 24 e 25, às 24h

- O texto

Cantos peregrinos pretende fazer a recriação de um bar ambiente ideal para o teatro, segundo o dramaturgo Bertolt Brecht. Encenado como um show, o espetáculo trata de forma irreverente a criação do mundo, a partir da invenção da primeira nota musical. Lilith, Deus e Lúcifer, auxiliados pelo Arcanjo Gabriel e seu fiel escudeiro, o infernal percussionista Maia, são os personagens desse mundo noturno.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.97 KARAGÖZ B ÓPERA ROCK

- Ficha técnica do espetáculo

Companhia de Teatro de Sombras Karagöz B

Roteiro e imagens: *Marcello Andrade dos Santos*

Bailarinos/atores: *Ailton Galvão e Adriana Meneghati*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: (bar) *Era Só o Que Faltava...*

Dias 27 e 28, às 21h

- O texto

O espetáculo se divide em três momentos: dois homens (guerreiros medievais) lutando entre si, o homem lutando com ele mesmo e o homem lutando contra o mundo. Utilizando imagens impactantes, como se fosse um clipe ao vivo, o espetáculo propõe, sutilmente, um

questionamento sobre o cotidiano humano e, ao mesmo tempo, um grito à liberdade, utilizando o rock como pano de fundo.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.98 NÓ

- Ficha técnica do espetáculo

Grupo Filhos do Beco

Texto, cenários e figurinos: *O grupo*

Direção: *Francis Wilker e Lidiene Leão*

Elenco: *Aldenice Oliveira, Alessandra Lima, Alex Pires, Carlos Tavares, Carmem Martins, Francielli Santini, Ivone de Oliveira, Jocimara Nunes, Júnior Moreira, Josy Dias, Leide Martins, Luciane Gomes, Manoel Pina, Micheli Santini, Tátia dos Santos, Vilma Nogueira e Wagner Salustriano*

Origem: *Brasília – DF*

Local: *Teatro Londrina*

Dia 25, às 21h; dia 27, às 18h e dia 28, às 21h

- O texto

A peça abre uma janela para observar de perto a realidade que “mora ao lado”. Sobre meninos e meninas de rua do Brasil. O público nunca fica indiferente às provocações do palco. O riso nervoso da platéia termina num ranger de dentes frente as cenas dramáticas que revelam a humanidade dos personagens acudados pela violência.

- A crítica

Esta foi uma experiência impar mostrada no X Festival de Teatro de Curitiba. Alunos de uma escola pública, apresentaram um espetáculo que agradou o público pela concepção e pela iniciativa.

“A peça *Nó*, que está sendo apresentada no *Fringe* pelo grupo Filhos do Beco, de Brasília, mostra sem meias palavras a realidade dos meninos e meninas de rua do Brasil. Apesar de pecar pela tradicional ‘moral conclusiva’, o espetáculo dos garotos da escola pública de Brasília surpreende e o público não consegue ficar indiferente às provocações. Faz rir de nossas desgraças”.

FONTE: *NÓ*, narrativa visceral. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 27 mar. 2001.

4.10.5.99 PABLO ACROBACIA – MÚSICA E DANÇA

- Ficha técnica do espetáculo

Autores: *Rocio Infante, Milton Nascimento e Pablo Colbert*

Direção: *Rocio Infante*

Elenco: *Pablo Colbert*

Origem: *Curitiba – PR*

Local: *Casa Vermelha*

Dia 23, às 24h; dia 24, às 18h e dia 25, às 21h

- O texto

Terra, água, fogo e ar, os quatro elementos geradores da vida são postos em cena para retratar o desenvolvimento e crescimento do homem, suas histórias, suas experiências e suas paixões. Os pés tornam-se o contato essencial com a Terra, carregada de vida, e resgatam o sentimento e a ligação do homem com a natureza e sua unidade com o todo. Com composições de Milton Nascimento, o espetáculo traz a poesia do movimento e a linguagem coreográfica de Rocio Infante, explorando a dança em sua total expressão, extensão, habilidades acrobáticas e criativas.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.100 TÚFUNS

- Ficha técnica do espetáculo

Texto e direção: *Mariana Muniz e Cláudio Gimenez Filho*

Elenco: *Mariana Muniz*

Trilha Sonora: *Tunica e Aline Meyer*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Teatro Rodrigo de Oliveira*

Dia 24, às 15h e dia 25, às 21h

- O texto

Túfuns é o projeto de dança e teatro inspirado nas tentativas do poeta maranhense Ferreira Gullar. A peça é apoiada nas palavras e sensações do autor, sem constituir um texto dramático pre-estabelecido, convenções cênicas ou normas de carpintaria teatral. O universo cênico é criado a partir de recursos das artes cênicas da dança, do teatro e da música. A palavra túfuns faz parte do poema em prosa “O Inferno”, que integra o livro *A Luta Corporal* publicado em 1954, em que o autor leva ao extremo a sua declaração de impasse no trabalho com a linguagem ao declarar: “Minha linguagem é a representação duma discórdia entre o que quero e a resistência do corpo”.

- A crítica

Não foi localizada.

4.10.5.101 VALSA Nº6

- Ficha técnica do espetáculo

Texto: *Nelson Rodrigues*

Direção: *Sérgio Audi*

Elenco: *Kelly di Bertolli*

Origem: *São Paulo – SP*

Local: *Casa Vermelha*

Dia 30, às 21h; dia 31, às 24h e dia 1^o, às 18h

- O texto

A Valsa n°6 é o único monólogo da obra de Nelson Rodrigues, narrado por Sônia, uma menina que morreu assassinada aos 15 anos de idade. Toda a ação se passa entre o golpe que assassinou Sônia e sua morte. Ela recompõe o mundo à sua volta sem sair do estado de choque e do delírio da morte, dando vida aos personagens que se soltam do seu inconsciente.

- A crítica

O espetáculo ficou devendo. O público esperava mais de um monólogo de Nelson Rodrigues. A crítica também não se deu por satisfeita.

“Não foi dessa vez que a atriz Kelly di Bertolli, dirigida por Sérgio Audi, em *Valsa n°6*, deu uma virada na carreira. Pouco carisma e tomando para si um Nelson Rodrigues que vai além das suas próprias forças, a atriz vomitou o belíssimo texto do dramaturgo na bela Casa Vermelha. A nudez da moça em todas as cenas prejudicou ainda mais a performance[...]”.

FONTE: VALSA n° 6 perde no quesito figurino. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 3 abr. 2001.

4.10.5.102 DILEMMA

- Ficha técnica do espetáculo

KNTC - Kris Niklison Theatre Company

Texto, direção e conceito: *Kris Niklison*

Direção de atores: *Ivan Feijó*

Elenco: *Monica Alla e Kris Niklison*

Coreografia e preparação corporal: *José Maria Carvalho*

Origem: *Amsterdan – Holanda*

Local: *Teatro Paiol*

Dia 26, às 18h; dia 27, às 15h e dia 28, às 18h

- O texto

Dilemma é o espetáculo de duas mulheres que combina teatro físico, técnicas circenses, “life mixed music”, dança e texto em um dos maiores dilemas da vida: viver um amor e aceitar as conseqüências, ou deixá-lo passar e sentir a culpa.

- A crítica

Este espetáculo também foi uma das agradáveis surpresas para o público e para a crítica. Todos os aspectos da montagem chamaram a atenção do público. A *Folha de São Paulo* elegeu o espetáculo como um dos cinco melhores da mostra paralela do X Festival de Teatro de Curitiba.

“Às vezes, situações da vida real oferecem boas sacadas para uma obra específica.[...] O espetáculo é leve, moderno e bem-humorado[...]. Um ponto a destacar é a química da atriz junto ao público”.

FONTE: BRITO, Daniel. O antigo e o atual *Dilemma*. *Gazeta do Povo*, 28 mar. 2001.

“Falado em inglês, o espetáculo usa o teatro físico, a dança e as técnicas circenses para comentar um cotidiano que vai do flerte às indecisões e angústias. Tecnicamente bem executado pela própria Niklison e Monica Alla. *Dilemma* torna – se cativante devido à abordagem, feita com fino humor e pouca culpa, coisa incomum em peças que exploram as relações homossexuais”.

FONTE: ABREU, Kíl. Espetáculos têm pouco a dizer. *Folha de São Paulo*, 31 abr. 2001.

4.10.5.103 AO REDOR DA MESA/OS LUSÍADAS

- Ficha técnica do espetáculo - *Ao redor da mesa*

Texto: *Octavio Camargo e Rafael Carletto*

Direção: *Octavio Camargo*

Elenco: *Lori Santos, Pita Belli, Christiane de Macedo, Eliane Campelli e Octavio Camargo*

Local: (bar) *Bar Era Só o que Faltava...*

De 29 a 1^o, às 21h

- O texto

Em *Ao redor da mesa*, seis pessoas conversam ao redor de uma mesa, sobre assuntos do cotidiano. Cada pessoa mantém dois diálogos simultâneos: um, com quem está à esquerda e outro com quem está à direita.

- A crítica para - *Ao redor da mesa*

Não foi localizada.

OS LUSÍADAS

- Ficha técnica do espetáculo - *Os Lusíadas*

Texto: *Luis de Camões*

Direção: *Octavio Camargo*

Elenco: *Octavio Camargo e Christiane de Macedo*

Origem: *Curitiba - PR*

Local: (bar) *Era Só o que Faltava...*

De 29 a 1^o, às 21h

- O texto

Em “Os Lusíadas”, num dueto de voz e violão, Octávio Camargo e Christiane de Macedo apresentam um espetáculo com música, textos e imagens. Músicas de Bach e fragmentos dos Cantos I, III, IV e IX, de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

- A crítica para - *Os Lusíadas*

Não foi localizada.

4.10.6.1 Eventos paralelos

Como em todas as edições do Festival de Curitiba, houve uma ampla programação paralela ao festival. A novidade desse ano foi o espetáculo *Lá*, realizado no Teatro Londrina. O ator Marco Zenni travou uma verdadeira batalha contra o tempo. A finalidade: entrar para o *Livro do recordes*.

4.10.6.2 Lançamentos de livros

Houve quatro lançamentos. Todos aconteceram em parceria com as Livrarias Curitiba. Os lançamentos foram:

- a. *15 anos de rito e riso* – Grupo Galpão, de Carlos Antônio Leite;
- b. Coleção dramaturgia infantil (foram lançados os quatro primeiros livros da coleção).
 - 1 – *O segredo bem guardado*, de Marcia Frederico;
 - 2 – *Histórias de lenços e ventos*, de ILo Crugli;
 - 3 – *O pássaro de limo verde*, de Carlos Augusto Nazaré;
 - 4 – *Tudo por um fio*, de Maria Clara Machado.
- c. *Muito além do script* – biografia de Ney Latorraca, por Lúcia Rito;
- d. *Dulcina e o teatro de seu tempo*, de Sérgio Viotti.

4.10.6.3 Lançamento de CD

As cantoras Mariana Leporaci e Sheila Zagury lançaram o CD “São bonitas as canções”. O lançamento aconteceu no Memorial da Cidade nos dias 24 e 25 de março, às 17h e 11h, respectivamente. O CD continha as composições feitas por Edu Lobo e Chico Buarque para o teatro.

4.10.6.4 Concertos

A cantora Diana Daniel fez dois concertos. O primeiro no dia 29 de março com canções *pop*, o segundo no 30 do mesmo mês, com canções líricas. No programa havia *Ombra Mai Fu*, de Hendel e *Voi Che Sapete*, de Mozart. No primeiro concerto a cantora esteve ao lado da Banda The Solution.

4.10.6.5 Exposições

Quatro exposições de fotos e objetos aconteceram no Memorial da Cidade.

- 1 – Figurinos, fotos e adereços da trajetória da atriz Regina Vogue;

2 – Exposição francesa, com autores franceses contemporâneos consagrados. Entre eles; Samuel Beckett, Eugéne, Ionesco e Jean Genet.

3 – *Teatro 1999*, mostra fotográfica de dez encenações escolhidas pelo júri do Encontro de Teatro de Berlim. A mostra foi uma co-produção do Museu Alemão do Teatro de Munique e do *Goethe Institut*.

4 – *Semente colorida*, mostra de pinturas e esculturas interativas inspiradas nas brincadeiras infantis de gerações anteriores.

4.10.6.6 Palestras

Houve duas palestras: a primeira *Teatro infantil*, com Carlos Augusto Nazaré; e a segunda *Dulcina de Moraes*, com Sérgio Viotti. A primeira aconteceu no Teatro Fernanda Montenegro, e a segunda no Teatro SESC da Esquina.

4.10.6.7 Feira de artes

Aconteceu durante todos os dias no Memorial de Curitiba, das 14h às 19h.

4.10.6.8 *Stands*

Estes *stands* tinham como objetivo mostrar serviços produzidos na cidade de uso direto ou indireto no teatro. O serviços apresentados foram: efeitos especiais de cenografia, produção e *design* de moda, *design*, cenografia, artesanato, literatura, livros e objetos de arte, animação em computador, camisetas poemas, compositores paranaenses, Iluminação cênica, *stand* e fotos e sites na *internet*. Estes *stands* foram montados no Memorial da Cidade e funcionavam todos os dias das 14h às 19h.

4.10.7 Avaliação geral do X Festival de Teatro de Curitiba

O X Festival de Teatro de Curitiba causou as mais diversas avaliações. A *Calvin*, produtora do evento considerou-se satisfeita com a realização da décima edição. Os motivos para tanto foram a ocupação de seis hotéis da cidade exclusivamente pela imprensa e convidados *vips* o que demonstra o prestígio recebido; o apoio cultural recebido da *Tim*, companhia local de telefonia celular, o sucesso da mostra infantil que computou cerca de 300 espectadores por sessão; o número de pessoas participantes no *Fringe* que chegou a 30 mil e a 31 mil na Mostra de Teatro Contemporâneo. Este número foi considerado excelente pela organização do festival. Se computados todos os números, inclusive aqueles referentes às

participações nas feiras e nos eventos paralelos, o número total ultrapassa 100 mil espectadores. Esse número é maior que o previsto anteriormente para o X Festival de Teatro.

A crítica que as companhias fizeram ao Festival de Teatro girou em torno do inchaço da mostra paralela. A quantidade grande de opções afasta ou divide demais o público. Muitos reclamaram também da falta de patrocínio para trazer suas companhias até Curitiba. A falta total de público para algumas delas aumentou consideravelmente o prejuízo. Algumas companhias vieram de ônibus e uma delas chegou fazer parte do trajeto de jégué. A falta total de incentivos culturais nas cidades de origem dessas companhias foi algo marcante na décima edição. A produtora do Festival de Teatro de Curitiba não anunciou mudanças para 2002, porém já previu o aumento do tempo que as peças ficarão em cartaz, assim as companhias terão mais tempo para divulgar seus espetáculos.

Outro ponto destacável foi o número de profissionais envolvidos. Mais de 2500 profissionais estiveram realizando trabalhos para o festival. A geração de empregos temporários foi notória nessa última edição. Algumas atividades não dispunham de profissionais qualificados quando do primeiro festival, dez anos depois já foi possível localizar profissionais de todas as áreas de atuação para desempenhar atividades técnicas ligadas ao teatro.

No total foram 457 apresentações, das quais apenas 8 das previstas foram canceladas. O maior público registrado no *Fringe* foi o do espetáculo *Trainspotting*, que atingiu mais de 1000 espectadores.

4.10.8 Ficha técnica geral do X Festival de Teatro de Curitiba

Direção geral: *Victor Aronis*

Coordenação Mostra de Teatro Contemporâneo: *Maria Luiza de Freitas*

Coordenação do *Fringe*: *Simone Vaz e Gracie Barros*

Coordenação de Logística: *Valesca Araujo*

Assistência: *Karin Bianchini*

Coordenação de cenotécnica: *Sérgio Richter*

Coordenação de *marketing*: *Sérgio Andrade*

Assessoria de imprensa: *Maria do Carmo, Ana Paula, Cátia Reis, Cynthia Calderon e Solange Marchal*

Assessoria jurídica: *Athayde, Castro Lee Advogados e Consultores Associados.*

Coordenação de eventos: *Eliane Karas*

5 VISÕES A RESPEITO DO EVENTO

5.1 OS BASTIDORES DO FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA

Embora o Festival de Teatro de Curitiba não tenha oficialmente o caráter competitivo como os festivais da cultura grega, é inegável o comportamento semelhante. Público e crítica desempenham papel de juizes, com força semelhante à dos juizes da Antigüidade. No calor da hora, atribuem notas aos espetáculos. O problema é que muitos espectadores atribuem essas notas a partir da emoção de que estão tomados. Muitos também sequer conhecem a arte teatral – lembrando aquelas pessoas que pela primeira vez vão ao teatro, e justamente na época do Festival. Vale ressaltar que no último evento esse número foi de aproximadamente 20%, segundo a *Calvin*. Alguns meios de comunicação chegam a publicar listas com classificações parciais e gerais de cada um dos espetáculos. Muitos textos, diretores e atores ascenderam mediante a publicação dessas listas. O contrário também foi verdadeiro. O critério das notas é bastante questionável: o entrevistado só poderá votar em uma das opções apresentadas no formulário previamente construído. Não há como emitir uma consideração que não esteja prevista pelo referido formulário. A resposta seca, sem comentário algum, nivela todos os espectadores. Se a entrevista avaliadora fosse conduzida de outra maneira, talvez pudéssemos ter parâmetros melhores para avaliar o Festival. A abordagem rápida na saída dos teatros não dá conta de avaliar o espetáculo com justiça. Os parâmetros usados pelo entrevistado para escolher a montagem favorita ou atribuir nota, também são da mesma forma desconhecidos. Sendo assim, faz-se necessário um instrumento de pesquisa com maior rigor científico para que essas avaliações possam ter, ao menos, critérios mais legítimos.

Inicialmente, a idéia de se fazer do Festival de Teatro de Curitiba uma competição dramatúrgica e com premiação, foi cogitada, conforme nos declarou Victor Aronis em entrevista publicada no final deste trabalho. Porém, a idéia foi logo abandonada de vez que levaria em conta apenas a crítica especializada e descartaria a avaliação popular. Constatado que o público parece estar sempre sedento para avaliar

os espetáculos, mesmo com critérios distintos, os organizadores desistem da idéia. A desistência se deu em função de que, com os conhecimentos e as vivências teatrais diferenciados entre críticos especializados e público geral poderiam ser antagônicas e isso causaria desgaste administrativo à organização. Definir os pesos das avaliações feitas pelos diferentes grupos também seria algo complicado. No entanto, o fator que mais contribuiu para a desistência final da idéia foi a questão ligada às disputas que poderiam ocasionar tais resultados. A possível confusão, formada pelos diferentes grupos descontentes, seria algo de difícil gestão. Além disso, o desgaste publicitário que provocaria à *Calvin* não agradava os organizadores. Assim, mudou-se totalmente o propósito inicial e o festival adota o formato de *vitrine*.

As companhias que fazem suas estréias no Festival de Teatro de Curitiba vivem duas situações: caso atinjam boa repercussão, saem em viagem com seus espetáculos, já desfrutando do *status* alcançado; não obtendo sucesso, algumas caem em descrédito, prejudicando por bom tempo os futuros projetos. Um exemplo bem sucedido de grupo é a Companhia Portátil de Alumínio. No Festival de 2001, a companhia apresentou o espetáculo *As Fabulosas*, sucesso de público e crítica. Poucos dias depois do término da versão 2001, em que havia se apresentado pela primeira vez, a companhia saiu em *turnê* levando o espetáculo para outros estados brasileiros.

Em termos de diversidade de linguagem e de tema, a contribuição que o Festival de Teatro de Curitiba tem trazido à dramaturgia brasileira é considerável. Se tomarmos o número de peças teatrais levadas aos diferentes públicos, sem entrar no mérito de cada uma delas, vamos perceber de imediato que as atividades realizadas pelo *FTC* cresceram vertiginosamente. O Festival de Teatro de Curitiba, que se iniciou em 1992 com apenas uma dúzia de espetáculos, atinge em 2001, exatamente dez vezes mais montagens. Se computarmos a quantidade de produções inéditas realizadas em todo o Paraná anualmente, veremos que boa parte dela acontece no Festival de Teatro de Curitiba. Assim, é possível afirmar que o Festival, em termos de diversidade, é responsável por grande número de espetáculos teatrais inéditos ocorridos no Estado do Paraná nos últimos dez anos. É possível também afirmar que a ausência dessas apresentações seria facilmente percebida, não só pelo público comum, mas

principalmente pela classe artística que tem, a partir dessas atividades, a possibilidade de questionar condutas, estabelecer critérios de avaliação, modificar direções, conduzir pesquisas e desencadear experimentações. Se diversidade faz democracia, louvamos o *FTC* pela primeira e o condenamos pela segunda. Nas palavras de Victor Aronis⁷³, o Festival de Teatro de Curitiba é democrático à medida que amplia as vagas para a participação daquelas companhias que nunca tiveram condições de mostrar seus trabalhos para um público tão grande. Esta chance, ainda segundo ele, pode garantir à companhia a saída do anonimato. Afinal, o número de críticos reunidos no mesmo lugar, e com finalidade semelhante, é capaz de produzir essa dinâmica.

Victor Aronis também acrescenta que a democracia da *Calvin* é percebida no momento em que ela garante, por meio de vários incentivos, as apresentações das companhias. A *Calvin* fornece a essas companhias as condições mínimas para a realização do espetáculo : divulgação através dos inúmeros meios de comunicação, iluminação, alguns elementos para cenário, estadas em hotéis, refeições e sonorização. Consideramos que essas atitudes são louváveis, uma vez que são imprescindíveis para a realização dos espetáculos. No entanto, nossa condenação tem como base os comportamentos administrativos díspares adotados pela *Calvin*. Se os grupos que se apresentam na mostra paralela têm trazido avaliações positivas para o Festival, por que não disponibilizar a eles os mesmos tratamentos dados aos grupos da *Mostra Oficial* ? Nos encartes e nos programas distribuídos no último Festival, constatamos a existência da seguinte afirmação: *A vez do alternativo – com 106 espetáculos de grupos pouco conhecidos, o Fringe cresce 130% em relação ao ano passado. Se a mostra paralela, o Fringe, cresceu nessa proporção, cremos que o fato, administrativamente falando, se deve à aprovação do público e ao retorno financeiro que estes espetáculos dão à Calvin, pois se assim não fosse, quais fatores explicariam tamanho crescimento? Quer dizer, o Fringe cresceu 130% mas continuou sem cachê e sem grandes teatros.*

O nível de formação, de pesquisa e de experimentação das companhias, muitas vezes é negado ou desconsiderado no momento da seleção para as mostras. O que faz

⁷³ Vide anexo.

com que uma companhia tenha nível para se apresentar no *Fringe* e não o tenha para se apresentar na *Mostra oficial*? Essa é uma indagação que permanece ainda sem resposta. Se resgatarmos o fato de que alguns diretores, Felipe Hirsch por exemplo, que mostraram seus trabalhos no *Fringe* já foram ovacionados pela crítica e pelo público, tais comportamentos não se justificariam. Os critérios usados pela curadoria da *Calvin* para decidir sobre a escolha deste ou daquele espetáculo permanece desconhecido. O fato de patrocinar alguns grupos, e sempre os que aparecem mais na mídia, é tido como algo que macula a transparência do Festival. A escolha dos locais onde serão apresentadas as montagens também tem provocado discussões acaloradas. Muitas companhias alegam favorecimentos de alguns em detrimento de outros. E para avolumar a lista dos descontentamentos com a organização, as regras de apuração usadas para selecionar as peças da *Mostra Principal* são diferentes daquelas usadas para selecionar as peças do *Fringe*, e ambas são desconhecidas e contestáveis. Enquanto as peças da *Mostra Principal* têm teatros e cachês assegurados, as peças apresentadas no *Fringe* não têm possibilidade de escolha para suas encenações, além de nenhuma garantia do *cachê*. Os artistas trabalham na absoluta incerteza do retorno, seja ele artístico ou financeiro. Essa política ambígua afastou diversas companhias do Festival de Teatro de Curitiba.

Algumas companhias disseram que haviam combinado um local para suas apresentações, mas no momento que chegaram em Curitiba descobriram que o local era outro. Outras companhias declararam que receberam informações prévias sobre o local, porém ao averiguarem, descobriram que as informações não se concretizavam: teatros menores que os especificados, locais diferentes, medidas de palco incorretas etc. Alguns espetáculos chegaram até a mudar duas vezes de teatro. *O cano*, de Léo Sykes, espetáculo apresentado no último Festival de Teatro de Curitiba, foi um desses. Em função desses desencontros muitas companhias preferem não vir a Curitiba participar do Festival. Há também aquelas que, quando descobrem a situação real, ao chegarem em Curitiba - como teatros distantes, espaços e horários alternativos impróprios, companhias concorrentes e falta de público - cancelam os espetáculos e vão embora. Somente no último Festival, nove espetáculos foram cancelados. O

motivo? Falta de público e até mesmo dificuldade de chegar a Curitiba. Há relatos surpreendentes nesse sentido. Uma das companhias viajou até de jegue para chegar à capital paranaense onde apresentaria seu espetáculo. Outras companhias chegaram em Curitiba poucas horas antes da apresentação ao público, e foram embora poucas horas depois, em razão da falta de recursos.

Já está se tornando uma rotina a satisfação do público que vai aos espetáculos da *Mostra Paralela* e a decepção do que vai à *Oficial*. O que explica isso? Podemos alegar que há uma ação ineficiente por parte da curadoria em relação à seleção feita dos espetáculos pretensamente representativos do teatro no Brasil. No entanto, sabemos que o caráter mais livre do *Fringe*, ligado à experimentação, tem conquistado muito o público curitibano. Outro fator que não pode ser desconsiderado é o valor do ingresso: como os espetáculos do *Fringe* são mais baratos que os espetáculos da *Mostra Oficial*, as sessões são freqüentadas por estudantes, artistas e pessoas ligadas ao fazer teatral. Essa dinâmica faz com que o público freqüentador do *Fringe* seja mais observador, e até mesmo mais apurado, que o público da *Mostra Oficial*, em que há pessoas preocupadas somente com os aspectos ligados à visibilidade, a modismo, e a atores globais.

Quanto à avaliação, é importante observar que, às vezes, público e crítica fazem observações semelhantes. Houve, na história do *FTC*, alguns momentos em que ambos fizeram as mesmas considerações em relação a determinada montagem. O espetáculo *Cem anos... o musical*, de João Luís Fiani, apresentado no último Festival é um exemplo. Público e crítica foram unânimes nas avaliações: o espetáculo foi eleito o pior da décima edição e um dos piores da história do Festival de Teatro de Curitiba. O que explica então a presença deste espetáculo na *Mostra oficial*?

O segundo motivo de tantas críticas está também ligado diretamente à ação desencadeada pela curadoria. A eleição, para compor a *Mostra Oficial*, de espetáculos que, em relação à mídia, darão bom retorno de publicidade, e, em consequência, de dinheiro, deixam o espectador, geralmente do *Fringe*, resabiado - para não dizer resistente - na hora de escolher um espetáculo da *Mostra Oficial*. Contando quase sempre com ícones da televisão, estes espetáculos são vistos por pessoas quase sempre

desligadas da cena teatral curitibana no restante do ano. São pessoas que procuram o *FTC* apenas para estar perto de seus ídolos.

O diretor teatral Antônio Araújo levantou – se contra a política de administração do Festival de Teatro de Curitiba⁷⁴. Há um coro de vozes de outros diretores, e atores também, que se junta às palavras de Antônio Araújo. Diretores curitibanos⁷⁵ reclamam, mesmo com o aumento significativo de participação paranaense no Festival, do desnível com que são tratados assuntos pertinentes com os profissionais paranaenses.

Do total dos espetáculos apresentados na última edição do *FTC*, mais de 10% eram oriundos do Paraná. Essa participação no entanto não garantiu que o estado recebesse melhor crítica referentes à qualidade dos trabalhos apresentados. Assegurar a participação deste ou daquele trabalho não pode fazer parte de um comportamento imparcial já que o Festival pretende ser uma mostra nacional.

O jornalista Kil Abreu⁷⁶ afirma: *Depois de A vida é cheia de som e fúria , seria preciso ir buscar de novo no Fringe a vida teatral inteligente do Paraná*. No final desse mesmo trabalho, o jornalista elege as cinco melhores encenações apresentadas na *Mostra Paralela*. Nenhuma montagem do Paraná aparece na lista. No entanto, na lista dos piores espetáculos da última edição do *FTC*, *Ator-men-ta-do Calibanus*, e *100 anos... um musical*, ambas do Paraná, aparecerem nas primeiras colocações⁷⁷.

Esse fato não só expõe a fragilidade de algumas companhias paranaenses como também evidencia o trabalho, sem maiores cuidados, desenvolvido pela curadoria do evento. Indagado sobre o fato de ter selecionados os dois espetáculos, levando o segundo para fazer parte da *Mostra oficial*, o presidente da *Calvin*, Victor Aronis, declarou que *estas peças representavam o típico teatro produzido no Paraná*⁷⁸. Se, por

⁷⁴ ARAÚJO, A. Evento se perde no ineditismo e vira produto de limpeza. *Folha de São Paulo*, 21 mar. 2001.

⁷⁵ DENARDIN, V. Representantes culturais criticam sócios da *Calvin*. *Folha do Paraná*, Londrina, 19 mar. 2001.

⁷⁶ ABREU, K. *Fringe* sai da margem. *Folha de São Paulo*, 02 abr. 2001.

⁷⁷ FRANÇA, F. Organização faz balanço do festival. *Folha do Paraná*, Londrina, 02 de abr. 2001.

⁷⁸ A declaração aconteceu no dia 31 de março de 2001, no Memorial da Cidade, lugar onde funcionava a Assessoria de Imprensa do *FTC*.

um lado, Victor Aronis não erra na declaração - afinal o diretor João Luís Fiani é um dos mais atuantes no Estado- por outro, evidencia mais ainda os critérios usados para a tal seleção pois João Luís Fiani tem praticamente um público cativo em Curitiba. Apresentando montagens de fácil digestão e um tanto descuidadas na representação, o diretor conseguiu conquistar não só um público fiel para os espetáculos, mas também local e horário apropriados.

Há um pequeno grupo de diretores e atores totalmente indiferentes ao que acontece no Festival de Teatro de Curitiba. Eles não enviam trabalhos, não participam dos eventos paralelos, não se envolvem com a movimentação desencadeada pelo evento e, no máximo, vão assistir a alguns espetáculos. Integrantes desse pequeno grupo se confessam decepcionados com tudo o que diz respeito ao *FTC*. Não acreditam mais na representatividade da mostra. Outros confessam desenvolver seus trabalhos independentemente do *FTC*⁷⁹.

Quanto ao crescimento quantitativo da mão-de-obra empregada para a realização do Festival de Teatro de Curitiba, só podemos afirmar que ele é notório. Se, no primeiro ano, a dificuldade de encontrar técnicos locais para desempenhar as funções do fazer teatral foi muito significativa, na décima edição essa dificuldade já não é mais percebida. Quase toda a mão-de-obra usada em 1992 foi trazida do Rio de Janeiro ou de São Paulo. Com o auxílio destes profissionais a *Arte de Fato* conseguiu assegurar as condições para a realização do Festival naquele ano. Hoje já não há mais essa dificuldade. Há técnicos de todas as áreas disponíveis em Curitiba. A preocupação em assegurar a disponibilidade destes serviços nos anos seguintes fez com que a *Calvin* buscasse, a partir de 1992, formação especializada para os futuros técnicos do *FTC*. Durante todas as edições seguintes, o Festival ofereceu cursos profissionalizantes em todas as áreas do teatro. Somente na última edição foram mais de 30 cursos ofertados. A parceria com a FAP - Faculdade de Artes de Paraná - fez aumentar o número de interessados em fazer estes cursos. Com o crescimento do número de espetáculos do Festival, foram necessários, na edição de 2001, cerca de 60

⁷⁹ Nena Inoue, atriz e produtora curitibana é um desses exemplos. Apesar de ter recebido dois convites para participar, nunca aceitou nenhum.

FONTE: GAZETA DO POVO. Curitiba, 8 abr. 2001. Caderno G. p 2-5.

maquinistas, 20 bilheteiros, 20 camareiras, 30 iluminadores, 50 técnicos de som e mais de 250 profissionais, distribuídos em outras atividades. O número total de técnicos envolvidos na edição de 2001 foi de, aproximadamente, 2 mil, entre os contratados pela *Calvin* e os trazidos pelas companhias. Para abrigar esse número de profissionais, a produtora do *FTC* precisou de acomodação em apenas um hotel em 1992. Hoje, são necessários seis hotéis do mesmo porte para abrigá-los. A movimentação financeira, desencadeada por esse grupo específico, ainda não foi levantada, mas presume-se que quantias consideráveis são derramadas no comércio local durante os 10 dias de permanência dos grupos. Se considerarmos os serviços de locomoção, assessoria, alimentação, lazer⁸⁰, entre outros, o volume se agiganta.

O público presente em todas as edições do Festival de Teatro de Curitiba já ultrapassa os 550 mil. Desse total, cerca de 60% participaram nos últimos quatro anos. O público, em sua maioria, é composto por pessoas de classe média⁸¹. Em comparação com a maior festa popular de Curitiba - o carnaval - o número se torna intrigante. O governo do Estado investe R\$ 300 mil para a realização anual do carnaval em Curitiba, em contrapartida investe R\$ 1,5 milhão anualmente para a realização do *FTC*. O público estimado do carnaval de rua de Curitiba é de 40 mil foliões por dia, totalizando cerca de 200 mil ao final dos cinco dias de festa. Já o festival possui cerca de 100 mil, em dez dias de atividades. O carnaval possui um aspecto social: durante os desfiles há arrecadação de alimentos. Cerca de 1 tonelada foi recolhida no último ano; no *FTC*, não há nenhum trabalho dessa natureza.

Quanto aos ingressos para o carnaval, eles são totalmente gratuitos. A doação de alimento é optativa. Já para participar do *FTC* é necessário comprá-los por preços que variam de R\$5,00 a R\$ 20,00 por espetáculo. Essa é, sem dúvida, a crítica mais dura ao *FTC* da parte daqueles que defendem a participação popular nos eventos patrocinados pelo governo. No Festival de Teatro de Curitiba, quase todo o financiamento parte do governo ou de iniciativas apoiadas por ele.

⁸⁰ Há um circuito específico de festas ligadas ao Festival de Teatro de Curitiba. Durante os 10 dias do festival o turista pode escolher em quais quer participar. Há ainda a venda de ingressos antecipados para todas elas. O turista pode também fazer opção por um pacote completo.

⁸¹ Dados fornecidos pela Fundação Cultural de Curitiba.

FONTE: GAZETA DO POVO. Curitiba, 25 jan. 2001. Caderno G, p. 1-6.

Com um número bastante expressivo de 352 montagens, apresentadas até hoje, podemos concluir que os empresários conseguiram, em dez anos, transformar o Festival de Teatro de Curitiba num evento de fôlego. Este grupo de ex-pequenos empresários é responsável por uma fatia considerável no total de espetáculos apresentados no Brasil anualmente.

A quantidade de espetáculos apresentados durante os dez dias de realização de cada edição causa uma espécie de efeito-confiança no público, sempre desconfiado em relação ao teatro. É esse talvez o maior mérito do Festival de Teatro de Curitiba. Através das atividades que envolvem o *FTC*, muitos, pela primeira vez, puderam assistir a um espetáculo de teatro, de estudantes universitários a donas de casa. O número de 20% de novos espectadores, levantados pela organização no último Festival, dá uma noção do que representa isso para a dramaturgia paranaense. Para cada novo espectador que descobre o teatro, principalmente durante um Festival em que a energia e o clima são altamente envolventes, a arte ganha mais um consumidor em potencial. Essa opção, por sua vez, terá surgido através do despertar de uma paixão, que pode residir no texto, no trabalho dos atores, na movimentação dos personagens, na consistência, ou não, da trama, no figurino, no cenário ou em outros aspectos, ao agrado do espectador.

5.2 CONSTRUÇÕES: ASPECTOS LITERÁRIOS NOS PALCOS DO FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA

Antes mesmo de discutirmos os aspectos literários relativos aos dez primeiros anos do Festival de Teatro de Curitiba, faz – se necessário responder uma outra questão : Qual é a relação entre teatro e literatura?

Datam do início do século passado as discussões em torno do problema do relacionamento entre teatro e literatura, e, ao que tudo indica, ainda estamos longe de podermos dar a questão por superada ou definida. Segundo Bornheim⁸² *há um atrito que já assumiu feições clássicas: os literatos protestando contra o que consideram o abastardamento do espetáculo e os homens de teatro que se batem até mesmo pela simples exclusão do texto literário*. Se procurarmos entender o motivos dessa discussão, vamos perceber que a indignação dos literatos concentra – se na ação desencadeada pelos diretores, taxados muitas vezes de *ilegítimos*⁸³, usurpadores do texto escrito. Essa indignação faz sentido também à medida que retornamos ao passado, especialmente à realidade francesa, para estudar as considerações em torno do papel do diretor. Lá, vamos verificar que esses aspectos de interpretação, ligados ao fazer teatral, não existiam. O texto teatral é considerado sagrado e centro da montagem; em seu redor giravam todas as outras linguagens do espetáculo. Na primeira metade do século XX, o diretor descobre que tem privilégios em função do lugar que ocupa na criação do espetáculo. O privilégio lhe outorga poderes, e esses se tornam incomensuráveis para alguns, para quem o texto é só mais um elemento e, como tal, pode até ser desprezado. O diretor agora é uma figura autônoma e imprevisível no tratamento que dá ao texto dramático.

A discussão pode se agravar se levarmos em consideração as demais interpretações desencadeadas ao longo do processo de criação para a montagem final

⁸² BORNHEIM, G. A. *Teatro: a cena dividida*. Porto Alegre: L&PM, 1983.

⁸³ Id.

de um espetáculo. Ao somarmos à leitura do diretor, o trabalho do iluminador, o do figurinista, e o do próprio ator, chegaremos a conclusão que o *texto matriz*, e, portanto, a intenção do texto se multiplica pelo número de leituras e a discussão, principalmente sobre a autoria, prossegue.

Há os que defendem o teatro enquanto realidade precipuamente literária, e o palco existiria apenas para explicar cenicamente um sentido presente no texto. Todos os outros elementos que compõem o espetáculo – a começar pelos atores, meros instrumentos – só encontrariam a sua razão de ser na completa subordinação à palavra literária. O texto teria um valor em si, sendo autônomo, e o espetáculo estaria destinado a evidenciar, fazer ver, a verdade da criação do dramaturgo. Segundo Roubine, o textocentrismo reinou na França até meados de 1950. Até então a polissemia não era admitida e quem não se curvou ao predomínio do texto, caso dos italianos com a *Commedia dell'arte*, foi ignorado.

Já outros, como Antonin Artaud, trabalhavam com a idéia de que o texto não poderia gozar de nenhum privilégio especial, por se tratar de um dos componentes que concorrem para construir a unidade do jogo cênico; a verdade do espetáculo derivaria, então, do conjunto de elementos entre os quais estaria a palavra. E ainda, segundo Bornheim⁸⁴, há os que adotam uma posição radicalmente contrária à presença da literatura no teatro, no caso de Grotowski, por exemplo. Para esse grupo, é a literatura a maior responsável pelo estado de decadência em que se encontra o teatro. Para esse grupo, a necessidade de reinventar a realidade é que contribui para a revalorização, ou descoberta, dos ingredientes que integrariam originariamente o teatro.

O curioso em todas essas considerações é que elas apresentam questionamentos sobre a origem do teatro. Segundo Aristóteles, vamos concordar com a afirmação de que o teatro tem sua origem na narrativa (*no mythos*), mas se optarmos por outra explicação, a de que o teatro teve sua origem nas liturgias ampliadas por exemplo, chegaremos às origens religiosas do teatro. De qualquer forma, essa é uma discussão bastante fértil, interessando-nos, no momento, que o ponto da crise do teatro atual seja

⁸⁴ BORNHEIM, G. A. *Teatro: a cena dividida*. Porto Alegre: L&PM, 1983.

a indagação a respeito do relacionamento entre os diversos elementos que integram a unidade de um espetáculo.

Outro pensamento que convém explorar diz respeito à natureza da literatura, para nela especificar a posição da linguagem teatral. Dentre os teóricos, ficaremos com as reflexões levantadas por Terry Eagleton em seu texto *O que é Literatura?*⁸⁵.

O autor expressa um pensamento avançado ao tratar do assunto. Se por literatura tomarmos os aspectos puramente fictícios, em oposição ao fatos reais, fracassaremos. Segundo Eagleton, é inútil percorrer esse caminho pois a distinção será muitas vezes questionável. A razão para isso reside no fato de estarmos diante de duas formas de atualização e representação ainda sem fronteiras definidas.

Nas definições dos formalistas russos, para quem a literatura é a reunião mais ou menos arbitrária de artificios relacionados entre si, para causar o efeito de estranhamento ou de desfamiliarização, teremos também problemas para chegar à definição de literatura. Afinal, as margens para tais definições ainda são indefinidas, mesmo porque elas estão intimamente ligadas aos níveis dos diálogos estabelecidos pelo homem, com a realidade ao trabalho de tessitura do escritor, e esses também não são únicos. As relações diariamente estabelecidas e desencadeadas pelo homem, nos muitos atos diários, renovam e transformam o modo como habitualmente se comunica. Eagleton chega a afirmar que *a literatura, impondo – nos uma consciência dramática da linguagem, renova essas reações habituais, tornando os objetos mais perceptíveis*. Por ter de lutar com a linguagem de forma mais trabalhosa, mais autoconsciente do que o usual, o mundo que essa linguagem encerra é renovado de forma intensa⁸⁶. Quer dizer, pelas palavras do autor, que seria impossível pontuar onde termina a essência do homem e começa a ação da literatura. Até mesmo porque elas parecem nos dar uma relação de cumplicidade e não de antagonismo. O homem pode perfeitamente estar agindo ora por suas *concepções embotadas, automatizadas*, ora por suas *concepções perceptíveis*. Em outras palavras, Eagleton afirma:

⁸⁵ EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

⁸⁶ *Ibid.*, p. 5.

Para os formalistas, o caráter literário advinha das relações diferenciais entre um tipo de discurso e outro, não sendo portanto, uma característica perene. Eles não queriam definir literatura, mas a literaturidade – os usos especiais da linguagem – que não apenas podiam ser encontradas em textos literários, mas também em muitas outras circunstâncias exteriores a eles.

Para ele, esses usos especiais da linguagem não podem existir exclusivamente em textos considerados “literários”, já que a definição de literário é um tanto desigual, fora de normas. *Quem acredita que a literatura possa ser definida por esses usos especiais da linguagem tem de enfrentar o fato de que há mais metáforas na linguagem usada habitualmente em Manchester do que na poesia de Marvell*⁸⁷, completa.

Eagleton arrisca uma definição⁸⁸, embora já de início perceba a fragilidade dela. Assim, ele conclui, que a literatura é um discurso “não pragmático”; ao contrário dos manuais de biologia e recados deixados para o leiteiro, ela não tem nenhuma finalidade prática imediata, referindo – se apenas a um estado geral da coisas. Esta posição, pode perfeitamente ser questionada a partir de outras considerações que envolvem os mais variados textos, literários ou não.

O leitor pode perfeitamente ler um tipo de texto invocando imagens e sentidos diversos. Para Eagleton alguns textos já nascem literários, outros vão adquirindo esse status ao longo de sua existência, outros jamais chegarão a isso. *O que importa pode não ser a origem do texto, mas o modo pelo qual as pessoas o consideram*⁸⁹, acrescenta finalmente Terry Eagleton.

Partindo dessa última afirmação, vamos perceber que o texto de teatro passa por essa dimensão. O que faz os textos dramáticos serem literários? Imaginemos se a tarefa agora fosse classificar cada um dos textos apresentados nos dez primeiros anos do Festival de Teatro de Curitiba. Qualquer que fosse a gaveta em que quiséssemos colocá – los, tornar-se-ia impossível guardá-los integralmente. A diversidade de concepção, e de recepção, faz com que esse trabalho não seja possível. Do texto naturalista ao texto poético, do absurdo ao épico, do surrealista ao contemporâneo, as texturas das múltiplas tessituras impediria a tarefa de engavetá -los. Seria

⁸⁷ Ibid., p. 8.

⁸⁸ Id.

⁸⁹ Ibid., p. 12.

necessária outra forma de analisar, ou talvez classificar, os textos. Se considerarmos que, no teatro ou no palco, estes textos escritos recebem a colaboração de outras linguagens e acabam tornando o espetáculo um conjunto de textos múltiplos, que vão se avolumando à medida que o repertório da platéia, vai fornecendo dados para as diferentes leituras, a tarefa torna-se ainda mais complexa. O ator também participa deste processo de composição do espetáculo. Para Roubine⁹⁰, *este processo de confronto justifica o tratamento do texto. Ele (o texto) é triturado, remodelado ao sabor das exigências da introspecção e do auto-desnudamento empreendidos pelo ator; ou seja, a partir de uma relação que é estabelecida entre o mito (experiência coletiva) e a vivência pessoal.*

O Festival de Teatro de Curitiba tem trazido à cena espetáculos com as mais diversas linguagens. Alguns chegam até a ser incompreensíveis aos espectadores; no entanto, nesse contanto com o ininteligível, o leitor pode, perfeitamente, compor outros textos, diferentes daqueles pressupostos inicialmente. A escrita não perde o valor por conta disso; ao contrário, ao dar intenções às palavras de um autor, o diretor estará tão somente sugerindo uma leitura possível.

Ryngaert fala da beleza⁹¹ que envolve este tipo de trabalho, porém nos chama a atenção para a necessidade da proteção do *texto matriz*. Segundo ele, é prática do teatro contemporâneo dar este tipo de tratamento aos textos. No entanto, na ânsia de mostrar uma das leituras possíveis, que na verdade é uma a mais, o diretor pode querer mostrar que a que está sendo apresentada é única ou definitiva. Ou ainda, acabar mostrando algo que o *texto matriz* não autoriza⁹². É sabido que essas leituras vão variar de grau e de intensidade dependendo da capacidade de relações que o leitor-diretor é capaz de construir. mas é importante perceber que ao leitor não iniciado a leitura do diretor poderá apresentar outras construções de sentido, não menos felizes. Discutir a importância e uma possível classificação para essas ocorrências é tarefa para um trabalho de maior fôlego. Aqui, ficaremos com a idéia de que é nesse vasto mundo

⁹⁰ ROUBINE, J. J. *A linguagem da encenação teatral 1880-1980*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

⁹¹ RYNGAERT, J. P. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

⁹² *O sonho*, de August Strindberg, montado por Gabriel Vilela, foi um dos exemplos. O espetáculo recebeu críticas neste sentido. Apresentamos essa crítica na íntegra no item 4.6.

de ocorrências tão distintas que os mais variados tipos de leitores podem se encontrar, e neste sentido, uma das premissas da literatura já estará sendo cumprida – a democracia das palavras.

A diversidade dos textos e/ou espetáculos, ao longo dos dez anos do Festival de Teatro de Curitiba, é louvável. Lembremos que, no que se refere à diversidade, prevalece uma maioria de textos inéditos e brasileiros. O Festival de Teatro de Curitiba possui cerca de 100 (cem) textos apresentados pela primeira vez em palco. As estréias, na maioria das vezes, acontecem com textos nacionais e inéditos. O Festival de Teatro de Curitiba tem sido um verdadeiro celeiro de textos dramáticos. Se a análise aqui realizada avançasse para as questões de autoria, aquelas que afirmam que cada montagem é um novo texto, o número de textos novos ou de autores estreantes seria maior do que o dobro do aqui apresentado. Com esses números, pode – se afirmar que o *FTC* privilegia os autores nacionais. Em outros festivais que acontecem país afora há uma grande concentração de textos e companhias estrangeiros. Exemplos recentes foram as últimas edições do *Porto Alegre Em Cena* e do *FILO*, de Londrina. Ao longo desses dez anos, poucos trabalhos internacionais fizeram parte da grade de espetáculos do Festival de Teatro de Curitiba. Mesmo com a maior concentração em textos e diretores brasileiros, o *FTC* é capaz de acrescentar novos elementos à dramaturgia paranaense e, por consequência, brasileira: o tamanho do país e as diferenças culturais garantem a diversidade nas produções. O acréscimo, por conta dessa diversidade, vai de elementos cênicos a elementos políticos. O mérito que atribuímos a essa realidade é imediatamente ofuscado quando percebemos que todo esse universo permanece inédito. Com uma riqueza capaz de desafiar a operosidade do pesquisador, e o interesse do editor, esse material, de valor incalculável, permanece inédito, e às vezes, esquecido.

Diante de tanta diversidade na ocorrência dos temas, procuramos verificar neste estudo a aceitação do público em relação aos autores brasileiros. Essa tentativa teve como objetivo verificar se o paradigma – tudo que é de fora, é melhor aceito – tem

razão de ser também no Festival de Teatro de Curitiba⁹³. A resposta não só foi negativa, como também nos apresentou algo interessante. Observando, as notas dadas pelo público do Festival de Teatro de Curitiba a todas as encenações, chegamos à informação de que o VI Festival de Teatro de Curitiba foi o melhor de todos. Coincidência ou não, esse foi o festival que apresentou o maior número de grandes elencos, no sentido do número de pessoas trabalhando nas companhias, e também o que mais apresentou textos de autores brasileiros. De consagrados a quase anônimos, a grade da programação apresentava de tudo um pouco. O apoio do público naquele ano garantiu o surgimento definitivo da *Mostra Paralela*. O *Fringe* surgiu no ano seguinte, com a promessa de abrir mais espaços às produções brasileiras e, principalmente, paranaenses.

Com a criação do *Fringe*, ficou comprovado o aumento numérico de companhias paranaenses, e conseqüentemente de público. De apenas uma companhia participante em 1993, o número saltou para mais de 30 em 2001. A representação do teatro paranaense cresceu; porém, esse número não garantiu, até o momento, a obtenção de notas positivas junto ao público e à crítica. Se estendermos essa avaliação às edições anteriores do Festival de Curitiba, vamos perceber que poucas, talvez uma meia dúzia de peças, tiveram sucesso junto ao público. Essas companhias nunca chegaram a cair no gosto geral do público. Poucas vezes as companhias receberam recomendações da crítica. O fato de muitas delas apresentarem no festival trabalhos já vistos anteriormente afastou o público, que preferiu ver coisas novas, o que contribuiu para a veracidade da estatística. Outro fator significativo está relacionado às indicações da mídia. Um jornal do Paraná chegou a divulgar pequena nota induzindo claramente as pessoas a evitar a compra de ingressos, para espetáculos paranaenses⁹⁴. O relato se torna

⁹³ Com base nas observações e avaliações feitas pelo público ao longo dos 10 anos do Festival de Teatro de Curitiba – (1992 – 2001).

⁹⁴ “Fuja – A peça já esteve em cartaz em Curitiba no ano passado, por exemplo, e não teve seus melhores dias. Às vezes não é nada tão ruim assim, mas não acrescenta nada num evento em que você quer passar, digamos, por um deleite estético. Educadamente risque do seu caderninho esta tentação”.
FONTE: GAZETA DO POVO. Curitiba, 22 mar. 2001. Caderno G, p. 4.

mais significativo ao verificarmos⁹⁵ que, no momento da compra dos ingressos as pessoas indagavam a respeito da origem da montagem para a qual gostariam de efetuar a compra de ingressos, e mediante a confirmação de espetáculo não paranaense, efetuavam a compra.

Esse mesmo comportamento não se aplica aos espetáculos infantis apresentados ao longo das dez edições do Festival de Teatro de Curitiba. Todas as montagens levadas ao palco gozaram de boa avaliação junto ao público. Entre os melhores trabalhos infantis apresentados no Festival de Curitiba, sempre figura um espetáculo paranaense. Recentemente, autores e diretores paranaenses, entre eles Fátima Ortiz, estiveram no Rio de Janeiro recebendo um prêmio nacional na área de teatro infantil. Se considerarmos que nessa mesma ocasião Maria Clara Machado era uma das homenageadas, talvez possamos mensurar um pouco a importância e a dimensão do teatro infantil paranaense.

Quanto às linguagens dos espetáculos, o Festival de Teatro de Curitiba apresenta comportamento bastante particular. Na primeira edição, em que foram apresentados espetáculos ligados a grandes diretores brasileiros, a linguagem teatral, que aqui vamos sinteticamente considerar como aquela composta de texto e interpretação cênica, foi dominante. Todos os diretores apresentaram trabalhos mais ou menos norteados por esses princípios – o texto, o ator e a interpretação cênica. As encenações não se apresentavam baseadas na linguagem da dança ou do circo.

O Festival de Teatro de Curitiba, em sua primeira edição, não mostrou nenhum espetáculo de companhias que trabalhavam com a experimentação de outra linguagem cênica, que não a dramática. Com o passar do tempo, o *FTC* passa a acrescentar, em doses homeopáticas, a dança e o circo. Agora, em 2001, a dança e o circo são elementos presentes em boa parte das montagens. Nas últimas edições, os espetáculos de estréia do Festival, têm sido exclusivamente circenses, para desgosto da crítica.

Essa inclusão começa gradativamente. Denise Stoklos e Renata Mello, ambas conhecidas nacionalmente por seus trabalhos de mímica e dança, tiveram papel fundamental nesta prática. Denise Stoklos no começo da década de 90, fazia

experiência com o que denominou *teatro essencial*, e Renata Mello unia dança e teatro para apresentar *Bonita Lampião*. Os trabalhos, fortemente marcados pela linguagem da dança e na expressão corporal, são recebidos com entusiasmo pelo público e pela crítica e isso, ao que tudo indica, já pressupõe a futura presença das companhias de dança nos festivais vindouros. Assim, outros espetáculos da mesma natureza vão sendo agregados à *Mostra Principal*, e, mais tarde, também à *Mostra Paralela*. Alguns desses espetáculos eram somente compostos pela linguagem da dança. É o caso de *Bent, o Canto preso*.

O circo também surge timidamente, porém a sua trajetória não se dá na mesma forma que a dança. O circo chegou com mais força e hoje ocupa uma boa parte da programação. Inicialmente, a linguagem do circo aparece em espetáculos de rua, em que o público consagra esse tipo de apresentação. Na medida em que os espetáculos começam a receber boas avaliações dos espectadores, a sua presença é ampliada nas versões seguintes. E tem crescido tanto que o Festival de Teatro de Curitiba, nos últimos quatro anos, tem iniciado com espetáculos tipicamente circenses. O Teatro Ópera de Arame é o palco dessas apresentações. O teatro que outrora fora construído para abrigar o Festival de Teatro de Curitiba, hoje abriga, em sua maioria cerimônias de formaturas, e para a *Calvin*, os espetáculos circenses⁹⁶ que abrem as atividades de cada edição do festival.

Se a diversidade tem nos acompanhado nas reflexões até o momento, é a ela que recorreremos na tentativa de pontuar a inclusão dessas linguagens em um festival de teatro. Jean Pierre Ryngaert⁹⁷ nos orienta no entendimento dessas inclusões. Segundo ele, a partir dos anos 60, o artista passa a usar em cena contradições essenciais ligadas à raiz do teatro. A nostalgia de algumas atividades ligadas aos rituais báquicos e festivos, que não se incomodavam com textos eruditos, é resgatada e acentuada.

⁹⁵ Presenciamos o fato no *box* de venda dos ingressos.

⁹⁶ Em reunião na sede da RPC – Rede Paranaense de Comunicação, em 4 de abril de 2001, propusemos a mudança do nome do referido teatro. *Circo de Arame* foi o proposta. Ela se deu em função do comentário de que futuramente a mesma empresa promotora do FTC irá promover em Curitiba um Festival Internacional de Circo, no Teatro Ópera de Arame.

⁹⁷ RYNGAERT, J. P. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Também o fato de evidenciar as origens populares de uma palavra nascida da rua para a rua, e, portanto, do povo para o povo, é lembrado pelo pesquisador. Esse pensamento oferece uma luz capaz de ajudar-nos no entendimento do processo desencadeado hoje. Essas atividades de busca deram ao homem a capacidade de criar espetáculos que podem comportar ao mesmo tempo várias linguagens. Essa variedade é imprescindível para muitos espetáculos. Para o diretor chegar à cristalização do espetáculo hoje, fica pressuposto o uso adequado das mais variadas formas de manifestações cênicas. O circo, o teatro, a dança, a música, a poesia, o cinema e tantas outras formas de expressão são usadas conjuntamente, sem a menor preocupação de classificação ou distinção.

Ryngaert nos alerta para o fato que o retorno às origens foi liderado por aqueles que, de certa forma, desconfiavam do texto. Essa desconfiança, segundo o autor, não equivale à descrença. Trata-se de uma necessidade de questionamento, manifesta em diferentes maneiras de representação. , mesmo que o diferente signifique beber nas águas do passado. O fato é que *o uso das mais variadas linguagens no espetáculo de teatro não pressupõe a morte do texto, mas o fortalecimento*⁹⁸, ou o re-descobrimto de outras possibilidades que ele, o texto, oferece. Para o autor, essas outras linguagens, a exemplo da dança que tem uma concentração muito grande no trabalho de corpo, trazem contribuições significativas. Ele acrescenta: *a afirmação do corpo também é uma posição ideológica. Essa afirmação contraria a afirmação da primazia do intelecto, reinante nos anos 60, ao mesmo tempo que demonstra a nostalgia de um teatro popular desvencilhado do peso da palavra. Embora alguns artistas continuem a produzir sem temer as palavras*⁹⁹.

Essa dessacralização do texto é percebida, em graus diferenciados, ao longo de várias edições do Festival de Teatro de Curitiba. A diversidade apresenta desde espetáculos baseados em mímica, até aqueles puramente circenses. Essa dessacralização não representa, é claro, um movimento estético no Festival de Curitiba, mas talvez um comportamento que responde a estímulos distantes. A escrita

⁹⁸ Id.

⁹⁹ RYNGAERT, J. P. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

não é abandonada, mas o homem é levado a outros questionamentos. Ryngaert acrescenta:

A dessacralização do texto nem sempre tem por consequência o abandono da escrita. Mas, afirma – se que esta pode ser coletiva, fruto de improvisações, e sobretudo que o texto deve perder o caráter solene e sagrado que a imagem escolar e universitária propaga¹⁰⁰.

Há, nas palavras de Ryngaert, um teatro do silêncio, um teatro do corpo e do grito, destinado a atingir mais profundamente a sensibilidade do espectador. O desejo que o teatro, ao assumir essa forma, possa ser mais poderoso, adquire vigor sempre que o teatro, aquele apoiado em texto e interpretação tão somente, perde o fôlego, sempre que o texto limita – se a induzir a uma representação mecânica, quando poderia ser exatamente o contrário, quando se mostra destinado a perpetuar rituais esvaziados de sentidos, sociais ou culturais, por exemplo.

O que é vital para o teatro - a improvisação, a pesquisa, a experimentação – também corre o risco de acabar em trabalho insignificante. Personagens estereotipados, diálogos rasos, expressões corporais convencionais são exemplos de equívocos que se cometem em função disso. No Festival de Teatro de Curitiba, tivemos exemplos desse comportamento. Gerald Thomas, Denise Stoklos e outros nomes consagrados na dramaturgia brasileira já receberam críticas severas a respeito de comportamentos dessa natureza. Equívocos cênicos têm acontecido com frequência nas edições do *FTC*. Nesse sentido, os palcos do Festival têm sido elemento de suma importância para avaliar o que é produzido no país afora, visto que nele se apresentam companhias vindas de todos os lugares do Brasil. Essas avaliações, no entanto, seriam mais positivas ainda se os critérios, adotados pela curadoria para a seleção das peças, fossem mais transparentes.

Em nota publicada na *Folha de São Paulo*¹⁰¹, o diretor de teatro e professor da ECA-USP, Antônio Araújo, faz críticas e acusações acentuadas a esse respeito. Segundo Araújo, *é necessário, portanto, uma curadoria que tenha poder absoluto na*

¹⁰⁰ Ibid., p. 25 –30.

¹⁰¹ ARAUJO, A. Evento se perde no ineditismo e vira produto de limpeza. *Folha de São Paulo*, 21 mar. 2001.

definição da programação e que coloque os meninos-produtores no seu devido lugar: busca de patrocinadores e assessoria de imprensa. A curadoria do FTC tem sido nos últimos anos alvo de vários ataques. Primeiro, porque os espetáculos selecionados por ela não conseguem aprovação do público e tampouco da crítica; segundo, porque os diretores da empresa, sem qualificação específica para teatro, agora fazem parte da comissão curadora ; terceiro, porque ninguém conhece quais os critérios para a seleção.

A diversidade nas ocorrências e o aumento no número delas traz informações e indicações a respeito da carpintaria teatral, não só para os habitantes da capital paranaense. Muitas companhias do interior do Estado do Paraná vieram, ao longo dos anos, para a capital, exatamente em busca dessas informações, embora muitas vezes tenham regressado sem elas. A possibilidade de ver em Curitiba um espetáculo apresentado em Nova Iorque ou em Edimburgo trouxe para muitas pessoas a possibilidade de “atualização cultural”, sem sair de casa, situação impensável há pouco mais de uma década, quando as grandes produções circulavam apenas no eixo Rio - São Paulo. Nas palavras de alguns diretores e produtores, essa possibilidade é extremamente importante, não só porque é imprescindível para a realização de trabalhos isolados e substanciais, mas por representar uma espécie de baliza para os mais diversos questionamentos a respeito dos caminhos do teatro contemporâneo. Essa aprovação da atividade como meio de formação, não é só aplicada às companhias do Paraná, mas também às companhias vindas de outros estados . Não podemos negar também a possibilidade de uma companhia obter sucesso de público e na mídia, ao participar de um evento como este. A atuação da mídia envolvida nesse evento é capaz de transformar um grupo desconhecido em celebridade, e esse é – sem medo de errar – o único desejo de algumas companhias teatrais.

5.3 CONCLUSÃO

MEGA MIX : UM BALANÇO DE DEZ ANOS DO FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA.

O I Festival de Teatro de Curitiba foi um marco importante na história do teatro paranaense. Saindo de uma fase de hibernação cultural profunda, a cidade parece não acreditar no que acontece nos palcos da cidade em pouco mais de uma semana de Festival: a reunião dos mais significativos diretores e autores dramáticos brasileiros em um só lugar. De Gerald Thomas a José Celso Martinez Correa. Treze das maiores companhias do país e uma vinda da Argentina levaram aos palcos de Curitiba espetáculos das mais diversas formas. Os encontros para discussão, as atividades ligadas à criação dramática, as oficinas de linguagens e as mostras diversas oxigenaram o pensamento teatral da cidade. O envolvimento de mais de 300 técnicos na produção do evento demonstrava claramente a que vieram os desconhecidos produtores. A força com que surgiu o Festival de Curitiba impressionou a população local, e não menos a imprensa nacional. Nomes de peso do teatro brasileiro estiveram unidos para a realização do evento.

Trabalhar com a idéia de tornar março a data fixa para a realização anual do evento foi um dos objetivos dos organizadores do II Festival de Teatro de Curitiba. Os produtores reafirmaram a intenção de tornar a cidade de Curitiba um pólo de projeção, intercâmbio e discussão da criação cênica nacional. A realização de oficinas, debates, palestras, mostras e cursos demonstram essa atitude. Yacoff Sarcovas, Macksen Luiz, Alberto Guzik, Aimar Labaki e Francisco Moreira compõem o grupo de pensadores do evento. Esses profissionais estabeleceram o foco sobre a encenação, sem nenhuma amarração temática. Privilegiaram os espetáculos com linguagens diversificadas e mais abrangentes que aquelas apresentadas na primeira edição. Houve também uma busca por espetáculos representativos de tendências do teatro contemporâneo. O grupo Galpão, com *Romeu e Julieta*, e Gerald Thomas, com *O império das meias verdades*,

foram destaques daquele ano, porém *O paraíso perdido*, de Antônio Araújo e Sérgio Carvalho, foi a grande sensação. O espetáculo foi ovacionado, apesar da polêmica inicial. Dos 16 textos apresentados, dois eram de Plínio Marcos – *Dois perdidos numa noite suja* e *25 homens*.

Com muitos problemas internos, dá-se início ao III Festival de Teatro de Curitiba. O principal patrocinador – o Banco Bamerindus – , retirou – se do evento. Sem verba e sem a presença de Yacoff Sarcovas na produção, a comissão pensou em cancelar a terceira edição. Depois de negociações políticas, o evento recebe o apoio do grupo Positivo, da Prefeitura Municipal de Curitiba, da Editora Abril e da TV Paranaense. A direção artística passa para Sebastião Milaré. O produtor César Oliveira sai do grupo junto com Yacoff Sarcovas. Carlos Eduardo, outro produtor, decide participar pela última vez do festival. Os três companheiros que ficaram, Victor Aronis, Cássio Chamecki e Leandro Knopfholz, mudaram o nome da empresa, de *Arte de Fato* para *FTC. Pixinguinha*, de Amir Haddad foi o espetáculo preferido do público. Gerald Thomas e Denise Stoklos também estiveram presentes na mostra principal, e, como sempre, dividindo opiniões.

Já debilitado em função do problemas anteriores, o IV Festival de Teatro de Curitiba quase não aconteceu. O evento que, costumeiramente, acontecia em março teve que ser transferido para abril. O governador Jaime Lerner disponibilizou os recursos necessários para a realização do evento e os produtores trabalharam em ritmo acelerado. A quarta edição apresentou 14 textos clássicos, mais 3 estréias nacionais. Durante 11 dias, a população da cidade pôde conferir o trabalho das 16 companhias que estiveram presentes. Cerca de 500 profissionais técnicos participaram da organização geral. Lúcia Camargo e Macksen Luís assinaram a curadoria. *O melhor do homem*, de Ulisses Cruz, provocou incômodo na platéia, mas no final ficou com boa avaliação. Renata Melo trouxe o primeiro espetáculo com linguagem de dança ao festival. *Bonita Lampião*, mistura de dança-teatro, agradou o público, mas foram *Rua da Amargura* e *O livro de Jó* os espetáculos eleitos pelo público. Com a direção de Gabriel Vilella e Antônio Araújo, respectivamente, os espetáculos receberam excelentes avaliações também da crítica especializada.

Em 1996, os produtores respiraram aliviados. O Governo do Estado garantiu o apoio oficial. O V Festival de Teatro de Curitiba deu andamento à proposta de crescimento. A novidade daquele ano foi a co-produção do espetáculo *Nowhere Man*, de Gerald Thomas. A *FTC*, juntamente com o *Festival de Copenhagem*, produziram o espetáculo. O ator Marco Nanini criou o projeto *Faróis do saber: teatro na biblioteca* que tinha como objetivo desenvolver leituras dramáticas no espaço das bibliotecas espalhadas pelos bairros de Curitiba. Os produtores afirmam que o Festival de Curitiba, a partir dessa edição, deveria ser uma prévia do que vai acontecer na próxima temporada no eixo Rio-São Paulo. Portanto, os espetáculos de estréia ainda são maioria na grade de espetáculos da *Mostra Oficial*. A presença de mais de 30 mil pessoas nos eventos ligados ao Festival demonstram o crescimento. *Prometeu*, primeiro espetáculo com linguagem circense, foi uma unanimidade positiva. O ator Rodrigo Matheus arrancou aplausos de um público hipnotizado: o texto de Ésquilo consagrou o trabalho do trapezista.

Oxigenado pelos investimentos oficiais, o VI Festival de Teatro de Curitiba chegou com maior fôlego. Das 22 montagens, 11 são estréias nacionais. Os autores brasileiros são maioria. Nelson Rodrigues, Bartolomeu Campos de Queirós, Maria Adelaide Amaral e Dionísio Neto são alguns exemplos. O espetáculo *Aquariofobia* permaneceu 11 dias em cartaz na rua. A curadoria foi feita por Lúcia Camargo, Macksen Luís, Alberto Guzik, Leandro Knopfholz, Victor Aronis e Cássio Chamecki. Mais de 300 atores participaram das 22 montagens apresentadas. Isso quer dizer que este Festival apresentou companhias com muitos integrantes no elenco. Mais de 50 mil pessoas estiveram participando do evento e 600 foi o número de técnicos envolvidos. A sexta edição apresentou um recorde: a lotação completa de quase todos os teatros. Foram 42 apresentações. A atriz Maria Alice Vergueiro foi o maior destaque dessa edição: sua atuação em *No Alvo*, de Thomas Bernhard, foi elogiadíssima pelo público e pela crítica.

Depois de seis anos de atividades ininterruptas, o VII Festival de Teatro de Curitiba chegou com uma novidade: a criação do *Fringe*. O *Fringe* foi o nome que recebeu a mostra paralela à oficial. Com caráter mais livre – quanto à temática e

linguagens - e sem uma curadoria específica para tal, a mostra paralela agradou. Talvez por estar mais ligada à experimentação que a *Mostra Oficial*. Tanto os grupos que trabalhavam com essas linguagens e formas distintas, quanto os que não aprovaram a idéia. O Festival cresceu muito em função disto. Naquele ano foram 32 espetáculos apresentados, quase uma dúzia mais que na versão anterior. Mais de 1100 profissionais estiveram envolvidos. A sétima edição foi o ano dos monólogos: 10 no total. O espetáculo *Needles and opium*, de Robert Lepage, foi a maior sensação. O público ficou perplexo com o uso das mais diversas formas de linguagens na concepção geral do espetáculo. Os efeitos especiais também encantaram o público presente. Quase todos os indicados ao *Prêmio Sharp* daquele ano passaram pelo Festival de Teatro de Curitiba. O público chegou a 60 mil, e foram 650 os atores em cena.

Mais pobre que os demais, o VIII Festival de Teatro de Curitiba teve, depois da desvalorização do real, o orçamento cortado de R\$ 3 milhões para R\$ 2 milhões. Em 1999, foram apresentados 52 espetáculos, mas somente 13 foram estréias. A curadoria permaneceu a mesma do ano anterior. *A Boa e Eu sou mais Nelson* figuraram na lista das melhores apresentações daquela edição. Cerca de 20% dos espetáculos apresentados foram monólogos. O número de espectadores participantes foi de 80 mil, desses, 35 mil participaram dos espetáculos de rua ou dos eventos paralelos.

A versão do ano 2000 chegou, em função das transformações econômicas ocorridas em 1999, com aumento significativo do número de espetáculos. O IX Festival de Teatro de Curitiba apresentou 65 espetáculos, sendo que 46 deles fizeram parte do *Fringe*. Foram promovidos mais de 30 eventos paralelos. A novidade foi a parceria firmada com a FAP – Faculdade da Artes do Paraná. A *Mostra dos Incluídos* foi uma experiência que figurou na grade de espetáculos. Essa mostra foi composta por espetáculos que trabalhavam com as minorias. Pela primeira vez, a *Calvin* apresenta a *Mostra de Teatro Infantil*. Essa mostra separou as encenações dirigidas às crianças das demais apresentadas no Festival. A nona edição trouxe 14 estréias nacionais. Foram 320 apresentações em 11 dias e 18 companhias paranaenses participaram do Festival. Participaram do evento 80 mil pessoas. *A máquina, Anjo*

duro, *Apocalipse 1.11*, *A vida é cheia de som e fúria* e *Um credor na fazenda nacional* foram os espetáculos preferidos do público. *Coro e Camarim*, de Gerald Thomas, foi apresentado inacabado.

Surpresa - essa é a definição para o que as pessoas sentiram diante da apresentação do programa para o X Festival de Teatro de Curitiba . Os 130 espetáculos apresentados nas diversas mostras surpreenderam as pessoas. A quantidade era tida como exagerada em relação à cidade e ao público. A crítica levantou a hipótese de muitos espetáculos serem apresentados sem público, e foi o que aconteceu. Muitos espetáculos foram cancelados por falta de público e muitos tiveram menos que uma dezena de espectadores. Houve também espetáculos com mais de 4 sessões extraordinárias¹⁰². Entre eles, 37 foram estréias nacionais e 35 companhias paranaenses participaram da mostra. Foi a maior participação do Paraná no Festival. Cerca de 2500 profissionais técnicos estiveram envolvidos na organização do evento. Na curadoria entrou Danilo Miranda e saíram Leandro Knopfholz e Cássio Chamecki. *A Calvin* ocupou seis grandes hotéis para abrigar todos os atores, diretores e críticos que participaram da décima edição. *A Tim*, empresa de telefonia móvel, firmou contrato para o patrocínio até o ano de 2005. O número total de espectadores chegou a 100 mil, dos quais 30 mil na mostra principal, 31 mil na mostra paralela e o restante, em eventos variados. Foram 457 apresentações, dos quais apenas 8 das previstas foram canceladas. O maior público foi do espetáculo *Trainspotting*, de Henry Gibson: mais de 1000 pessoas .

Depois de percorridos dez anos de atividades , o Festival de Teatro de Curitiba deixa clara uma questão: os erros e acertos aqui figurados representam os caminhos do teatro contemporâneo brasileiro. Os erros não querem dizer necessariamente algo negativo, ou crise no teatro, pelo contrário. Podemos afirmar que as inúmeras tentativas de reinventar, ou de reorganizar o Festival, assim como as tentativas cênicas de (re)inventar esteticamente determinados espetáculos, contribuíram para o crescimento da discussão em torno do tema do teatro no Brasil.

¹⁰² *Trainspotting*, de Henry Gibson, adaptação de Armando Marques e Laura Rosa, foi um exemplo.

Então não seria exagero se disséssemos que essas investidas, através de uma série de caminhos diferentes, querem, na verdade, criar uma espécie de “ método didático de encenação” para o Brasil. Método esse que por sua vez pode, ou não, ser popular, mas seguramente será para consumo imediato de massas. Obedientes ou não às convenções cênicas, os inúmeros diretores, atores e técnicos também ajudaram a definir essa complexa arquitetura teatral apresentada pelo Festival de Teatro de Curitiba.

ANEXO

ENTREVISTA COM VICTOR ARONIS, PRESIDENTE DA CALVIN, EMPRESA PRODUTORA DO FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA¹⁰³.

Geraldo Almeida: Eu gostaria que você me contasse o que fazia antes de 1992 ? Onde você trabalhava?

Victor Aronis: Eu sou gaúcho, de Porto Alegre. Eu estava morando lá, depois morei 2 anos em São Paulo e fui convidado para trabalhar em Curitiba, através da comunidade judaica. (pausa) Trabalhar com a comunidade (pausa) Eu era (pausa) Como posso dizer (pausa) uma espécie de coordenador de um movimento juvenil. Trabalhei com muitos jovens e crianças da comunidade judaica. Eu era também diretor executivo da Federação Israelita, então eu organizava até mesmo os festivais de dança da comunidade. Isso eu fazia e faço até hoje. Cheguei em Curitiba em 1987 convidado para trabalhar para a comunidade judaica.

G.A. Então você é descendente da comunidade?

V.A. Todos nós somos. Eu, o Cássio e o Leandro. Eu conheço o Cássio desde que eu tinha 9 anos de idade.

G.A. Ele também é gaúcho ?

V.A. Não, ele é curitibano. Conheci ele nos acampamentos que fazíamos juntos pela comunidade judaica. Eu sou o mais velho de todos. Quando eu vim para Curitiba eu tinha 13 anos.

G.A. Vocês têm relacionamentos com a comunidade judaica de São Paulo? O programa TV Mosaico faz parte da comunidade de vocês?

V.A. Sim, é um programa nosso. A gente fazia um conjunto: comunidade do Rio de Janeiro, comunidade de São Paulo, comunidade de Curitiba e comunidade de Porto Alegre.

G.A. Mas, a idéia do Festival de Teatro de Curitiba, como surgiu?

V.A. Em 1991, eu, com o Leandro, o Cássio, o Carlos Eduardo nos juntávamos sempre para conversar e vimos que em Curitiba não tinha nada para se fazer além de ouvir música. E daí decidimos fazer umas reuniões para concentrar idéias sobre a criação de um festival de teatro. A primeira idéia foi em torno das maiores bilheterias do ano no Brasil. Bilheterias que não se via aqui em Curitiba. Contatamos o Cássio, que nessa época morava em São Paulo. Ele conhecia muita gente e foi fazendo os primeiros contatos. A coisa foi evoluindo um pouco de cada vez. Aí me chamaram para fazer parte do programa de dança e ninguém sabia exatamente o que era. Então começaram as reuniões e tudo mais. Uns diziam: - Puxa vida! Não deveria ser assim. Outros não sabiam se deveria ser competição ou não e assim por diante. A gente começou com as reuniões em 1991 e fomos até 1992. A coisa foi evoluindo até chegar ao formato apresentado em 92. Formatado o projeto, começou a pesquisa de mercado, de apoio. Todo mundo deu apoio. Patrocinadores também surgiram. O Bamerindus, através do Sérgio Reis, disse que daria todo o apoio financeiro necessário.

¹⁰³ Entrevista concedida em 27 de setembro de 2000 na sede da Calvin, em Curitiba.

G.A. Como vocês chegaram às peças que fizeram parte da mostra de 92? Quem fez a escolha delas para vocês? Vocês, naquele momento, tinham noção do tamanho que isso chegaria hoje?

V.A. Não fomos nós que fizemos as escolhas. O próprio Bamerindus, na pessoa do Sérgio Reis, que na época era o diretor de marketing do banco, começou então a formar a nossa empresa porque perguntas surgiam: Quem vai dirigir essa empresa? Quem vai fazer a direção do festival?

O Sérgio Reis disse: - Ah! O diretor vai ser (pausa). Vamos escolher alguém prático que possa coordenar isso tudo. Porque além da gente não saber nada, ainda éramos desconhecidos do meio , e também a idéia era muito nova em tudo. Tinha de ser construído tudo do nada. Para isso chegamos ao nome de Yacoff Sarkovas. Contratamos e trouxemos o Yacoff para Curitiba. Aí começou mesmo a formatação para o primeiro festival. Saiu novamente a idéia de maiores bilheteria. Espetáculos já consagrados, linguagens novas. Esse tipo de coisa. Finalmente fechamos que o espetáculo seria o tema do primeiro festival de Curitiba. Essa decisão coube, na época, a uma curadoria.

G.A. O senhor lembra os nomes dos integrantes que faziam parte dela?

V.A. O Luís Alberto Guzik, o Macksen Luís, o Danilo Miranda e a Lúcia Camargo.

G.A. E hoje, permanecem os mesmos curadores?

V.A. Hoje ainda tem alguns na comissão. A Lúcia integrou por algum tempo, o Yacoff não está mais, e a gente agora, depois de tanto tempo, damos palpites mesmo. (irônico) Depois de 10 anos!

G.A. No início vocês tiveram dificuldades. Quais foram as maiores?

V.A. A parte mais difícil mesmo foi fazer com que os artistas viessem a Curitiba. Acreditassem. Tirar da cabeça deles que não se tratava de um festival universitário, nem alternativo ou tampouco técnico. Tínhamos que levá - los a acreditar que era um festival com peças e atores famosos. E ainda, gente famosa que se dispunha a comparecer em um festival. Voltar aos festivais, não aos festivais de competição: aquela coisa (irônico) ! Nesse ponto a gente não sabia mesmo, na época, que tinha tantos festivais como sabemos hoje. O festival de Londrina. O festival da Paraíba, o festival de Campina Grande. Não sabíamos mesmo. Não era o nosso meio. Quando você não é do meio você não tem como perceber que tudo isso faz parte do meio. O festival de Londrina tem 30 anos. A Paraíba tem, sei lá, 30 e poucos anos. O mais importante é que a gente entrou num festival que passa, a partir daquele momento, a ter mais valor que os outros festivais. A imprensa passa a dar mais valor e espaço aos festivais. E a televisão, a médio prazo, também faz isso, mesmo àqueles que já assistiam. Mesmo por parte dos atores, eu acredito, o valor passou a ser maior.

G.A. Eu penso, e você pode negar ou confirmar isto, que há, por parte dos atores, uma vontade enorme de participar do Festival de Teatro de Curitiba. Isso é verdadeiro?

V.A. Hoje o festival, depois da forma ,da revolução, e também da sexta edição, deixou de ser de estréias e passou a ser uma vitrine do teatro brasileiro. Chegando finalmente à proposta inicial. Queríamos que ele fosse uma vitrine daquilo que se produziu, mas agora passamos a ser na verdade o lançador daquilo que vai acontecer; daquilo que será a cena teatral dos próximos anos. Pelo menos invertemos a posição inicial do festival, pois se a gente continuasse trazendo aquilo que já aconteceu passaríamos a ser

como os outros, e isso tornaria o festival muito repetitivo. Outro motivo também é que começaram a existir muitos festivais por aí depois do nosso. Muitos festivais começaram a ser criados. Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e aí..., enfim, uma série de festivais que antes não tinham e surgiram a partir da proposta do Festival de Curitiba. O nosso modelo é muito copiado nessa parte de mostras e de eventos.

G.A. Quando vocês tiveram a idéia do festival, vocês procuraram a Fundação Cultural de Curitiba? Houve apoio?

V.A. Sim, procuramos a Fundação, e isso é muito engraçado. Na época a presidente era a Lúcia Camargo. Procuramos por ela e dissemos que queríamos o Guairão para realizar o Festival. Naquela época o governador do Estado era o Requião. Ficamos sabendo que o Requião falou que no Guairão não seria feito festival nenhum se o Bamerindus fosse o patrocinador. E aí houve uma briga enorme entre o Requião e o Andrade Vieira. Aquela briga enorme que o Bamerindus fez com o Requião. O resultado é que ficamos sabendo que no Guairão não dava para ser feito o festival. Assim, o Bamerindus falou: - E agora, onde vamos realizar o Festival? Não tínhamos outra alternativa. Tomamos tudo que era de alternativa e pensamos: - Vamos falar com o prefeito. A gente conhecia o Jaime Lerner através da filha dele, a Lana Lerner que participava com a gente dessas coisas do mundo do teatro (a família Lerner também faz parte da comunidade israelita). Fomos. Abrimos o coração. A gente tinha o mais difícil que era o patrocinador. Chegamos no Jaime Lerner e dissemos que tínhamos o patrocinador e não tínhamos o teatro. Aí ele pegou e disse: - Eu tenho uma idéia. E ela é bem para o futuro, não é para agora, mas. Sabe a pedreira Paulo Leminski? Eu tenho uma idéia de fazer um teatro aqui na frente, assim. E aí desenhou, rabiscou lá, num guardanapo, o que seria o teatro na frente da pedreira. - Eu tenho essa idéia, que não seria para já, mas acho que posso dar uma apressada. Fiquei muito contente. Voltamos ao Bamerindus e falamos que tínhamos conseguido o teatro, porém ele ainda seria construído(risos) . Isso era outubro de 1991. Em setembro o Bamerindus disse que daria o patrocínio e em outubro conseguimos o teatro. Novembro o Jaime Lerner começou a fazer o teatro.

G.A. Vocês tinham 5 meses para que o teatro ficasse pronto?

V.A. Sim, o Jaime Lerner disse que iria fazer e fez o Teatro Ópera de Arame em 4 meses. Ele liberou o dinheiro e a construção começou. A inauguração aconteceu com o *Sonho de uma noite de verão* . Já estava tudo certo para a inauguração, mas nos 3 dias anteriores a ela o teatro ainda não estava pronto.. Como nós não tínhamos nada glamoroso(em comparação ao Guairão), usamos tudo quanto é teatro. O Paiol e os outros pequenos, mas nenhum realmente grande. Usamos o Canal da Música, que na época era uma emissora que estava abandonada também. O Estado teve que comprar, enfim(cortou a reflexão) Não foi uma invasão . A gente usou lá como espaço, depois é que transformaram aquilo tudo.

G.A. Então a Fundação Cultural entrou mais ou menos pela prefeitura?

V.A. Não, entrou meio a contragosto porque o Lerner colocou o Fialho para cuidar da gente(para dar mais credibilidade e empenho). E era essa a idéia. O Fialho foi o nosso contato com a prefeitura. Havia um problema nisso: O Fialho e a Lúcia ficaram meio assim (zangados), mas depois entraram também e participaram. Depois apoiaram o evento.

G.A. Então, desde a primeira edição vocês têm a empresa Calvin?

V.A. A Calvin tem desde 94 com esse nome. O Cacá, que é o Carlos Eduardo, queria ser arquiteto. Ele nos disse que era muito legal o trabalho, mas a arquitetura também era. Com essa saída a gente foi mudando de nome. Primeiro se chamava Arte de Fato, depois FTC e finalmente Calvin.

G.A. E a Lei de Incentivo à Cultura?

V.A. (pede um café à secretária) A gente fez o primeiro festival sem Lei de Incentivo. O segundo foi feito via Lei Sarney e na época do terceiro Festival usamos a Lei de Incentivo à Cultura Municipal. Uma grande bagunça. Puxa! Uma enorme confusão. Bem complicada. O terceiro e o quarto Festivais foram realizados em maio e depois tudo foi mudando. A partir do quinto festival a coisa endireitou .

G.A. Vocês sempre quiseram que o Festival se realizasse em março?

V.A. Na verdade a idéia surgiu porque o Rafael Greca, que na época tinha lançado a candidatura como deputado, tinha aquela coisa assim: - Vamos comemorar os 300 anos da Curitiba. Ele deu a idéia de juntar o Festival a isso, então como precisávamos também do respaldo político favorável, concordamos com ela. Na verdade o projeto foi muito bem feito.

G.A. Vocês precisavam firmar o trabalho. O que foi feito para que isso acontecesse?

V.A. Na verdade nós queríamos fazer muito melhor do que a gente faz hoje. Ele (Rafael Greca) queria pôr em todos os lugares o apoio da classe política. Cartinhas apoiavam, nada muito concreto, mas muitos documentos. A gente lia documentos, lia pesquisas de opinião e demonstrativos de força econômica, e surgiu uma pergunta: Por que Curitiba e não São Paulo?

G.A. Vocês pesquisaram para saber se as pessoas queriam o Festival aqui?

V.A. Exatamente. Elas queriam ver outra coisa, e como a gente não tinha outras opções, partimos pro teatro. E a gente fez o possível para convencer os patrocinadores. Fizemos um vídeo especial, muito bem feito, interessante. O Cássio conseguiu o apoio de um laboratório pra fazer a editoração e a parte da mídia e tudo. Captamos as imagens em São Paulo e vimos que estavam interessantes. Gravamos depoimentos sobre a importância de ter um festival. O Paulo Autran, sem cachê, sem nada; o Paulo Betti, que fez a locução e mais um monte de gente. Produzimos uma fita e saímos a procura de patrocinadores. Mostrávamos a fita e só. As pessoas tinham que acreditar naquilo porque era a única coisa que possuíamos. O Paulo Autran disse que o primeiro projeto foi o melhor que fizemos até hoje. Na realidade fomos abertos. Não ficamos acomodados coma realidade. A nossa relação é na verdade muito aberta. Na hora que o Jaime Lerner perguntou a nossa idade foi muito engraçado também: - Eu tenho 17; o outro , - Eu tenho 18; o outro, - Eu tenho 23 e por ai afora. - Vocês têm emprego? Todos disseram que não. Era uma situação muito incômoda. Não tínhamos nada, mas queríamos 1 milhão de reais. Era muito dinheiro na época para nós. Muito dinheiro.

G.A. Vocês se lembram exatamente o quanto gastaram para realizar o primeiro Festival?

V.A. Nós gastamos todo o investimento inicial. O Bamerindus deu 350 mil dólares, depois deu mais 84 mil dólares, depois mais 84 mil dólares . No final chegamos aos

434 mil dólares. Eu acho que nós gastamos cerca de 900 mil reais hoje. E o valor que a gente devia era um absurdo de alto. Cerca de 1 milhão de reais. Era muito dinheiro.

G.A. Vocês levantaram todo o dinheiro?

V.A. Na verdade não levantamos tudo. Na verdade nós pedimos 1 milhão de dólares e o banco disse que faria o seguinte: ele nos daria 350 mil dólares, um terço do que precisávamos, e nos pediu que encontrássemos alguém para dar o resto. Pensamos que era possível fazer o Festival com o que tínhamos, mas lá pelo meio vimos que iria faltar muito e voltamos banco. Pedimos mais e recebemos a resposta que nos permitiu seguir em frente. Só que isso tudo verbalmente. Não havia nenhum papel dizendo que teríamos o que faltasse. No final, faltaram 84 mil dólares. Voltamos ao banco para cobrar e 5 dias depois lá estava o dinheiro depositado na nossa conta. Nem acreditamos nisso! Eles cumpriram o prometido sem papel e nem nada.

G.A. Qual foi o medo maior nesse momento?

V.A. Meu Deus! O maior medo era de não termos público. A gente achava que ninguém ia acreditar na nossa idéia. Na festa de lançamento, no Aeroanta, quando a gente viu o Moacir Góes, o Cacá Rosset e a imprensa de São Paulo, os contatos e tudo mais, pensamos... Conseguimos! E a nossa responsabilidade foi ficando maior porque só então percebemos onde tínhamos metido. Eram todos grandes nomes do teatro brasileiro.

G.A. Vocês sentiram que houve ciúmes das pessoas que trabalhavam com o teatro em Curitiba?

V.A. Houve. Porque a crítica a gente lê, as conversas a gente ouve e nesse sentido é óbvio que é incontestável o trabalho e o nome do Festival de Curitiba. Mas, na época a gente pôde perceber que a crítica tinha muita desconfiança. Uma certa pitada de dúvida e de ciúmes também. Sempre tem uma coisa ou outra. *Empresários que não eram da área de teatro*, a gente lê isso até hoje. Quanto aos artistas a gente tem críticas até hoje. A gente tem críticas de tudo quanto é lado. Uns falam que é um festival de mídia, outros falam que não é um festival de verdade, que não tem base... mas, por mais que você traga 10 dramaturgos brasileiros de nome, ainda vão dizer que é um festival de mídia. A mídia é mais forte que o conteúdo. Na verdade o que a gente sente, depois de ter parado para pensar, é que o melhor é não se preocupar muito com a crítica porque ela tem dois momentos, por parte da classe teatral, da classe artística. O primeiro é o seguinte: eles não aceitam que alguém de fora, não artista, se meta nesse meio. Quer dizer, sempre, até agora, tudo foi arranjado por nós e quem são vocês, que não têm nada a ver com essa área, se metendo a organizar, e o pior, dando certo, um festival; e no segundo momento eles passaram a achar que a gente mobilizava tudo em nosso favor. Quer dizer, tudo deixava de ir para eles e vinha para nós. Hoje se sobra mil reais a gente decide, é de vocês, da classe artística. A classe artística nos condena dizendo que estamos nos apropriando de uma coisa que era deles. Na verdade não estamos nos apropriando de nada porque a Lei de Incentivo está aí. Ela é para todo mundo. Quem entendeu que o Festival também é pra todo mundo, e está usando ele para propulsionar a carreira, se deu bem. As pessoas têm é que parar com o ciúme que elas têm, e parar de dizer que ficamos usando o dinheiro delas. As pessoas se deram muito bem também com o uso do Festival. Por exemplo, tem várias pessoas viajando, fazendo turnê, batalhando, tudo através do Festival. Tem gente

conhecendo outros lugares. Eu vejo como praticamente impossível fazer um Festival-arte. Como, por exemplo, você vai envolver os hotéis, envolver a divulgação e etc.? É tudo muito caro. A gente nunca se despreocupou do lado artístico também. Tudo bem que em alguns a gente até reconhece que tem questões mais fortes e mais fracas. Você tem peças boas e peças ruins, mas isso faz parte do dia-a-dia teatral. Tem anos melhores, anos piores. O que você tem muito são escolhas. Mas de um modo geral o Festival em si, serve para que todo o teatro esteja na primeira página do jornal no dia seguinte.

G.A. De onde vem o *Fringe*?

V.A. O *Fringe* vem de Edimburgo. O *Fringe* tem a cara de Edimburgo. O Leandro viajou para Edimburgo e viu o que era um super festival. Edimburgo é hoje o nosso grande referencial. Na verdade nós chegamos no limite. O *Fringe* tem 3 anos. Chegou um momento que nós paramos para fazer contas e percebemos que não havia nenhuma outra possibilidade para crescimento. Não adianta você fazer um projeto que custe 3 milhões de dólares. Ninguém vai pagar. O projeto tem que custar aquilo que o mercado absorve. É muito importante saber quanto uma empresa vai colocar no mercado para isso. É importante, para a empresa que vai colocar dinheiro nisso, saber o quanto ela vai ter de retorno, senão não será viável pra ela. Ela quer saber se tem retorno. Se ela investe 200 mil é claro que ela vai querer ter retorno de 400 mil. É um bom negócio. Todo mundo está comprando e pagando, e quanto a isso não tem discussões. O Festival tem 30 ou 40 peças, mas se tivesse 60 ou 70 pagaria? Não. Então não temos mais para onde crescer. Quando o Leandro trouxe a idéia do *Fringe* de Edimburgo nós percebemos que essa era a única maneira do Festival crescer, e implantamos aqui. Logo no começo vimos que isso não seria fácil porque há poucos grupos de teatro no Brasil. Pouca gente tem a estrutura que tem lá, mas mesmo assim resolvemos arriscar e fizemos. Por isso que agora a gente acredita que o *Fringe* seja o grande Festival. A gente acha que a mostra oficial, por ter 10 anos, será sempre mais comportada do que a paralela.

G.A. Por que?

V.A. Porque é muito difícil um diretor ou ator, se expor de uma maneira arrojada numa mostra oficial. Muitas vezes encontramos esses atores e diretores com medo de estrear aqui. A imprensa toda reunida pode provocar a decolagem ou acabar com uma montagem, como já aconteceu várias vezes aqui.. O Moacir Góes enterrou um trabalho aqui. Acabaram com a peça dele. Ele estreou duas peças aqui e daqui elas não saíram. Então o peso é muito grande, assim a ousadia e a criatividade vão ficando comprometidas com esse peso social. A partir do *Fringe* não temos mais esse compromisso com ninguém. Eles trabalham de forma alternativa. Se estão ensaiando tudo bem. Se não estão, azar. É deles. As vezes os espaços não são adequados, é a primeira desculpa deles quando o trabalho não cai bem. O horário alternativo é outro fator importante pois você não pode exigir de um ator o mesmo desempenho à meia noite a ao meio dia. Mas é no *Fringe* que têm aparecido as melhores coisas nos últimos 3 anos. No começo ninguém acreditou nele, mas depois um foi e o outro foi, e até mesmo o presidente peruano apareceu por lá, e a coisa começou a acontecer. Agora o *Fringe* tem recebido muitos investimentos. É a grande oportunidade para as companhias. É onde as coisas podem acontecer porque tudo está livre. O único apoio

que garantimos é quanto à divulgação e o espaço. Não pagamos nada para as companhias. A idéia é fazer com que o *Fringe* cresça e a mostra oficial diminua. A mostra oficial vai trabalhar com coisas pontuais, que possam ser boas. Estréias, de preferência.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, N. *História do teatro*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978, v. II.
- ARISTÓTELES, *Poética*. 2. ed. Trad. por Eudoro de Souza. São Paulo : Ars Poética, 1993..
- BARBOSA, P. *Teoria do teatro moderno: axiomas e teoremas*. Porto Alegre: Afrontamento, 1982.
- BENTLEY, E. *A experiência viva de teatro*. Rio de Janeiro : Zahar, 1967.
- BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- BOBES, M. del C. *Sociologia de la obra dramática*. Madrid: Taurus, 1987.
- BORNHEIM, G. A. *Teatro: A cena dividida*. Trad. Habert Caro e Leonardo Tochtrop. Porto Alegre: L&PM Editores Ltda, 1983 .
- CAFEZEIRO, E. *História do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro : UFRJ/FUNARTE, 1995.
- EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GARCIA, F.S. *Cidade Espetáculo, política planejamento e city marketing*. Curitiba: Palavra, 1997.
- HELBO, A. *Teoria del espectáculo: el paradigma espectacular*. Buenos Aires: Galema, 1989.
- INGARDEN, R. et. al. *O signo teatral: a semiologia aplicada à arte dramática*. Trad. Luíz Arthur Nunes. Porto Alegre : Globo, 1977.
- MAGALDI, S. *O cenário do avesso*. São Paulo : Perspectiva, 1977.
- _____. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo : INACEN, 1986.
- _____. *Aspectos da dramaturgia moderna*. São Paulo : Conselho Estadual de Cultura Comissão de Literatura. São Paulo : 1962. Coleção Ensaio.
- PRADO, D. de A. *Teatro em progresso: crítica teatral*. São Paulo : Martins Fontes, 1964.
- _____. *Teatro brasileiro moderno; 1930-1980*. São Paulo : Perspectiva, 1988.
- _____. *Teatro de Anchieta a Alencar*. São Paulo : Perspectiva, 1993.
- ROUBINE, J. J. *A linguagem da encenação teatral: 1880-1980*. Trad. Yan Michalski. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- ROSENFELD, A. *O teatro épico*. São Paulo : Perspectiva, 1985.
- _____. *Texto/contexto*. São Paulo : Perspectiva, 1996.
- RYNGAERT, J.-P. *Introdução à análise do teatro*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996..
- _____. *Ler o teatro contemporâneo*. Trad. Andrea Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OBRAS CONSULTADAS

- DOTTO, I. & COSTA, M. M. *Entreatos: o teatro em Curitiba de 1981 a 1995*. Curitiba : Ed. do Autor, 2000.

FARIA, J. R. *O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira*. São Paulo : Ateliê Edit, 1998.

FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA. Disponível em: <<http://www.festivaldeteatro.com.br>> acesso em 10 mar. 2000.

GAZETA DO POVO. Curitiba, 1991-2001.

MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. 2. ed. ver. São Paulo : Cultrix, 1978.

O JORNAL DO COMÉRCIO. Curitiba. 1991-2001.

PAVIS, P. *Dicionário de teatro*. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo : Perspectiva, 1999.

REVISTA CARTAZ. Curitiba. 1994.